

Em plena festa da cerveja de Munique

Doze mortos e 140 feridos devido a atentado terrorista

Equipas de salvadores vasculhavam ontem à noite os destroços provocados pela violenta explosão que fez 12 mortos e 140 feridos na tradicional festa da cerveja de Munique, na RFA. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», o corpo de uma das vítimas da tra-

gédia é retirado da zona. A explosão foi devida a uma bomba de cerca de um quilo que havia sido colocada no interior de um caixote de lixo à entrada do recinto da festa. Por enquanto, o atentado ainda não foi reivindicado, mas os observadores são

unânicos em compará-lo com o recente atentado fascista da estação de Bolonha. Numerosos indícios relacionados com a situação política alemã, onde as eleições legislativas terão lugar a 5 de Outubro, levam a concluir que o mais provável é que a ex-

plosão seja da responsabilidade de extremistas de direita. O seu objectivo imediato seria criar uma situação tal que contribuisse para aumentar a popularidade de Franz Josef Strauss, o candidato ultraconservador à chancelaria federal, que tem

muito poucas possibilidades de ser eleito e defende posições de força no combate ao terrorismo.

Sabe-se desde já que entre os mortos se contam três crianças e que entre eles não há portugueses.

Pág. 14



Como represália contra a presença de Eanes

Presidente da Câmara de Viseu (AD) boicota Congresso de Radioamadores

PORTO, 27 — O presidente da Câmara de Viseu, Manuel Amorim, (AD) proibiu a utilização do auditório da Feira de S. Mateus para a sessão de encerramento do I Congresso de Radioamadores da Beira Alta, constante do programa oficial editado pela própria Câmara e que deveria ter

lugar amanhã à noite com a presença do general Ramalho Eanes, convidado pela organização na sua qualidade de Presidente da República. Esta proibição disse ao «DL» um membro da organização, foi o culminar de uma série de «dificuldades e de ameaças» que, na prática, se

traduziram na não realização do Congresso, cujo início estava marcado para ontem com a presença de cerca de três centenas de radioamadores de todo o continente, das regiões autónomas e do estrangeiro, grande parte dos quais se deslocará propositadamente a Viseu. Os

organizadores do Congresso tiveram conhecimento da recusa definitiva do auditório ao fim da manhã de ontem, altura em que o presidente da Câmara afirmou a três dos seus membros que era «o dono disto e não consinto que a Comissão da Feira (de S. Mateus) autorize a cedência do au-

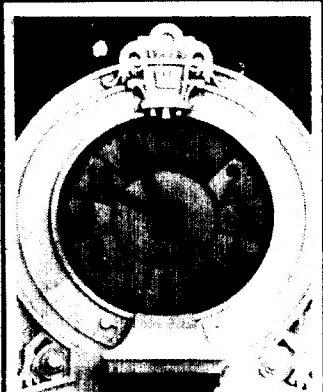
ditório». Refira-se que aquela organização tinha procedido sem êxito, a diligências no sentido de obter a autorização, no que aliás era apoiada pelo governo civil e até por vereadores da Câmara de Viseu que discordavam da posição do presidente.

Continua na pág. 24

A Polícia de Choque «safou-o» da ira popular

Tribunal do Montijo libertou o guarda que matou o filho

Pág. 7



**Chega a hora
de Inverno
Esta noite
atrasa
o relógio
sessenta
minutos**

E que tal recuperar uma hora? Ainda para mais na madrugada de sábado para domingo. Não calha mal, pois não?

Pois então não se esqueça que às duas horas da manhã terá que atrasar o seu relógio uma hora; essa mesma hora que «perdeu» em Abril, quando do início do horário de Verão. Tudo está previsto!

O horário de Inverno vai começar, sem vislumbres de frio ou chuva.

**Futebol
TV vai dar
os «grandes»**

Belo para os adeptos: a RTP acordou a transmissão em directo (e a cores) dos jogos em que participam os «grandes»: Porto - Benfica (8.ª jornada), Sporting - Benfica (12.ª), Porto - Sporting (16.ª), Benfica - Porto (23.ª) e Benfica - Sporting (27.ª). O contrato para estas e outras transmissões será assinado na 2.ª-feira, pelas 18 e 30, na sede social da RTP (Avenida 5 de Outubro, Lisboa). Uma nota: todos estes desafios terão lugar aos sábados, pelas 21 horas.

Para melhor informação, eis as datas dos encontros: Porto-Benfica (próximo dia 25), Sporting - Benfica (29 de Novembro), Porto - Sporting (10 de Janeiro de 1981), Benfica - Porto (14 de Março) e Benfica - Sporting (2 de Maio de 1981).

O Futebol Clube do Porto vai embolsar o maior «cachet», uma vez que não terá direito a qualquer indemnização por bilhetes não vendidos. O Benfica cobra (além de verba fixa) ainda um «tecto», referente aos dinheiros que normalmente ficariam na bilheteira. Por seu turno, o Sporting (além de «cachet» fixo) receberá também o dinheiro correspondente a 80 por cento dos ingressos que não vender.

Ainda entre a 7.ª e a 26.ª ronda do campeonato, a RTP garantiu a transmissão de outros jogos, sempre aos sábados: às 18 horas até final de Março de 1981 e pelas 18 e 30 a partir de Abril. O primeiro destes jogos será o Penafiel - Belenenses, sábado, dia 18 de Outubro, precisamente pelas 18 horas.

O conflito Iraque-Iráo • O conflito Iraque-Iráo • O conflito

Uma guerra que Carter gostaria de ter imaginado

A quem aproveita a guerra entre o Iraque e o Irão? A resposta só pode ser uma: aos EUA e a Israel. Quem desencadeou a guerra? A resposta incontestável é uma: o Iraque. Se em matéria de política fosse de aplicar a regra de ouro dos romances policiais («A quem aproveita o crime?»), seriamos levados a concluir sem margem para dúvidas que o Iraque está concluído exactamente com aqueles que diz serem os seus maiores inimigos: os EUA e a Israel.

Mas as coisas nunca são tão simples como isso. E se há profundas razões para concluir que esta guerra calhou na melhor oportunidade possível para os EUA e para Israel, e se há motivos suficientes para suspeitar que as ambições hegemónicas do Iraque estão a ser fecundamente exploradas pelos maiores inimigos da nação árabe, não podemos acusar Bagdad de cumplicidade subjectiva com essas duas potências. Quando muito, podemos afirmar sem rebuços que com esta guerra o Iraque se torna cúmplice objectivo do imperialismo e do sionismo.

O caso do Iraque não é o primeiro de um país comprovadamente progressista que atraíra o seu passado, deixando-se enredar nas ambições hegemónicas, e, por causa delas, correndo atrás de alianças contranatura. Foi o que se passou com a Mauritânia de Ould Daddah e com a Somália de Siad Barre.

Arrastado pelas ambições sobre um pedaço do Sara, Ould Daddah envolveu-se num acordo com o Marrocos e a Espanha, e, posteriormente, numa aliança militar com o rei Hassan, traíndo a frente anti-imperialista regional. O resultado foi catastrófico para a Mauritânia (que se viu cada vez mais enfeudada ao Marrocos, e enfraquecida pela guerra contra a Polisário) e trágico para o próprio Ould Daddah (derubado por um golpe de Estado).

Na Somália, Siad Barre entrou em guerra com a Etiópia (país então acabado de sair de um regime feudal e enfileirado entre as nações progressistas da região), perseguindo o velho sonho da Grande Somália. Porque a URSS — aliada tanto da Somália como da Etiópia — se recusasse a prestar-lhe o auxílio desejado para a guerra contra um país progressista, a Somália pensou que, buscando apoio no Ocidente, veria satisfeitas mais facilmente as suas ambições. Até agora essas ilusões têm-se mostrado vãs. Mas a Somália lá se vai deixando cair a pique, nos braços do imperialismo, levando a sua viragem tão longe que consente uma base americana no seu território para fins de contenção dos avanços revolucionários na área.

Que o percurso do Iraque promete assemelhar-se ao da

Somália, muito embora Bagdad até agora oficialmente não se tenha desviado da sua posição anti-sionista e se tenha mantido firmemente ao lado dos Estados árabes da «linha de rejeição», parece não poder merecer dúvidas. A esse respeito consideramos muito elucidativa a seguinte passagem da revista norte-americana «Time», que, curiosamente, na sua edição de 22 de Setembro dedica largo espaço à situação «explosiva» no golfo Pérsico: «Uma das mais espantosas viragens ocorridas dos Estados petrolíferos super-ricos, que passou de uma intransigente posição de radicalismo para outra, na qual cabem a co-opeção com os seus vizinhos conservadores do golfo, sobretudo a Arábia Saudita. A mudança deve-se em parte à ambição pessoal que o presidente Saddam Hussein tem de se transformar num dirigente regional. Como comandante supremo da maior e mais bem equipada força militar do golfo, Hussein está a demonstrar claramente que pretende vir a desempenhar o velho papel do xá de guardião na zona — ambição que os Estados mais pequenos do golfo encaram com certa apreensão. Afastando-se da União Soviética, o Iraque voltou-se para o Japão, a França e a RFA em busca de tecnologia industrial e armamento. A França, principal consumidor do seu petróleo, tem-lhe dado meios para atingir o limiar de uma potência nuclear: em Junho passado concluiu um acordo no montante de 1,5 mil milhões de dólares para fornecer um grande número de armas sofisticadas a Bagdad».

No mesmo número da revista, refere-se que o conselheiro de Carter, Zbigniew Brzezinski, tem sido o grande impulsor da mudança das alianças dos EUA, no sentido de trazerem o Iraque ao seu redil, fazendo com que Bagdad e Riad fossem os dois «guardiões» do golfo, depois que o Irão deixou de merecer a confiança de Washington.

Que nome de código?

Não sabemos (mas um dia havemos de saber isso e muito mais) que nome de código terá tido nos EUA uma «operação» que encerrasse o «cenário» da queda do regime Khomeiny do Irão, na sequência de uma guerra com um Estado vizinho. Mas que tais planos existem, disso não duvidamos minimamente. Terá o Iraque tido conhecimento deles? Afirmá-lo equivaleria a considerar pura e simplesmente que o Iraque estava a ser manobrado directamente por Washington, o que, apesar de tudo, custa a crer.

O certo é que o «timing» desta guerra e as consequências que está já a produzir ajustam-se perfeitamente a um hipotético

plano norte-americano.

Há alguns factores que merecem uma análise e que nos dão uma ideia do «jeito» que isto tudo está a fazer aos EUA directamente e, por tabela, a Israel: a realização das eleições nos EUA, cuja data coincide exactamente com a do primeiro aniversário da tomada de reféns no Irão (4 de Novembro), a posição de Brzezinski no tabuleiro político norte-americano, a questão de Camp David — em riscos de afundamento devido à declaração de Jerusalém, «capital eterna de Israel» e à unidade árabe que estava a refazer-se em torno da Cidade Santa — a «fartura» de petróleo no Ocidente e a radicalização da OPEP.

Como é óbvio, ninguém está interessado em transformar o conflito Iraque-Iráo no germen duma guerra mundial. Desde a primeira hora que se manifestam nas tomadas de posição ocidentais tendências muito claras de circunscrever a guerra. Em prol da paz mundial? Claro. Mas também porque esta guerra limitada interessa a todo o Ocidente, e, muito em especial, aos EUA. Se for também limitada no tempo, surge numa altura em que a eventual perturbação nos fornecimentos de petróleo não acarreta grandes inconvenientes para os países ocidentais. Isto porque os consumidores criaram tais «stocks» que a OPEP, na sua última reunião, achou conveniente proceder à redução de produção. A própria Arábia Saudita, que tão hesitante se tem mostrado neste domínio, já anunciou que iria reduzir a sua produção. Saliente-se a este propósito que vários membros do governo dos EUA asseveraram ao Congresso que a guerra não ameaça de imediato o fornecimento do petróleo aos EUA e ao mundo industrializado. Essas informações foram dadas por... Brzezinski.

As declarações proferidas pelo presidente egípcio, Sadat, cuja característica mais saliente não é decerto a da subtileza, indicam claramente a esperança que esta guerra faz nascer nos corações ocidentais e nos dos árabes moderados: a queda do regime de Khomeiny. Sadat afirmou que esta era a altura ideal para um golpe de Estado contra o «ayatollah». Ninguém ignora que o Iraque abriga bases de inimigos jurados do regime iraniano, os quais — segundo um funcionário anónimo da Secretaria de Estado norte-americana — estão a «aconselhar» Bagdad na presente guerra. Que melhor prenda, com efeito, para Carter que o golpe de Tabas, finalmente conseguido?

Quem duvida que a mudança de regime em Teerão seria o grande trunfo eleitoral do actual Presidente? A restituição dos re-

féns, uma normalização das relações Washington-Teerão, seriam, sem dúvida, trunfos espectaculares para Carter, e à tabela para Brzezinski. Este atravessa de momento uma fase crítica: nos EUA supõe-se até que Carter, mesmo que ganhe as eleições, despedirá o seu conselheiro de segurança, cujas ideias políticas e cujas actuações são consideradas por muitos demasiado aventureiras e imprudentes.

Se a aproximação EUA-Iraque se revelasse frutuosa e se pudesse ser apresentada como um factor decisivo para essa eventual mudança de regime no Irão, Brzezinski averbaria, sem sombra de dúvida, uma grande vitória diplomática e talvez uma regeneração de certos erros passados.

Este conflito surge ainda nas vésperas de uma importante reunião da OPEP, na qual será estudada a estratégia da Organização a longo prazo. Na sessão ministerial de Viena de Austria, a querela entre o Irão e o Iraque tocou bastante os trabalhos. Mas que dizer de uma organização onde dois dos principais membros estão em guerra aberta e que necessariamente se encontrará perante as divisões que tal conflito acarreta entre os outros? Para muitos, esta guerra traduz-se também na concretização do tão desejado desmoronamento da OPEP. Tanto não será, mas do que ninguém pode duvidar é de que este conflito vai criar uma grave crise no seio da Organização.

Donde porventura o presidente Carter e Israel mais divindos poderão tirar nesta guerra será do facto de ela produzir graves divisões no mundo árabe, precisamente numa altura em que a decisão israelita de considerar Jerusalém capital eterna do Estado sionista gerava um movimento de unidade panárabe que abarcava desde os regimes mais progressistas aos mais reaccionários.

Para já, o Egipto apossou-se a apoiar o Iraque, descobrindo oportunidade para se aproximar do mundo muçulmano. A Arábia Saudita, a Jordânia, o Marrocos, o Koweit, o Iémen do Norte e a Mauritânia, já se declararam favoráveis ao Iraque, enquanto tudo indica que a Síria se mostre favorável ao Irão. E de esperar que idêntica posição tomem a Argélia, a Líbia, o Iémen do Sul. A unidade árabe cindiu-se, uma vez mais, o que permitirá a Washington prosseguir com renovado vigor o seu processo Camp David.

Além disso, as perdas económicas e militares do Iraque e do Irão constituirão uma verdadeira benesse para Israel e para os EUA. Os dois exércitos mais poderosos do mundo árabe estão a destruir-se mutuamente

e a golpear as riquezas petrolíferas de ambos os países. Por fim, este conflito agrava as dificuldades da resistência palestina e ameaça lançar por terra as vitórias alcançadas pela nação árabe, desde a queda do xá.

Em face disto quase apetece dizer que se o Iraque estivesse colocado ao serviço dos EUA não poderia fazer melhor do que fez com esta guerra.

A queda de Khomeiny

Os iraquianos têm repetidamente afirmado que nenhuma ambição expansionista os animam. O que eles pretendem — afirmam — é que a faixa de território de pouco mais de seiscentos quilómetros a que renunciam pelos acordos de Argel lhes seja restituída. Pretendem também controlar o Chatt El Arab, ressarcindo-se assim da «injustiça» em que o próprio Saddam Hussein acedeu em 1975, ao subscrever com o regime do Xá os acordos que puseram termo aos litígios territoriais e em troca dos quais o Iraque conseguiu esmagar a rebelião curda, que perdeu de repente o apoio do regime iraniano.

Mas o que parece que eles pretendem, na verdade, é derrubar Khomeiny. Segundo o jornal «Le Monde»... «é grande a tentação em Bagdad de acabar de uma vez por todas com o regime do impostor Khomeiny enfraquecido por dissensões internas e pelo seu crescente isolamento diplomático. Os dirigentes iraquianos pensam, sem dúvida, que estão já reunidas as condições para dar o golpe decisivo». Essas condições seriam, segundo o mesmo jornal, a desmoralização do exército iraniano, atingindo por «saneamentos», execuções, mudanças nos comandos, e as insurreições étnicas que se estão a agravar no Irão, exactamente nas zonas de conflito.

«Le Monde» não acrescenta, mas é de todos sabido que o Iraque tem tanto desejo de se ver livre do regime de Khomeiny que alberga no seu próprio território as bases onde partem os ataques dos antigos partidários do Xá contra o regime islâmico.

Idêntico raciocínio estará a ser feito pelos Estados do Golfo, todos eles receosos de verem abrasar as suas populações na «fúria revolucionária islâmica» que Khomeiny tão imprudentemente começou por querer exportar. O assalto à mesquita de Meca perturbou definitivamente os dirigentes sauditas, colocados agora — segundo diz a «Time» — numa situação semelhante à de um doente cardíaco após um enfarte: a vida segue, mas muito disciplinada e sem voltar a ser o que era antigamente.

O próprio Iraque sentirá receios de ver o seu país abrasado por um furor chiita (mais de metade da população iraquiana é chiita e os dirigentes baasistas pertencem quase exclusivamente ao culto sunita).

Não surpreende, pois, que por todo o Golfo a agressão iraquiana seja vista com grande satisfação, se ela puder ser contida

em limites geográficos e temporais muito precisos.

Essa é também indiscutivelmente a posição de Israel, dos EUA e do Ocidente em geral. Uma situação de desestabilização na área do Golfo convém particularmente a Washington, pois confirma perante o mundo a «justeza» da célebre «doutrina Carter», que incluiu essa área tão afastada das suas fronteiras nos limites da segurança norte-americana. A ideia da criação de uma força internacional para garantir a abertura da rota do petróleo (passam pelo Estreito de Ormuz 50% das exportações petrolíferas da OPEP e 40% das mundiais) está já em curso, e, «justificada» a internacionalização militar da área por este conflito, os EUA teriam ganho um importante «round» no seu desejo de garantir uma presença militar permanente no Golfo.

A desestabilização não os perturba também em demasia, porque os EUA mantêm uma superioridade naval sobre a URSS naquela região. Quem o revela é o insuspeito Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, com sede em Londres. Assim: enquanto a URSS tem ali permanentemente uns 12 navios e cerca de 15 unidades de apoio, com 500 fuzileiros, os EUA têm 23 navios, dois porta-aviões, 1800 fuzileiros, a Grã-Bretanha, 10, a França, 15, e a RFA, dois contratorpedeiros. Na base de Diego Garcia no Índico, os EUA têm 10 mil homens prontos a entrar em acção, dispendo ainda de facilidades portuárias no Quénia, e no Omã, sem falar do Egipto e de Israel. A França tem cinco mil homens em Djibuti, e, segundo membros do Congresso dos EUA, Washington teria também submarinos nucleares no Índico.

«Material» suficiente, como se vê, para que o Ocidente se encontre ao abrigo de qualquer surpresa e possa encerrar com relativa calma uma certa agitação naquelas paragens.

Mas, como lembrava um tanto sibilarmente «Le Monde» (...) «o desmoronamento do regime iraniano tão desejado em Bagdad, e noutras capitais, não é facto assente. A ofensiva iraquiana poderá vir a suscitar também uma reacção nacionalista susceptível de consolidar o regime, neutralizando as oposições internas».

Ao fim de quatro dias de guerra, as previsões são tão incertas como no primeiro dia dos bombardeamentos. Uma coisa parece porém desde já assente: os iraquianos têm encontrado um inimigo muito mais forte do que contavam.

Significará isso que a revolução iraniana vai aguentar o embate? E cedo para o dizer. Mas é do interesse de todos os progressistas que tal aconteça. E que desta guerra ao menos uma lição de política possa ser colhida pelos iraquianos — que a grande diferença entre os povos não está na religião que professam nem na seita em que comungam, mas sim nos interesses que defendem.

Alice Nicolau

Posição da Associação de Amizade Portugal-Iraque

A Associação de Amizade Portugal-Iraque enviou-nos a seguinte tomada de posição que transcrevemos na íntegra:

«A decisão do Governo Socialista Árabe Baath do Iraque e a declaração feita pelo presidente Hussein, relativa ao contra-ataque, da sua intervenção militar, era pôr um fim, por completo, às contínuas intrigas e provocações de Khomeiny, provocações essas que causaram a tensão e instabilidade na região do Golfo Árabe, em favor do imperialismo.

Por este motivo, a Associação de Amizade Portugal-Iraque condena veementemente a brutal agressão perpetrada pelo «ayatollah» Khomeiny e seu Governo, contra o povo iraquiano, e exige uma inequívoca

tomada de posição, por parte do Governo português, face a um conflito que ameaça transformar-se numa guerra de grandes proporções e graves consequências (o Iraque é o 2.º grande produtor mundial de petróleo, sendo o principal fornecedor deste produto a Portugal).

A API quer deixar bem claro que esta guerra culmina com uma série de incidentes fronteiriços, infiltrações de provocadores armados e ataques a embaixadas iraquianas, por parte de fanáticos religiosos.

Também, e aquando da visita feita pelo general Costa Gomes a Bagdad, em Março deste ano, os chitas iraquianos tentaram matar o vice-primeiro-ministro iraquiano Tariq Aziz (cristão), na altura em que dis-

cursava na Universidade de Al-Mustansiriyah, em que foram mortos 4 estudantes, ficando o vice-primeiro-ministro apenas ferido.

Foram estas constantes agressões e violações das leis internacionais e tentativas de hegemonia por parte do Governo de Teerão, declarando como nulo o tratado com o Iraque, de 1975, que levaram o Governo iraquiano a tomar a mesma decisão. Isto significa que o Iraque volta a ter plena soberania no Shat-el-Arab, tal como antes desse tratado.

O Iraque firmou um tratado com o Irão, em Argélia, em que estabelecia fronteiras internacionalmente defendidas e a prática de boa vizinhança com o Irão, contendo cláusulas bem explícitas quanto à necessidade daquela prática bem como o estabele-

cimento de amizade sincera entre os dois países. Daquele tratado faziam parte três protocolos a saber: o primeiro sobre uma demarcação nova das fronteiras terrestres entre os dois países. O segundo sobre a demarcação das fronteiras fluviais do Shat-el-Arab, baseada na linha de Taluk. O terceiro, protocolo de segurança das fronteiras que proíbe qualquer das partes de tomar acções agressivas ou hostis, e também proíbe a presença de acções de terroristas contra a outra parte.

Desde o estabelecimento do novo regime no Irão, os acordos deste tratado têm sido repetidamente ignorados e violados. O Irão voltou a promover a actividade dos terroristas e dos separatistas do norte do Iraque.

O novo regime do Irão ignora este tratado emitindo declarações dos seus dirigentes em como aquele tratado foi imposto pelo imperialismo no tempo do xá, que não representa os desejos do povo iraniano.

Pensamos que será importante e necessário que Portugal dê o seu apoio ao Iraque, como país agredido, e condene o Governo de Khomeiny.

O fanatismo religioso de Khomeiny e a sua delirante política revolucionária é, obviamente, contrária aos próprios interesses do povo do Irão e contrária à boa política de vizinhança na região árabe.

A sua fanática interpretação da religião islâmica, sofre contestação no Irão e, eis que agora ele instiga e

provoca sabotagem, ataques e divisões religiosas contra o socialismo iraquiano e outros países árabes, para esconder a instabilidade económica e a falência de toda a sua política, querendo fazer com que o seu povo retorne a tradições velhas, de 3 séculos.

Por esta razão, os amigos do Iraque apela para o Governo português e todos os líderes progressistas e a todo o povo em geral, que apoie o Iraque e condene o fanatismo de Khomeiny. Os países produtores de petróleo, da região árabe, deverão manter-se independentes, não alinhados e livres da influência do imperialismo e alheios à luta entre as grandes potências.»

ponto a ponto



●O Presidente da República recebeu credenciais dos novos embaixadores da Mongólia e do Egipto. Buyanguin Bud passa a ser o novo representante diplomático não residente da República Popular da Mongólia. Substitui Bap-Otchiryn Gotov, embaixador não residente desde Dezembro de 1976. Buyanguin Bud reside em Paris e além de representar os interesses da Mongólia em Portugal é embaixador para a Bélgica, Espanha, Luxemburgo e Suíça. O novo embaixador da República Árabe do Egipto é Ahmed Maher El Sawef. Esteve colocado como embaixador em Zurique, Kinshasa e Paris, e desempenhava as funções de chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros.



●A «Operação Nô Górdio» foi considerada pela revista moçambicana «Tempo» a maior derrota de um general estrangeiro em África. Na passagem do décimo sexto aniversário do início da luta armada em Moçambique, aquele semanário afirma que nem Raoul Salan averbou na Argélia «uma derrota tão espectacular» como a de Kaulza de Arriaga face à Frelimo. Depois de publicar excertos das lições de estratégia que o antigo chefe das Forças Armadas portuguesas em Moçambique proferiu no ano lectivo de 1966/67 no curso de Altos Comandos, o articulista diz não ter dúvidas de que Kaulza de Arriaga «é objectivamente racista, pró-esclavagista e assassino que ordenou massacres».

●Portugal decidiu aumentar de 7.500 dólares para 10.000 dólares anuais a sua contribuição para o programa geral de auxílio aos refugiados de todo o Mundo. Por outro lado, Portugal, a pedido do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, decidiu ainda conceder 2.500 dólares ao programa de auxílio aos refugiados do Afeganistão e contribuir com igual quantia para o programa de auxílio aos refugiados do Zimbábue.



●O CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) afirma num comunicado que as negociações sobre Timor-Leste não poderão legitimamente deixar à margem a Frelimo. Depois de exprimir preocupação pelo espírito que parece animar as recentes iniciativas do Governo português, o CIDAC afirma que «não há solução humanitária para Timor-Leste que não passe pela exigência de retirada da ocupação militar indonésia». Fundamentando-se no Artigo 307 da Constituição, o CIDAC considera que «toda e qualquer ofensiva diplomática junto de governos estrangeiros e de organizações internacionais terá de se subordinar ao objectivo principal de promover e garantir o direito à independência do povo de Timor-Leste».



Por um voto livre e consciente

Joaquim Ribeiro Simões

A próxima eleição dos deputados que formarão a Assembleia da República reveste-se de singular importância porque nela os portugueses, além de participarem num acto normal em democracia, dando o seu voto aos partidos (ou coligações) da sua preferência, irão contribuir para uma escolha do regime político. Mais concretamente, os cidadãos eleitores irão fazer uma de duas opções: ou colocam o ☐ na AD e noutros grupos de direita, e entregar-se-ão à (des)ventura de forças políticas que pretendem o regresso ao 24 de Abril, ou colocam o ☐ na FRS, APU, UDP e outras formações de esquerda, e então firmarão a sua crença no Portugal de Abril, na sua Constituição e nas conquistas sociais que nela se inscrevem.

Trata-se portanto de um acto que não pode ser executado de ânimo leve, como simples passatempo ou passeio numa suave manhã de Outono na companhia de amigos. E nunca será demais recordarmos que se o Povo Português pode, mais uma vez, tomar parte numa eleição livre e digna, isso se deve ao 25 de Abril e à sua Revolução, ao Movimento das Forças Armadas, a essas dezenas de jovens capitães que tudo arriscaram para derrubar a mais velha e odiosa ditadura da Europa. Convém que estas verdades, simples e claras, sejam lembradas com frequência porque a memória dos homens é frouxa e a má consciência abunda. Sem o 25 de Abril, o Povo Português iria agora assistir a mais uma farra eleitoral, na qual a União Nacional (ou a ANP) tinha, à partida, garantidos 70% dos votos (ou mais). A massa eleitoral, no fascismo, mesmo na última eleição, rondava o milhão e meio; em 1980 supera os sete milhões. Como foi possível este aumento

espectacular, em breves anos, se a população pouco cresceu? A quem se deve tudo isto?

O cidadão eleitor deve pesar bem a sua escolha, em 5 de Outubro próximo. Deve procurar esclarecer-se por todas as formas ao seu alcance. Mesmo que exerça a sua actividade profissional nas regiões do interior, nas aldeias onde os jornais chegam tarde (ou não chegam) tem certamente a possibilidade de escutar a rádio ou de dar uma saltada ao café, ou a casa de algum vizinho que possua aparelho de televisão. Pode ainda deslocar-se aos comícios e ouvir o que dizem os diferentes oradores dos partidos. O que o cidadão eleitor não deve é votar ao acaso, sem estar plenamente convencido daquilo que vai fazer. Não deve votar apenas porque sabe que o senhor mais influente da freguesia é deste ou daquele partido, e portanto esse é que é o bom. Não, isso seria trair o significado do acto eleitoral. Se, no dia 5 de Outubro, pesados os prós e os contras, não estiver bem consciente do seu voto, então é mais coerente, é mais sincero abster-se ou entregar o voto em branco.

Mas será assim tão difícil encontrar uma solução para o seu voto? Supunhamos que se trata de um pequeno proprietário do Centro ou do Norte do país, que vive do amanho das suas terras: é a classe mais numerosa, a mais sacrificada e a mais esquecida, e por isso merece toda a nossa consideração. Esse pequeno proprietário (pequeno produtor), mal esclarecido, que escuta as palavras do senhor prior e do senhor mais abastado

da povoação, certamente votou PPD ou AD nas últimas eleições, porque a Revolução não soube (ou não pôde) elucidá-lo e acarinhá-lo. Mas agora, depois de um ano de governação de direito, (com todas as promessas não cumpridas, com o manancial de escândalos e imoralidades, com a desastrosa política económica) esse pequeno proprietário das Beiras, Trás-os-Montes, Douro e Minho acreditará ainda que a AD o ajudará a resolver os seus problemas? O que aconteceu com o escoamento e a produção da batata e do vinho, produtos essenciais para a economia do pequeno agricultor centronortenho? A decisão de importar batata, a não fixação de preços justos (remuneradores) para este género e para o vinho, o custo elevado dos adubos, a carência de apoio técnico, as mirradas reformas dos rurais, em contraste com o apoio e estímulo aos grossistas, latifundiários, capitalistas e intermediários, tudo isso são argumentos de peso que o pequeno agricultor (e o rezeiro) não irá esquecer no próximo acto eleitoral.

Do mesmo modo acontecerá com os pequenos comerciantes e industriais. A política de lançamento de super e hipermercados (ou centros comerciais) e a liberalização dos horários de trabalho são medidas do (des)governo AD que vão levar à falência inúmeras pequenas empresas. A viscosa intromissão dos monopólios supranacionais, os favores concedidos aos grandes empresários nacionais e as altas taxas de juro contribuirão para a ruína de muitas explorações de pequena dimensão.

Assim a pequena burguesia no seu conjunto, que tem sido o principal suporte da votação no PSD/PPD, encontra-se desencantada e desorientada pela actuação de um governo e de um grupo parlamentar que só tem prejudicado e alienado os seus interesses.

Nem o pequeno proprietário rural, nem o pequeno comerciante e industrial encontrarão razões convincentes para darem o seu voto à coligação de direita, porque o seu governo todo tem feito para proteger os interesses dos mais ricos, dos latifundiários, dos senhores das multinacionais. Os votos da pequena burguesia apenas servirão para instalar no poder os mandões da alta burguesia, mas depois serão deixados no esquecimento.

Em caso de dúvida, de desencanto, de descrença, o cidadão eleitor deve abster-se; não deve votar constringido.

A sua participação na eleição far-se-á pela negativa. É uma forma de protestar contra quem prometeu e não cumpriu. Não é nenhuma desonra entregar o voto em branco ou abster-se: é um modo de participar tão legítimo como qualquer outro.

Na democrática (e asséptica) Suíça, em recente eleição, a percentagem de abstenções rondou os 50%!

No acto eleitoral de 5 de Outubro, para que a Assembleia da República seja um órgão verdadeiramente representativo da vontade popular é necessário que cada cidadão eleitor vote plenamente convencido da sua opção. **É necessário que o seu voto seja livre e consciente.**

Se assim acontecer, em Outubro Portugal escolherá Abril.

Oeiras, 24 de Setembro de 1980
(*) Coronel na Reserva

Política agrícola e povos com fome

Michel Debré (*)

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Excedentes em condições que permitam o seu consumo no mundo inteiro.

Uma conclusão se impõe desde já. O malthusianismo agrícola que se quer impor à Europa, ainda que em muitos sectores vá ao encontro da independência alimentar dos povos do continente, atinge directamente o prestígio, influência a autoridade das nações europeias fazendo-lhes abandonar uma capacidade exemplar de cooperação internacional e humana.

É preciso sermos lúcidos, principalmente nós os franceses. Vamos, quando homens e mulheres morrem de fome, esterilizar o aparelho de produção da Europa e em particular o da França, que hoje se situa, em muitas produções, ao nível dos melhores do mundo, quando tivemos tanta dificuldade em criá-lo, e ao preço de tantos sacrifícios por parte das famílias camponesas e de toda a nação?

Vamos, para mais, privilegiar o egoísmo contentando-nos, no que diz respeito a uma generosidade que é necessária, com grandes discursos e longos relatórios, cheios todos eles de hipocrisia?

Quando tantos povos morrem de fome não temos o direito de nos lançar nessa discussão cega sobre a redução das produções agrícolas na Europa. Temos, pelo contrário, o dever de dirigir aos nossos parceiros da Comunidade sugestões sobre o modo de conciliar, numa mesma política agrícola, o auxílio alimentar e o desenvolvimento da nossa produção. Recusamos pois abordar, nas instâncias comunitárias, a negociação sobre a reabsorção dos excedentes

agrícolas, enquanto não tivermos obtido satisfação. Ao mesmo tempo demos o exemplo propondo aos Estados onde existe a subalimentação, autênticos contratos de auxílio de longa duração, criando, se necessário, no nosso território, indústrias de transformação. Sim, repito que a Europa tem nisto um grande papel, e a França tem o dever de o propor e de começar sem demora a realizá-lo.

Mas a ajuda alimentar não é um fim em si. Ela deve dar origem, onde for possível, a um auxílio técnico cujo objectivo é permitir um desenvolvimento agrícola progressivo dos Estados. Isso é indispensável à dignidade dos povos. Isto está de acordo com o interesse bem compreendido da paz. Devemos pois propor aos nossos parceiros estender a discussão do auxílio alimentar directo à ajuda técnica agrícola. E também aí podemos dar o exemplo. Não se trata de caridade, por vezes recusada porque fere a dignidade dos homens, mas de os ajudar naquilo que, sozinhos, não podem fazer.

Um exemplo para a Europa

Os agricultores franceses compreenderam-no quando criaram a AFDI (Agricultores franceses e desenvolvimento internacional) que desejava que os agricultores concorressem para o desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo. Por falta de vontade política do Estado ainda não se realizou nada de significativo. Só algumas experiências mostram este esforço. No entanto, o impulso foi dado, e o Governo tem o dever de apoiar estas iniciativas.

Podemos com efeito, embora respeitando as opções políticas e económicas de cada Estado, dar os nossos conselhos: apoiando-nos, não em princípios ideológicos que fracassaram, fracassarão sempre, mas em formas agrárias, fundadas na exploração familiar de responsabilidade pessoal. E ela, com efeito, que permite promover o homem, evitando tanto as formas colectivistas como as capitalistas. Este modelo pode adaptar-se a situações diversas com tanto mais facilidade quanto permite todas as formas de agricultura e de comercialização dos produtos. Dois ou três programas de auxílio apoiando-se neste tipo de reforma, teriam valor de exemplo. Eles permitiriam estudar outros programas, levá-los sem dificuldade a bom termo.

Por que não criar uma fundação a fim de associar as organizações agrícolas, os bancos nacionais e as indústrias agroalimentares, fundação essa onde todos levassem as suas capacidades, conhecimentos e possibilidades, ao serviço do desenvolvimento rural, cujo êxito condiciona directamente o nosso êxito nos países do terceiro mundo? Essa fundação que serviria ao mesmo tempo de documentação para as reformas agrárias do terceiro mundo para a formação de técnicos de alto nível, poderia encarregar-se de estagiários e estabelecer assim uma corrente de intercâmbio entre a França e os países do terceiro mundo.

Que exemplo para a Europa?

No momento em que os nossos parceiros hesitam, em que a Comissão económica europeia é incitada por todos a começar pela Assembleia euro-

Apesar de haver verba cativa Empresa do "Jornal do Comércio" continua sem pagar aos jornalistas

Mais de duas dezenas de jornalistas do "Jornal do Comércio" continuam sem receber salários em dívida e indemnizações a que têm direito pelo encerramento do jornal, vai para quatro anos.

A sua situação «é um escândalo que se arrasta perante as promessas oficiais de resolução simples e rápida» — comentou a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, reunida para apreciar a questão.

O Sindicato tem continuado a interessar-se pela solução do caso, dado haver muitos profissionais em graves dificuldades e que nestes quatro anos têm procurado um novo posto de trabalho só dificilmente concretizável. Os dados da situação dizem-

nos que apesar dum despacho oficial ter mandado cativar uma verba destinada ao pagamento de salários atrasados, a Administração daquela empresa insiste em não satisfazer uma dívida aos trabalhadores que já vai a caminho de quatro anos.

Goradas diversas tentativas de resolução do caso, algumas delas feitas junto da SECS, mas que só obtiveram promessas, o SJ pediu um encontro com os administradores da empresa.

A Administração respondeu, pura e simplesmente, que tal verba não existe e remeteu a Direcção sindical para contactos com o consultor jurídico da empresa.

O Sindicato dos Jornalistas alertou a opinião pública para o lançamento de uma edição «pirata» do «Século», prevista para o próximo dia 3 de Outubro e já denunciada por um grupo de jornalistas que trabalhavam naquele jornal diário de Lisboa na altura da suspensão.

As informações sobre este caso não são ainda muito claras havendo, no entanto, indicações de que meia dúzia de nomes ligados aos partidos de direita e em colaboração com a Secretaria de Estado da Comunicação Social se preparam para publicar a referida edição, apenas a dois dias das eleições, a pretexto de assegurarem o registo do título do prestigioso jornal.

Calcula-se que o regresso às bancas de «O Século», ainda que só por um dia, causará um certo impacto na opinião pública. Seria uma edição com boa saída e é nessa perspectiva que os jornalistas afectos ao Governo a

pretendem aproveitar, com fins eleitoristas, exactamente no último dia em que é possível publicar propaganda eleitoral.

Profissionais que trabalharam no «Século» e a ele se consideram ligados subscreveram uma carta sobre esta questão manifestando ao secretário de Estado reservas sobre as intenções e os objectivos da publicação desta edição pirata. A posição destes jornalistas foi agora apoiada pelo Sindicato dos Jornalistas que, em comunicado hoje distribuído salienta não visar tal edição «a solução definitiva da situação do jornal e dos seus trabalhadores, nem se justificará com qualquer limite de prazo para a manutenção legal do título do jornal.»

«Alegadas perspectivas do relançamento do matutino também não podem ser admissíveis sem a participação, que se ignorou, dos trabalhadores, actuais e compulsivamente afastados da

empresa, e suas estruturas representativas» — diz o SJ.

Em função destas reservas, já feitas sentir pelos jornalistas de «O Século», o Sindicato decidiu apoiar totalmente a posição assumida junto do SECS.

Os jornalistas denunciaram a anunciada publicação como uma burla perante os hipotéticos leitores e dizem tratar-se de «uma manobra oportunista que tenta fazer esquecer que na ex-SNT continua sem pagar, por muito anunciadas que tenham sido pelo actual secretário de Estado da Comunicação Social, as indemnizações devidas aos seus trabalhadores despedidos e por regularizar a situação dos reformados da empresa que não foram (contra o prometido) repostos na situação de cumprimento de um ordenado actualizado.

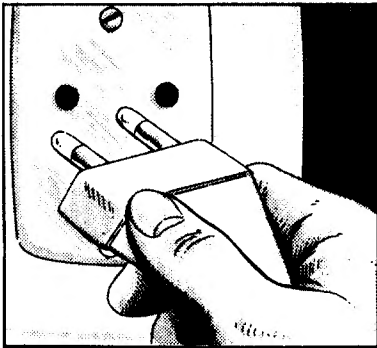
Por isso, os jornalistas reclamam o seu direito de participar na orientação e confecção do

jornal que se pretende publicar, não considerando que os nomes anunciados e que estão a promover a «edição pirata» de 3 de Outubro representem minimamente o espírito de um jornal com uma tradição e uma presença activa na vida portuguesa como sempre foi característica de «O Século».

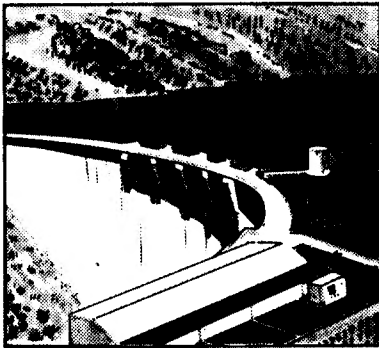
Assim sendo, os jornalistas apelaram também a todos os trabalhadores da ex-SNT para que denunciem publicamente a «edição pirata» anunciada e para que proclamem os seus inequívocos direitos de participarem em tal realização.

Exigem, igualmente que seja esclarecido pela SECS e pelos actuais membros da Comissão Liquidatária da empresa quais as autênticas intenções da anunciada edição de «O Século», qual o futuro da empresa e qual o papel que cabe (que deve caber) aos signatários nesse intrigante futuro.

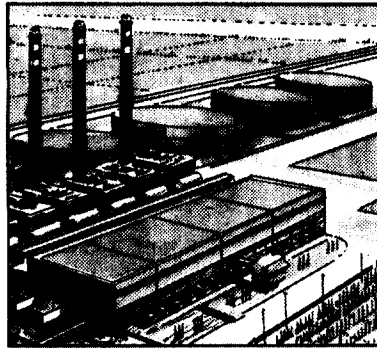
POUPAR ELECTRICIDADE, PORQUÊ?



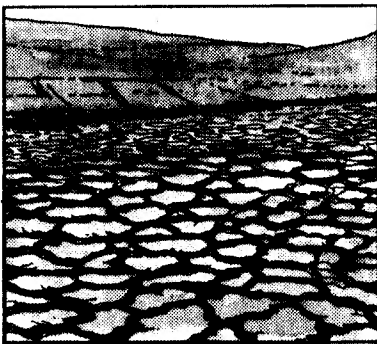
Sempre que Você faz este gesto, vai gastar um pouco da energia eléctrica de Portugal.



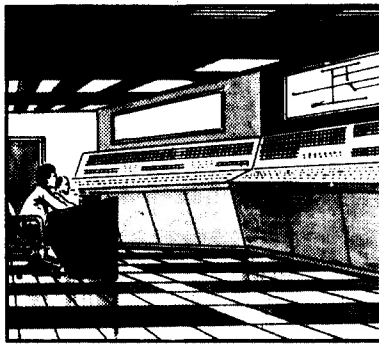
A electricidade não se pode guardar. É produzida à medida das necessidades de consumo. No nosso País, a principal fonte de energia é a água das barragens. Mas não chega para o abastecimento total.



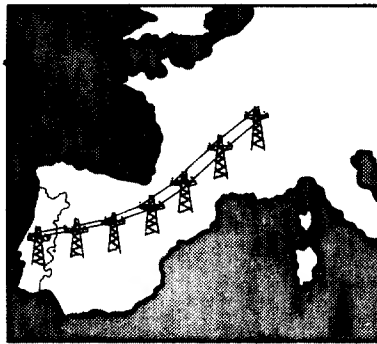
Recorre-se, então, às centrais térmicas que trabalham queimando combustível importado... Combustível cada vez mais caro! Mais dispêndio de divisas!



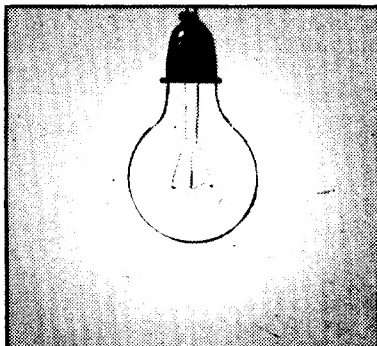
Em anos de pouca chuva, o problema agrava-se. A energia produzida nas barragens é largamente insuficiente.



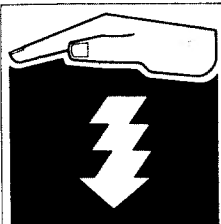
Resultado: é preciso importar electricidade. Sobretudo durante o dia, nas horas de maior consumo.



E se os Países donde importamos energia eléctrica, também não a têm?



A sua ajuda é importante. Saber poupar é evitar consumos desnecessários. É ESCOLHER AS HORAS DE MENOR CONSUMO, ENTRE AS 10H DA NOITE E AS 9H DA MANHÃ, OU OS FINS DE SEMANA, PARA UTILIZAR OS APARELHOS ELÉCTRICOS. É procurar usá-los racionalmente. Assim, a electricidade chega para todos.



POUPE ELECTRICIDADE

Direcção Geral de Energia — Campanha de Poupança de Energia.

HOJE

A FRS

ANUNCIA:

Veja segunda-feira às 20.30h,
o programa da FRS na TV
Dê razão à sua escolha

Oiça hoje a FRS

RDP 1 19.45 e 20.15h

RR 23.00 e 23.30h

21.30h Porto - Av. Aliados
Grande Festa - Conício

estude

GUITARRA

em sua casa
por correspondência

Receba **GRÁTIS** uma guitarra

Peça já informações a:

CCC PORTUGAL • EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32 -

1096 LISBOA CODEX — Tel. 54 35 63

Peço informações sobre o Curso de Guitarra.

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Governo e associações patronais aliados contra dignificações do jornalismo

Patronato e Governo estão aliados contra os jornalistas — acusa a direcção do Sindicato dos Jornalistas num comunicado emitido ontem, depois de malograda a quarta reunião de conciliação no Ministério do Trabalho.

Para a entidade patronal, a recente greve dos jornalistas não alterou em nada a sua posição e o Governo continua a fazer bloco com o representante da Associação de Imprensa Diária (AIP), falando de consenso entre patronato e trabalhadores mas interpretando tal consenso como a completa cedência dos jornalistas ao interesse dos patrões.

Segundo o comunicado da Direcção do Sindicato dos Jornalistas decorre da interpretação legalista da AID face às reivindicações da classe que um novo enquadramento profissional não será nunca possível para os jornalistas.

Face à intransigência Governador-patronato a Comissão Negociadora Sindical (CNS) apresentou ainda uma nova proposta tendente a desbloquear a situação e fixou um prazo que expira a 2 de Outubro para resposta da entidade patronal. Para essa data foi entretanto marcada nova Assembleia Geral do SJ na qual será estudada a resposta do patronato e adoptadas medidas adequadas por parte da classe.

E do seguinte teor o comunicado ontem emitido pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas: «Esta manhã (ontem) no Ministério do Trabalho, patronato e Governo aliaram-se uma vez mais contra os jornalistas.

«As propostas concretas e razoáveis da última semana, e a acção de luta clara e firme desencadeada terça e quarta-feiras passadas, patronato e Governo responderam com a in-

transigência e a hostilidade. Demonstraram de novo, com a sua recusa em discutir as propostas da CNS, uma total insensibilidade à aspiração mais cara dos jornalistas portugueses: a sua dignificação profissional, só possível através dum novo enquadramento ou, como lhe preferem chamar as entidades patronais, um «reposicionamento na escala interprofissional».

«Disseram os representantes patronais na quarta reunião de conciliação que decorreu no Ministério do Trabalho: «A greve não alterou em nada a situação. Foi um acidente que não faz parte do processo legal da conciliação em curso».

«Nestes termos, declarou ainda o representante da AID, esta Associação 'não aceita a discussão do enquadramento profissional nem ligado à tabela salarial, nem como processo paralelo a estas negociações».

«A posição do Governo foi uma vez mais igual à dos representantes patronais: 'Vinte por cento e mais nada'».

«Inquirido sobre o sentido das declarações do ministro do Trabalho que, segundo a RDP, se mostrara interessado na busca duma 'solução consensual' para o conflito, o Ministério esclareceu que tais declarações significavam que «na realidade, é preciso encontrar um consenso entre patronato e trabalhadores e que esse é precisamente o objectivo da conciliação em curso».

«A CNS condenou com a maior firmeza o carácter objectivamente provocatório das posições patronais e governamentais. Elas evidenciam um profundo desprezo pela aspiração dos jornalistas à sua dignificação

profissional e denotam uma total incapacidade de diálogo.

«Levada a interpretação legalista da AID às suas últimas consequências, ficou claro, na reunião que um novo enquadramento profissional não será nunca possível para os jornalistas.

«Concretizando: o patronato diz que qualquer aumento decorrente do enquadramento profissional, não pode ser acrescentado (nem directamente nem por fases) às tabelas salariais.

«Mesmo a aceitar-se o princípio do enquadramento, este ficaria sempre sujeito aos limites salariais fixados em cada ano pelo Governo. Como os limites (existam ou não oficialmente um tecto salarial) são definidos em função dos índices oficiais de aumento do custo de vida, os jornalistas, para obterem algumas migalhas do enquadramento profissional, teriam que retirar todos os anos, às percentagens de aumento definidas, uma parte ficticiamente chamada de 'enquadramento profissional'.

«Em resumo: para conquistar um novo enquadramento, os jornalistas teriam de renunciar à reposição do poder de compra nas percentagens já de si limitadas que o Governo fixa anualmente.

«Nestes termos, a dignificação profissional seria feita à custa duma ainda maior degradação das condições de vida dos jornalistas.

Novas propostas da C.N.S.

«Sempre no desejo de encontrar uma solução negociada, a C.N.S. apresentou (pela segunda vez em dez dias) uma

proposta concreta dividida em duas alíneas:

a) Aumento de vinte para quarenta por cento dos parâmetros fixados (mas não oficializados ainda) pelo Governo, de modo a que nesta percentagem pudessem ser incluídas a tabela salarial, as cláusulas de incidência económica e uma parte do enquadramento profissional.

b) Compromisso governamental (assumido em diploma legal) que possibilite o estudo do enquadramento profissional, a entrar em vigor, em termos faseados, dentro dum período de tempo limitado e fixo.

A C.N.S. estabeleceu como prazo de resposta a manhã da próxima quinta-feira dia 2 de Outubro e anunciou desde logo que nesse mesmo dia se realizará uma Assembleia Geral do Sindicato para análise das respostas patronais e governamentais, e adopção das medidas adequadas.

A C.N.S. responsabilizou o patronato e o Governo pelas consequências que a intransigente recusa da negociação do enquadramento possam vir a criar no sector da Comunicação Social.

«A capacidade de luta demonstrada esta semana pelos jornalistas continuará a ser a garantia de que as propostas da classe conseguirão fazer ultrapassar a incapacidade do diálogo demonstrada pelo patronato e derrubar a hostilidade e a inqualificável intransigência que as posições patronais e governamentais vêm pondo em evidência.

«A Direcção e a CNS apelam uma vez mais para a unidade de todos os jornalistas em torno das suas reivindicações fundamentais.»

Pinto Balsemão reconhece razões dos jornalistas

PORTO — Os jornalistas continuam à espera que o Governo e as entidades patronais satisfaçam as condições exigidas para a dignificação profissional a que têm direito. Pinto Balsemão, ministro-adjunto do Primeiro-Ministro e ex-director do «Expresso», em declarações ao «DL», admite que os jornalistas têm razão, mas depois prefere afastar o assunto da sua competência. Dá a entender que a greve não afectou o Governo e, por fim, afirma-se como candidato e não como ministro. Há responsabilidades e responsabilidades... Convém no entanto lembrar que o candidato é o ministro que, nesta qualidade, tem sido elogiado na campanha eleitoral pelo projecto da navegabilidade do Douro e pela criação do Código Cooperativo.

Transcreve-se na íntegra o breve diálogo travado entre o jornalista do «DL» e o ministro-candidato:

«DL» — Qual a sua opinião sobre a luta dos jornalistas?

PB — Em termos profissionais há pontos em que os jornalistas provavelmente terão razão, mas isso não é da minha competência. Quanto à parte política, esta greve veio demonstrar que nós não manipulamos a Comunicação Social, porque o que foi acontecendo foi que os partidos da oposição se viram mais preocupados com a greve do que

nós.

«DL» — Mas quanto à questão profissional...

PB — Admito que haja pontos em que vocês terão razão, mas não conheço suficientemente o assunto.

«DL» — Mas o sr. dr. não é jornalista?

PB — Sou jornalista, mas neste momento estou na praça.

«DL» — Mas em termos salariais não houve alterações desde que o sr. dr. deixou o «Expresso»...

PB — Ah! mas no «Expresso» já aumentámos há uns meses...

«DL» — Concorde com as reivindicações dos jornalistas?

PB — Não lhe digo se concordo ou não. Digo que há pontos que merecem certamente discussão. Não lhe posso dizer mais porque isso não é da minha competência.

«DL» — Não acha que o Governo na próxima reunião deveria...

PB — Acho que é uma pergunta que deve fazer ao secretário de Estado da Comunicação Social e ao ministro do Trabalho.

«DL» — Mas...

PB — Meu caro amigo, não lhe posso dizer mais nada.

«DL» — Mas o sr. dr. é o ministro-adjunto...

PB — Neste momento estou em campanha. Sou candidato.

ARRANJAMOS E TRANSFORMAMOS CASACOS DE CABEDAL E ANTÍLOPE PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL CONFECÇÕES STAHL, LDA.
Av. Marquês de Tomar 68, 1.º Eq. 1000 LISBOA
Tel. 77 11 58

MONTADOR OFFSET OFICIAL
Pretende-se com bons conhecimentos para importante empresa gráfica em Lisboa.
Resposta a este jornal ao n.º 25 915

SE TEM PASSE É FÁCIL ARRANJAR O CABELO
E custa menos do que imagina
Bons horários sociais. ABERTO DAS 8h. AS 20 h.
Direcção de:

S. S. Oliveira
O. P. C. P.

Oficina Popular de Cabeleiros Portugueses
Av. da República n.º 5 r/c. Tel. 57 24 01
AUTOCARROS: 1, 21, 16, 26, 27, 18, 32, 36, 42, 44, 45 e 49
INTERURBANAS: RN, Barraqueiro, Isidoro, Gaspar
Precisamos para a nossa equipa de Cabeleiros e Técnicos de cores e permanentes, HORÁRIOS a combinar de 36 ou 44 horas semanais
METRO: Saldanha ELÉTRICOS: 24-27

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em off
Discoteca Fili. to
Av. 5 de Outubro, 37-A
Telefone 53 50 40

CLICHE
CONFECÇÕES
TÊXTEIS,
LIMITADA
NOTARIADO PORTUGUÊS
SETIMO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOT. LIC. OLIVIA
DA CONCEIÇÃO
NUNES PINTO CAPELO RAMOS
CERTIFICO

para efeito de publicação:
Que, por escritura de dezasseis de Setembro de mil novecentos e oitenta, lavrada de folhas cinquenta e sete verso, a folhas cinquenta e nove, do livro-I-Um, das notas deste Cartório, foi constituída entre RUI MANUEL ALBANO PAVAO, MARIA HELENA DE ALMEIDA CAUTELA REDONDO, VERA DE CARVALHO FUSCHER PEREIRA e JOÃO PINHEIRO PINTO NOGUEIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas e vai conforme ao original, a que me reporto.
Lisboa, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta.

A Ajudante do Cartório
(Cidália Inácio Duarte Palma)

PRIMEIRO: — A sociedade girará sob a denominação de «CLICHE E CONFECÇÕES TÊXTEIS, LIMITADA», com sede provisória na Rua dos Caetanos, número seis, na freguesia de Santa Catarina, concelho de Lisboa e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Parágrafo Único: — A denominação social poderá ser utilizada como marca e como tal devidamente registada em artigos de vestuário, discos e postais ilustrados.

SEGUNDO: — O objecto social é o exercício de produção, importação e exportação comercial de vestuário, discos, postais ilustrados ou de qualquer outro ramo em que os sócios acordem e a lei permita.

TERCEIRO: — O capital social é de cem mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, do valor nominal de vinte e cinco mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

QUARTO: — A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

QUINTO: — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois sócios.

Parágrafo Único: — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

SEXTO: — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com pelo menos oito dias de antecedência.



Sindicato dos Telefonistas de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

De acordo com a alínea c) do Artigo 40.º dos Estatutos do Sindicato, convoco todos os associados para a Assembleia Geral, extraordinária, para o dia 7 de Outubro, pelas 19 horas, na Voz do Operário — Rua Voz do Operário, n.º 13, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- TICKET Ponto da situação
- Medidas a tomar

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Lisboa, 22 de Setembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Manuel Ferreira Fernandes

Encontro de professores da zona de Lisboa para debater a abertura do novo ano escolar

O início de mais um ano escolar preocupa o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), que decidiu convocar um Encontro de Conselhos Directivos e Conselhos Pedagógicos da zona da Grande Lisboa para o próximo dia 30 de Setembro, na Escola Secundária Passos Manuel.

A colocação a tempo e horas dos professores efectivos, contratados plurianualmente e anualmente é condição importante, «mas está longe de ser suficiente», afirma o SPGL. «O aparecimento de um novo modelo de profissionalização — a formação em exercício — pressupõe a tomada de medidas que permitissem aos professores condições claras e seguras para o seu lançamento. Tal não aconteceu». Que ano escolar se avizinha nas nossas escolas e como vão elas funcionar, pergunta o SPGL. O Encontro atrás referido visa descobrir as respostas para estas e outras perguntas. Os problemas de instalações, as alterações da situação existente nas escolas e os problemas levantados à requisição de professores eventuais são alguns dos temas em debate, constantes da agenda de trabalhos.

12.º ano “ameaçado” em Setúbal

Instalações onde deviam funcionar as turmas foram declaradas ilegais

O início do chamado 12.º ano de escolaridade está seriamente comprometido em Setúbal. Como se não bastasse já a indefinição geral de meios e objectivos e a contestação gerada em redor desta «Inovação» do Governo «AD», sobrevém agora que as instalações onde deveriam funcionar, este ano, as turmas do 12.º foram declaradas em situação ilegal. O MEC, através da Direcção-Geral das Construções Escolares, fez como de costume: ignorou as autarquias e vá de construir. Agora a dura realidade: o terreno ocupado tem dono e nem sequer foi feito ou proposto qualquer processo de expropriação.

Enretanto, foram dados mais passos, que mostram a sofreguidão de, a qualquer preço, o MEC dizer que «cumpriu» a sua palavra. Por exemplo: saíram em «Diário da República» as listas dos professores destacados para as funções de «docentes do 12.º ano de escolaridade». São eles próprios que declaram:

«Nas escolas onde estávamos, a estas horas sabíamos

mos muito bem o que fazer porque o ano lectivo está aí à porta. Desta maneira, acontece que nem trabalhamos nas escolas de onde viemos, e onde estamos a fazer falta para variadíssimas tarefas, nem trabalhamos no 12.º ano, cujo edifício não está concluído, e agora ainda por cima sabemos que tem problemas de legalidade na utilização do terreno.

Mas há mais: a «escola do 12.º ano» está já a anunciar, em órgãos de Informação, um concurso para pessoal auxiliar, com regulamentos e prazos estabelecidos. Os alunos, esses, não sabem de nada. E frequente ouvi-los dizer que «isto vai ser bem pior que o propedêutico, porque não temos escola para aulas, os nossos professores praticamente que desconhecem os programas na sua totalidade, e depois vem o fim do ano com critérios de passagem apertados para provocarem, sem culpa nossa, a «chumbaria» habitual que convém ao Ministério».

Profissionalização sem rei nem roque
Idêntica situação se passa

quanto aquilo que o MEC designou por profissionalização em exercício (substituição do antigo regime de estágio pedagógico). Na maioria das escolas setubalenses está-se neste pé:

1. As escolas impedidas de fazer ou concluir horários por falta de normas reguladoras do esquema de horários dos profissionalizandos em «exercício»;

2. As escolas impedidas de promover a instalação dos Conselhos Pedagógicos, por falta de normas regulamentadoras da sua constituição definitiva (sobretudo quanto ao estatuto e modelo de intervenção dos delegados à profissionalização em exercício);

3. Profissionalizandos em exercício sem qualquer actividade: uns casos por inexistência de delegados para a profissionalização (a maioria dos docentes indigitáveis recusa-se a assumir tais tarefas), noutros ainda pela inoperacionalidade ou (mesmo) inexistência dos «orientadores de zona», responsáveis pela coordenação desta acção a nível de alargadas zonas do país.

Exames “ad hoc”

Informações deficientes do MEC prejudicam candidatos

Em torno dos exames «ad hoc», que neste momento decorrem e, como se sabe, habilitam os candidatos posteriormente aprovados com um título de acesso ao Ensino Superior, gravitam algumas anomalias que estão a causar sérios contratempos a muitos examinandos. E o caso, por exemplo, de se exigir a prestação, em cima da hora, da prova de uma disciplina que anteriormente não constava da lista anunciada pelos «competentes» serviços do MEC. Uma notícia leitora, devidamente identificada (mas cujo nome não revelamos agora por razões óbvias), dá-nos conta do que lhe sucedeu, situação que se sabe extensiva a outros candidatos aos exames «ad hoc»:

«Em Outubro de 1979 dirigi-me à secretaria do MEC, na Av. 5 de Outubro, para colher informações precisas sobre o curso que me propunha seguir — isto é, Psicologia. Ai, verbalmente, informaram-me que deveria estudar Literatura, Ciências Naturais e Filosofia, pois seriam estas as matérias constantes do exame «ad hoc» a que teria de me submeter para ingresso no curso pretendido.

Porém, durante o ano e alertada para a hipótese de haver também uma prova específica de Matemática, voltei ao MEC a fim de obter uma confirmação. (Fui lá, pelo menos, umas dez vezes...).

Especifiquei, com insistência, sobre o assunto em causa, ou seja saber se haveria ou não prova de matemática para o curso de Psicologia. Garantiram-me sempre que não, inclusive, no dia 15 de Julho deste ano, ou seja no próprio dia da inscrição. No dia 23 de Setembro dirigi-me de novo ao MEC, para me informar acerca da possibilidade de mudar de curso, perguntando para que curso estavam indicadas as cadeiras de Língua Portuguesa, Ciências Naturais e Filosofia. Responderam-me que apenas davam para Educação Física... Além disto, não há informações escritas sobre o que quer que seja. Ninguém sabe dizer nada. Entretanto, já depois de iniciados os exames (no passado dia 19), tomei conhecimento de que, para o curso de Psicologia, era necessário prestar prova de Matemática. Dado o exposto, pergunto: — E agora, em escassos dias, que me posso preparar minimamente para um exame que comporta matéria relativa a três anos (dois de complementar e propedêutico)?

Das razões invocadas pela nossa leitora não parece vislumbrar-se qualquer hipótese de dúvidas. Que se oferecerá ao Ministério da Educação e Ciência dizer sobre a matéria? Ou será que, fazendo oza dos mais elementares preceitos de justiça, vai deixar passar em branco tão grave atropelo aos interesses de muitos candidatos aos exames «ad hoc»?

Ano Propedêutico

Aprovação nas nucleares e complementar dá acesso ao ensino superior

Segundo uma nota do MEC, são considerados aprovados no ano propedêutico, além dos estudantes que satisfazem as condições do regime geral, os alunos que tiverem obtido as

condições mínimas de aprovação apenas no que respeita às disciplinas nucleares e complementar do elenco com que se petendem candidatar para acesso ao ensino superior.

Os estudantes nestas condições, de acordo com uma portaria enviada para publicação oficial no «Diário da República», beneficiam de todos os efeitos legais que decorram da situação

de aprovação no ano propedêutico, em estreita igualdade de condições com os outros estudantes aprovados.

Estes alunos só terão todavia acesso ao miniconcurso de colo-

cações da candidatura de 1980, cedendo prioridade de colocação aos estudantes aprovados segundo o regime geral. Trata-se de uma restrição que visa salvaguardar a prioridade que

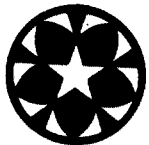
devem ter, apenas na candidatura de 1980 para acesso ao ensino superior, os estudantes que obtiveram aprovação no ano propedêutico no âmbito do regime geral.

CURSOS DE LINGUA RUSSA NA SEDE NA VOZ DO OPERÁRIO

GERAL
TRADUÇÕES
LITERATURA



ANO LECTIVO 80/81



ASSOCIAÇÃO PORTUGUÊS-URSS

RUA DE S. CAETANO, 30, 1200-LISBOA
TEL. 601199/601099/601124

MESA DE PING-PONG

COMPRA-SE EM BOM ESTADO

TRATA TEL. 923938

DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO

TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA

Rua Ivens n.º 22
1200 LISBOA

EDITAL

FERNANDO LAURENTINO CORDEIRO E CUNHA, tesoureiro da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa:

Faz saber que, durante todos os dias úteis do próximo mês de OUTUBRO, se encontra à cobrança a CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B — Liq. Complementar de 1979 a qual será paga de uma só vez, durante o referido mês de OUTUBRO.

Não sendo paga a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da mencionada contribuição sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgados através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, 23 de Setembro de 1980

O TESOUREIRO - GERENTE
(Fernando Laurentino Cordeiro e Cunha)

EXTERNATO CHILE

(NOVAS INSTALAÇÕES)

INSCRIÇÕES ABERTAS 80/81

- CICLO PREPARATÓRIO e
 - CURSO LICEAL
 - CICLO PREPARATÓRIO 1.º e 2.º ANO
- INÍCIO DIA 1 DE OUTUBRO —

Rua Morais Soares, n.º 173 - 1.º Dt.º
Telefone 57 39 54 (Metro - Arrolos)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Golegã, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/457, arquivo 7037, para o estabelecimento na

freguesia e concelho da Golegã, duma linha aérea a 30 kV com 1006 metros, do poste n.º 6, da linha para o P.T. n.º 2 da Azinhaga ao posto de transformação GLG n.º 4 C da Exploração Agrícola de Irmãos Mota, Lda., na Quinta dos Álamos

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Setembro de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

A quatro dias da "explosão Watergate" Tentativa de assalto ao escritório de Luso Soares

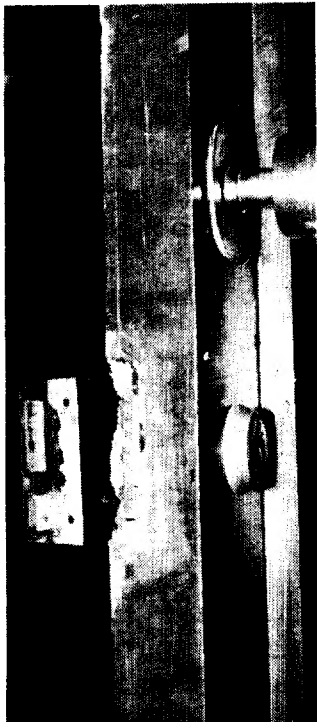
Verificou-se na quinta-feira passada, entre as 21 e 30 e as 23 e 30 uma tentativa de assalto ao escritório do advogado Fernando Luso Soares. Uma das portas do seu gabinete chegou a ser arrombada.

Na altura encontravam-se no escritório dois dos colaboradores de Luso Soares, os advogados António Babo e Susana Carvalho; ambos se encontravam noutros gabinetes, tendo só dado pelo arrombamento quando saíram, cerca das 23 e 30. Julga-se que os assaltantes tivessem escutado as vozes destes advogados, após arrombaram a porta desistindo assim do assalto. O advogado Luso Soares encontrava-se, nessa altura, no Alentejo, em viagem profissional.

Recorde-se que Luso Soares é um dos principais advogados dos trabalhadores da Reforma Agrária e actualmente responsável pelo processo Sá Carneiro.

Já na semana passada, em frente à sua casa, se «entretiveram» a destruir a antena do seu carro.

Entretanto, ainda não se deu pelo desaparecimento de nenhum «dossier». De qualquer das formas é cedo para se tirar esta conclusão, visto que só em relação a processos respeitantes à Reforma Agrária o número de «dossiers» está perto dos trezentos e os respeitantes ao caso Watergate/Sá Carneiro perto de quarenta.



NA FOTO: a porta exterior do gabinete de Luso Soares arrombada

Faltam, entretanto, quatro dias para a data em que os advogados de Sá Carneiro terão que apresentar em tribunal a contestação das provas publicadas por «o diário».

O candidato presidencial da AD, Soares Carneiro, criticou ontem no Porto o «legalismo» de Mário Soares e Ramalho Eanes em matéria de revisão constitucional, qualificando-o de anti-democrático.

O general «comando» falava para um grupo de personalidades do Norte que ontem mesmo lhe entregou um manifesto em que apoia a sua candidatura à Presidência da República e defende o voto na AD, nas eleições legislativas.

Num longo discurso proferido na ocasião, Soares Carneiro criticou todos os que não se encontram na sua área política e principalmente o general Ramalho Eanes, a quem acusou de defender soluções políticas que iriam contra a alternância no poder, para Soares Carneiro característica essencial dos regimes

ocidentais.

Outro ponto abordado pelo antigo director de Instrução do Exército relacionou-se com a recomendação de voto na AD. Disse, a propósito, que essa foi uma decisão «de grande lucidez e alcance». Trata-se, segundo afirmou, «de acabar com a incerteza socioeconómica, política e diplomática que o País tem sido forçado a viver».

Definindo o sentido da sua candidatura, Soares Carneiro assegurou a intenção de «contribuir decisivamente para que entre nós se consolide uma democracia de tipo ocidental, fundada no profundo respeito pela pessoa humana, na garantia dos direitos e liberdades individuais e colectivas, e na expressão ordeira do pluralismo ideológico, político e partidário».

O documento entregue a So-

ares Carneiro pelas personalidades do Porto salienta a bipolarização como característica principal da actual conjuntura portuguesa e aponta como seus principais responsáveis Eanes, o PC e o PS. O PCP e os comunistas são o primeiro alvo do documento, onde se lhes imputa uma «atitude conspiratória de subversão permanente, antidemocrática em acto».

Os subscritores admitem também a existência de «reaccionários» no pólo de direita da vida política portuguesa, mas asseguram que eles «não têm número, nem organização, nem estrutura ideológica que os imponham».

Como argumento para apoiar Soares Carneiro invocam «o seu conceito de consenso nacional perseguido pela confrontação democrática e não por volunta-

rios unanimistas de raiz autoritária» e «o seu perfil de homem culto e de homem de honra», que é «garantia da convicção esclarecida das suas declarações e do cumprimento intransigente dos seus compromissos».

Invulgar, inteligente

Entretanto, numa entrevista à revista francesa «L'Europeen», Soares Carneiro acusou Eanes de favorecer uma maioria marxista em Portugal.

Explicando as razões porque se candidata, Soares Carneiro salienta a «necessidade de substituir Eanes», a «procura de um candidato que alie a sua invulgar inteligência a um profundo desejo de servir o seu país e em que o povo possa confiar» e a «escolha de um dos mais distintos e respeitados generais das Forças Armadas».

Acosado por populares

Polícia de Choque "liberta" guarda do Montijo

O guarda da PSP que ontem teria causado a morte a um filho, criança de 12 anos, foi esta manhã retirado da esquadra do Montijo, onde estava sob protecção policial, por uma força da Polícia de Intervenção.

O guarda foi ontem libertado por ordem do juiz de Instrução Criminal do Tribunal do Barreiro.

A notícia da estadia do guarda alastrou no Montijo e centenas de pessoas rodearam a esquadra exigindo justiça. Face ao ambiente que se começou a criar foram chamados reforços da

PSP e, mais tarde, a Polícia de Intervenção que abriu caminho para a esquadra agredindo muitos dos circunstantes.

Cerca de uma da tarde e sob escolta da PI, o guarda foi levado para fora da vila desconhecendo-se para onde.

As 13 horas, a PI continuava a varrer a zona, com cassetetes e gases lacrimogéneos.

Por outro lado, o corpo da criança, de 12 anos, depois de ter sido autopsiado, também ontem, na casa mortuária do Montijo, deverá ir hoje a enterrar para o cemitério local.

Apesar das diligências que hoje efectuámos, não nos foi possível apurar o resultado da autópsia, que terá sido confiada ao magistrado que ordenou a libertação do guarda. Mas, fontes oficiais por nós ouvidas, têm relutância em aceitar a tese de que a morte resultou, de facto, de espantamento.

Aliás, no mesmo sentido vão comentários agora citados de que o António João teria uma deficiência cardíaca, facto que não nos foi referido, nem por uma vez, quando nos deslocá-

mos ao Montijo. Ainda provavelmente dos mesmos sectores, surgem opiniões, contraditórias das que ouvimos no local, de que o guarda seria bem visto pela vizinhança, embora reconhecendo-lhe o carácter violento na vida familiar.

Entretanto, tanto quanto conseguimos saber o agente policial foi retirado de serviço, estando sob controlo médico. Ao retirá-lo de serviço, os seus superiores afastaram-no de contactos com o público e com armamento, acrescentaram-nos.

AS MULHERES
do Distrito de Lisboa

NO DIA 29/9/80
PELAS 15.30 HORAS
NO SINECÃO DOS TELEFONISTAS
(Largo Principal Real, 13 Lisboa)

PLANO DE DEFESA DE
SÓC. ECONÓMICA
E CULTURAL DA MULHER TRABALHADORA

ROSA DE MARALHOS

U.S.L.

ATENÇÃO PÚBLICO
e
EMIGRANTES

MÓVEIS
CONFIANÇA
Org. A. S. NUNES

Festeja
o 25.
Aniversário
da sua
Fábrica

Venha
ver a grande
Campanha

A Loja de Lisboa está aberta
à hora do almoço e
ao Sábado até às 19 horas.

Quarto de criança desde 9000\$00 Completo
Quarto de casal desde 15000\$00 Completo

Estante de sala moderna desde 16500\$00
Jogos de mapas desde 10000\$00 Completo

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)
Telefone 870599 **LISBOA**

Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — **ALMADA**
Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)
Telefone 2042244 — **BAIXA DA BANHEIRA**

de ontem para hoje

Encerrado ao culto capela da Gândara

O bispo de Leiria decretou a suspensão do culto na capela de Gândara dos Olivais, alegando insubmissão dos habitantes daquela localidade às normas que regulam a realização de festas religiosas.

No decreto de D. Alberto Cosme do Amaral refere-se que nos dias 20, 21 e 22 se efectuou na capela uma festividade em honra de N. S. dos Milagres à revelia do pároco e em desrespeito das suas instruções.

Ao vigário-geral da diocese foi instruído que proceda à retirada dos sacramentos «até que haja condições de união, caridade e leal colaboração com o pároco da freguesia e com as autoridades diocesanas por parte dos católicos daquela localidade».

Foi, simultaneamente, decretada a extinção da actual comissão fabriqueira da Gândara dos Olivais.

Energia (1):

ainda temos petróleo

A suspensão das exportações de petróleo iraquiano para o Ocidente, ontem anunciada, não afectará de imediato a economia portuguesa — disse uma fonte da Petrolgal.

O Iraque é o segundo exportador mundial de petróleo e o maior fornecedor de Portugal, com cerca de 40 por cento do total das importações portuguesas.

Aquela fonte da companhia petrolífera estatal portuguesa adiantou que só poderá haver problemas no abastecimento de petróleo a Portugal, caso a suspensão das exportações iraquianas se mantenha por mais algumas semanas, dadas as reservas que Portugal possui.

«Não há motivo para qualquer alarme» — acentuou.

Energia (2): fuga na rota do petróleo

Alguns trabalhadores portugueses deixaram já o Iraque pela fronteira com o Kuwait — revelou ontem, em Angra do Heroísmo, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho.

Em declarações à ANOP, Azevedo Coutinho acrescentou que o Governo português tem já montados mecanismos que garantirão a saída de outros portugueses caso o conflito entre o Iraque e o Irão se agrave.

Azevedo Coutinho, que se encontra nos Açores a participar na campanha eleitoral do CDS, adiantou que, se a situação de guerra se mantiver, o país será afectado no regular abastecimento de petróleo, visto o Iraque ser o principal fornecedor de ramos a Portugal.

Energia (3): mais água que petróleo

A produção de energia eléctrica de origem hídrica continuou a ser inferior à de origem térmica na semana compreendida entre 17 e 23 do corrente — informou ontem a EDP.

A produção térmica representou 55 por cento do total, e a hídrica 45 por cento, contra 40 e 60 por cento respectivamente, na mesma semana do ano anterior.

A energia total produzida ascendeu a 234,3 milhões de Kwh, contra 227,2 milhões em igual período de 1979.

Por outro lado, as reservas hídricas das albufeiras portuguesas totalizavam 1564,8 milhões de Kwh no passado dia 23, contra 1472 milhões no mesmo dia do ano anterior.

Relativamente ao mesmo dia da semana anterior, as reservas eram inferiores em 20,4 milhões de Kwh.

Sam com doença de José (açoriano)

A chamada «doença de José» ou «doença açoriana» não é, afinal um fenómeno português ou dos luso-

descendentes, na América — afirmou a especialista Paula Coutinho ao jornal «Notícias Médicas».

Paula Coutinho, do Instituto Neurológico do Hospital de Santo António, do Porto, afirmou ser conhecida a existência daquela enfermidade num agregado de raça negra em Nova Iorque e também duas famílias no Continente português.

Detectada inicialmente em açorianos, é bem possível — segundo aquela especialista — que a doença esteja muito mais espalhada do que os nossos conhecimentos sobre ela permitem supor.

Refere, aliás, que no povoamento das ilhas açorianas entraram contingentes idos de outras regiões da Europa, que não apenas Portugal, como a Flandres, Bretanha, Irlanda e Escócia.

A doença implica uma mutação genética que provoca a degenerescência progressiva de zonas específicas do sistema nervoso central.

De acordo com Paula Coutinho, o único processo de acabar com esta afecção autossómica dominante é o controlo genético.

Mortes (1):

um irmão a tiro

Dois irmãos envolveram-se numa luta, na Cumeada, entre Silves e Messines, terminando com a morte de um deles. O diferendo teve origem em problemas familiares e de negócios, resultando o drama da utilização de arma caçadeira por parte do irmão que sobreviveu. Este, António Vitorino Cabrita, entregou-se, de imediato à GNR de Messines.

Mortes (2):

na estrada

Quatro mortos e 39 feridos é o balanço dos 42 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Republicana entre as 12 horas de quinta-feira e a mesma hora de ontem.

Vinte e dois feridos encontram-se em estado grave.

Hino dos Açores

Começa como segue o hino da Região Autónoma dos Açores, agora enviado para publicação no «Jornal Oficial» e que foi aprovado, no dia 18, pelo Governo Regional, em Angra do Heroísmo: «Deram frutos a fé e a firmeza / no esplendor de um cântico novo: / Os Açores são a nossa certeza / de traçar a glória de um povo». Exaltando, a meio, «a bandeira que nos guia» e «as estrelas que coroam os Açores», o hino termina da seguinte forma: «Para a frente, lutar, trabalhar / pelo passado imortal. / No futuro a luz semear / de um povo triunfal».

A crise na PSP

Executivo quer Ricardo Durão como comandante-geral

O brigadeiro Ricardo Durão é o oficial preferido pelo Governo para substituir o general Lopes Alves à frente da PSP, revelou ao «DL» uma fonte altamente colocada junto do Executivo.

Não se sabe no entanto, se o actual comandante da Região Militar Sul aceitará o convite que lhe vai ser dirigido nesse sentido, logo que se resolva a actual situação no comando da corporação.

O Primeiro-Ministro Sá Carneiro esteve ontem em Belém para tomar conhecimento do estado da questão na perspectiva do general Eanes, e à saída revelou o que ele próprio pensava sobre a matéria: «Não há crise na PSP», descobriu o Primeiro-Ministro depois de se avistar com o Presidente da República. Sá Carneiro fundamen-

tou a sua afirmação no facto de ainda não ter sido entregue no Ministério da Administração Interna o pedido de exoneração do general Lopes Alves, que apenas deu conhecimento oficial da sua decisão de regressar ao Exército ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

No entanto, Sá Carneiro teve de reconhecer, na breve conversa com os jornalistas, que alguma coisa se passava. De facto, o Primeiro-Ministro sentiu a necessidade de sublinhar que «a cadeia hierárquica de comando da PSP tem no topo o Governo e não a Presidência da República ou o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas» e que a PSP tem de cumprir as instruções que lhe foram transmitidas pelo Execu-

tivo. Só que esta questão nunca esteve em causa e os problemas que se levantaram têm a ver com aspectos menos formais e mais de substância. Com efeito, o general Lopes Alves e a maior parte dos oficiais do Exército em serviço na PSP não contestam a autoridade do Governo sobre a PSP. Apenas defendem que a sua condição de militares e o facto de na PSP estarem numa comissão de serviço militar lhes cria uma dupla dependência, em relação ao comandante militar, da PSP por um lado e ao Governo, por outro. Esta situação tem-se mantido sem problemas desde há anos a esta parte. A intervenção do ministro da Administração Interna, ao afastar um militar, pondo em causa, sem fundamento, suficiente, a sua isenção, alterou o equilíbrio que se tinha estabelecido e desauto-

rizou o general comandante da PSP. Perante a possibilidade de estas situações se repetirem, com intuitos de natureza apenas política, é difícil que algum militar esteja disposto a ocupar o lugar dos que agora se afastam por se ter posto em causa a sua ética militar e não por não quererem cumprir as instruções do Governo, o que sempre se fez e continuará a fazer na PSP.

A falta de sensibilidade do Governo para a situação, de que as declarações de ontem de Sá Carneiro são a prova mais acabada, poderão, mesmo contra a vontade do chefe do Governo, desencadear uma crise grave.

Por enquanto, continua-se na expectativa, já que ainda não se conhece a reacção do general Lopes Alves às palavras do Primeiro-Ministro.

Diz Ramiro Moreira

Vitória ou morte passando pela fome

Ramiro Moreira afirmou ontem, que levará até «ao sacrifício da própria vida» a greve de fome em que se encontra na cadeia de Custóias, no Porto.

Num telegrama enviado à ANOP no décimo-terceiro dia da greve de fome, Ramiro Moreira diz preferir «o sacrifício da própria vida à submissão deste carnal político-jurídico».

Ramiro Moreira, preso há mais de quatro anos, aguarda a repe-

tição do julgamento do processo em que é acusado de rebentamento de bombas em 1975 e 1976. Um primeiro julgamento, no Tribunal da Póvoa de Varzim, condenou-o a dois anos de prisão maior.

Ramiro Moreira alega que o Tribunal Militar Territorial, em acórdão de Novembro do ano passado, lhe concedeu liberdade condicional até ao novo julgamento.

DGFE sem funcionar: especuladores no «paraíso»

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica (DGFE) não estará a cumprir a sua missão (combater os crimes económicos), estando a ser beneficiados os especuladores e, claro está, prejudicados os consumidores, segundo notícia publicada hoje no «Jornal de Notícias», do Porto.

Segundo o mesmo jornal, há quinze dias que os fiscais não exercem as suas funções, limitando-se a «passear» pelos mercados da cidade.

Esta «inactividade» teria sido provocada por reuniões realizadas recentemente, a nível de todas as zonas do País, com os elementos responsáveis pela

Ação Directa (brigadas em serviço no exterior), sob a presidência dos respectivos inspectores que teriam transmitido aos seus subordinados «ordens recebidas de Lisboa». Ordens que dizem respeito ao «esquecimento» do artigo 24 do Decreto-Lei n.º 41 204 de 57, que fixa as margens de lucro.

As razões que estarão na base desta medida não são percebíveis mas aqui fica o aviso para os consumidores, aviso que citamos do jornal já referido: «O consumidor deve estar consciente de que para ficar com a carteira vazia não basta ser apanhado por cateristas». Atenção, pois, aos especuladores à solta.

A tropa colonial não sabia

Proclamação da independência da Guiné foi feita sem protecção antiaérea

A cerimónia da proclamação da independência da Guiné-Bissau, pelo PAIGC, em 24 de Setembro de 1973, foi realizada sem a protecção de meios antiaéreos, o que as autoridades coloniais ignoravam, motivo por que não teriam tentado impedi-la.

As precárias condições de segurança, em que decorreu a proclamação da independência foram agora relatadas à ANOP por um dos responsáveis pela luta de libertação nacional.

As autoridades coloniais tinham indicações, através de informadores da PIDE/DGS, de que o PAIGC planeava proclamar a independência em 24 de Setembro algures ao sul do país, onde o exército português já não ousava penetrar.

Embora a força aérea também já tivesse deixado de actuar impunemente, devido ao emprego pelo PAIGC, de mísseis terra-ar «Stella», a tropa colonial poderia ter tentado impedir a proclamação da independência.

Não o terá feito por desconhecer que nas colinas do

Boé, onde a independência foi proclamada, não havia um único míssil disponível para enfrentar um ataque da aviação portuguesa. O lugar da cerimónia também fora mudado em relação às intenções iniciais.

A coluna militar que escoltava os dirigentes do PAIGC tinha atravessado a fronteira da Guiné-Conacri, e começava a avançar em direcção ao local escolhido para a proclamação da independência quando surgiu um caça português voando a grande altitude.

Quando a coluna se preparava para se defender de um eventual ataque, verificou-se que o responsável pela segurança trouxera os mísseis, esquecendo-se, porém, dos respectivos tubos de lançamento, que ficaram no local primeiramente marcados, para a cerimónia, no Sul do país, conhecido por Balana.

No Boé, não havia tubos de lançamento, nem mísseis, tendo a proclamação da independência sido realizada sem qualquer protecção contra um eventual ataque da Força Aérea Portuguesa.



Electricidade de Portugal, EDP
/ Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 28 de Setembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Das 9 às 15 horas

CONCELHO DO SEIXAL: Berta, Alto do Moinho, Equipamento, Portugal, Reconversão e Vale de Milhaços

Lisboa, 24 de Setembro de 1980

Pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
O Director
Júlio de Barros

J'aime

RUA DE SANTA MARINHA 14
TELEFONE 862140 LISBOA

**A MUSICA AO VIVO
O COPO OPORTUNO
A CEIA AGRADAVEL**

VENDE-SE EM VISEU

EDIFÍCIO DE R/C E CAVE, PRÓPRIO PARA RESTAURANTE E DISCOTECA, COM PARQUE DE ESTACIONAMENTO E TERRENO ANEXO, SITUADO A 10 Kms DE VISEU, JUNTO A ESTRADA COM BASTANTE TRÁFEGO. CONTACTAR PELOS TELEFS. 26228/27785 VISEU

Crédito PAR do Governo AD revela-se uma mentira

O matutino «Portugal Hoje» denuncia.

O Crédito PAR, como sendo a maior burla deste Governo, desde que iniciou as suas funções. A questão fundamental consiste na forte campanha publicitária em plena campanha eleitoral, de um crédito que não existe de facto, se tivermos o cuidado de o desmantelar. No entanto, para qualquer pessoa mais desprevenida, que veja nas horas de maior audiência os referidos «spots» publicitários, que são indiscutivelmente muito bem engendrados, pode até erradamente concluir, que efectivamente qualquer rendimento pode passar de arrendatário a proprietário. Só que a realidade se passa de forma um pouco diferente.

No Orçamento Geral do Estado não estava previsto qualquer projecto de apoio aos rendeiros, nem a própria banca tinha nos seus planos algo que se pudesse assemelhar ao chamado Crédito PAR. Neste âmbito, este Crédito agora tão divulgado, curiosamente é em plena campanha eleitoral que o Governo se lembra de o publicar, está fora de qualquer realidade financeira deste país e é totalmente desconhecido dos organismos competentes.

Entretanto, o Governo na sua resolução n.º 298/80, de 25 de Agosto, criou a Comissão do Crédito PAR (Programa de Apoio aos Rendeiros) que tem entre outras funções a de decidir sobre os pedidos de financiamento apresentados pelos rendeiros. Sucede porém que, caso um rendeiro esteja nele interessado e se dirigir a qualquer banco situado no País, com o fim de obter informações relativamente às condições do financiamento, não encontrará nenhum funcionário em condições de o esclarecer, pois que ninguém tem conhecimento de quem constitui a referida Comissão de Avaliação do Crédito PAR.

Por outro lado, este crédito torna-se tanto mais incompreensível, quanto os Serviços Regionais do MAP não conseguiram ainda, até hoje, prestar qualquer tipo de apoio aos rendeiros em consequência da Lei do Arrendamento Rural, aprovada pela Assembleia da República em

1977. Não se entende assim, a sua capacidade repentina, para transferências de posses de terras. Entretanto, o Crédito PAR só pode funcionar caso exista um acordo total entre o senhorio e o rendeiro. Ora qualquer resistência por parte do senhorio, como a que têm revelado na aplicação da Lei do Arrendamento Rural, impede por si só, a concretização do Crédito PAR.

Um outro aspecto igualmente curioso é o de esta resolução para instituir o Crédito PAR, ter estipulado o mês de Julho para os rendeiros poderem adquirir prédios rústicos, que estivessem sob a sua directa exploração, como primeira fase, seguindo-se-lhe a segunda fase, até ao final do ano agrícola. Sucede que estamos no final do ano agrícola e todavia a primeira fase não foi concretizada.

O «Portugal Hoje» alerta ainda para o facto de serem, em caso de existência real deste crédito, os proprietários absentistas os grandes beneficiados, uma vez que a terra terá que estar livre de hipotecas.

Uma outra consequência deste crédito seria o de fazer subir escandalosamente a inflação, pelo lançamento de grandes somas de dinheiro no País, sem planos de investimento onde aplicá-lo.

CNE pediu à RTP fim da publicidade ao Crédito PAR

A Comissão Nacional de Eleições decidiu, em plenário, pedir à RTP que suspenda a publicidade relacionada com o Crédito PAR. Para a CNE, o filme a publicar o referido crédito incorre no âmbito da matéria abordada pelo Artigo 72 da lei eleitoral que proíbe propaganda política feita directa ou indirectamente, através dos meios de publicidade comercial.

A CNE confirmou, assim, aquilo que tem vindo a ser constantemente denunciado, de o Governo, que representa uma coligação candidata às eleições, se aproveitar da sua situação de Executivo, para fins eleitoralistas.

Efeitos do bom tempo Aumentos generalizados da produção agrícola no ano corrente

S. Pedro tem sido o melhor colaborador da política anti-inflacionista erguida pelo Governo de Sá Carneiro à condição de prioridade das prioridades na área económico-financeira. Esta é a conclusão que se retira da nota número 7 do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas e previsão das colheitas pois, praticamente, toda a produção agrícola — dos cereais às frutas, das oleaginosas aos legumes — é superior à do ano passado, ainda que inferior à média da última década.

As excelentes condições climáticas, na maior parte do ano, e os consequentes aumentos da produção, permitiram já baixar, substancialmente, alguns preços, como é o caso da fruta e da batata e como foi o caso, na última campanha, dos vinhos correntes.

Dizia o INE em 31 de Julho que, de um modo geral o estado do tempo facilitou os trabalhos da colheita de cereais praganosos e leguminosas que decorreram em bom ritmo. «Confirmando as previsões que apontavam para colheitas bastante superiores às do ano passado».

Apenas a alfarroba (menos 10 por cento que no ano passado) e o vinho (menos 17 por cento) mas este só a reflectir-se nos preços já na pendência do Governo saído das eleições de Outubro, devem acusar produções inferiores às do ano passado. No mais, tudo a favor de Cavaco e Silva e do seu combate à inflação em que todos os êxitos são reivindicados por vezes confundin-

do-os, mesmo, com as ajudas, certamente involuntárias, que lhe trouxe o S. Pedro da chuva, do sol e da ventania.

De acordo com as estimativas e os dados disponíveis, a produção de aveia situar-se-á nas 88 mil toneladas, a cevada em 47 mil e a produção de fava em 15 mil toneladas. Ver em quadro anexo os aumentos por sector de produção agrícola em relação ao ano passado.

A quebra previsível no vinho dever-se-á a ataques tardios de mildio, baixando a produção em relação ao ano passado (excepcionalmente elevada) mas mantendo-a ao nível do último decénio. Também os olivais de muitas regiões limpam mal registando-se uma quebra sensível nas possibilidades de pro-

dução. Em função disso, o INE prevê que a próxima colheita (a confirmar em Novembro/Dezembro) «poderá igualar a do ano passado o que equivale a uma produção 28 por cento superior à média dos últimos dez anos».

As condições de alimentação de gados também foram geralmente boas, quer no que respeita a forragens verdes, quer a feno, palhas e rações industriais.

Para o Instituto Nacional de Estatística a situação da mão-de-obra agrícola manteve as características habituais: rareza o número de trabalhadores principalmente na região Norte e os salários «mantêm tendência para subir, mais rapidamente nas zonas industriais».

ESTIMATIVAS DA PRODUÇÃO EM 1980

Aumentos em relação ao ano passado		Comparação ao último decénio
Trigo (média hectare)	47	- 6
Centeio " "	20	- 18
Aveia (produção total estimada)	33	- 2
Cevada " "	29	- 28
Batata de sequeiro " "	17	+ 8
Fava " "	10	- 36
Milho (prod. média por hectare)	1	- 3
Felão " "	5	+ 3
Grão-de-bico " "	10	- 4
Cártamo " "	24	
Girassol " "	27	
Maça (produção total)	13	
Pera " "	11	
Pêssego " "	16	
Ameixa " "	17	

Mais avarias nas linhas de Sintra e de Cascais

O «prestígio» recente alcançado pela CP, que comprou cinzeiros, vasos de flores e placas para as estações, está a ser afectado, pelo menos na linha de Sintra, onde se registam continuas anomalias na actividade que dá razão de ser à empresa, isto é, na circulação de comboios.

Assim, ontem, avarias levaram à supressão de nove comboios, o que levou a superlotação de todos os dias a ser encarada como um mal menor. Tudo começou com uma avaria às 5 e 47, junto à estação de Benfica.

Mas os problemas da CP não se ficaram por aqui, pois também na linha de Cascais uma avaria num esticador da linha aérea afectou o pantógrafo de uma automotora que saíra de Cascais às 8 e 18. Os atrasos vieram em cadeia para as circulações de toda a linha.

Triplca produção nacional de urânio

A ENU — Empresa Nacional de Urânio — obteve autorização para comercializar até 130 toneladas de urânio durante o ano em curso.

Segundo uma resolução do Conselho de Ministros datada do corrente mês, esta autorização destina-se a obter recursos financeiros para a concretização de planos da ENU que apontam para a triplicação da produção anual de urânio através do alargamento da capacidade das actuais instalações da Urgeirica, da intensificação da produção e das operações de tratamento na zona da Guarda e do arranque da produção em Nisa.

OS METALÚRGICOS VOTAM CERTO E SEGURO, NA DEMOCRACIA A CAMINHO DO FUTURO!...

• Os metalúrgicos do Distrito de Setúbal têm-se empenhado vivamente no debate e na discussão da importância decisiva das Eleições do dia 5 de Outubro, nas condições de vida e de trabalho dos trabalhadores, na defesa, consolidação e prosseguimento das conquistas de Abril;

• Prova disso, tem sido, para além das inúmeras reuniões entre os diversos organismos da sua estrutura sindical, a adesão massiva dos trabalhadores do sector aos vários plenários de empresas, nomeadamente na Lisnave, Renault, Mague-EDP, Parry Son, Frisado, CPP, Siderurgia Nacional, Ima, Setenave e outras, onde tem vindo a ser demonstrado que os trabalhadores metalúrgicos estão conscientes da importância do próximo acto eleitoral — que os trabalhadores metalúrgicos farão do seu voto, no dia 5 de Outubro, um voto certo, seguro, eficaz e útil na defesa da democracia, do Portugal de Abril;

• UM VOTO CERTO porque o voto dos trabalhadores metalúrgicos, conforme tem ficado patente na sua participação activa nos plenários realizados, será um voto contra a AD e o seu Governo, porque repudia os despedimentos, os contratos a prazo os ataques às nacionalizações, os ataques à Reforma Agrária, a violência, a censura, a corrupção e as fraudes, dum Governo que tem tentado espezinhar os direitos, garantias, liberdades e conquistas dos trabalhadores — dum AD que tem conspirado no Governo e fora dele para sufocar as legítimas aspirações e interesses de quem produz e trabalha;

• UM VOTO SEGURO porque os metalúrgicos, pelas lutas que têm sido obrigados a travar, nomeadamente no campo da contratação colectiva, pela experiência que têm acumulado sobre a actuação de diversos Governos, não podem votar no divisionismo contra a unidade sindical, — os metalúrgicos não votam nos partidos que defendem e promovem a chamada UGT, não votam nos que tudo prometem fora do Governo e que os atraíam quando lá estão;

• UM VOTO EFICAZ E ÚTIL: Não um voto na demagogia e no abstracto que não elege deputados e facilita a eleição de deputados da reacção;

Mas um voto nas forças democráticas que coerente e consequentemente têm defendido no parlamento e fora dele as grandes conquistas históricas dos trabalhadores e do povo, que têm defendido, respeitado e lutado pelos direitos, interesses e aspirações de quem produz e trabalha.

VAMOS VOTAR CERTO E SEGURO PARA A DEFESA DE ABRIL, PARA CONSTRUÍRMOS O FUTURO/...



Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal

• Pela participação activa e esclarecedora que têm vindo a ter os plenários já realizados, OS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL têm reafirmado, como o fizeram nas inúmeras acções de massas em que participaram e nas formas de luta que desenvolveram pelos seus direitos a convicção expressa de que o seu voto contribuirá para a derrota da AD, engrossará o conjunto de votos nas forças democráticas coerentes e consequentes e contribuirá para o derrube do Governo Sá Carneiro/Amaral, criando condições para a formação dum Governo democrático que defenda, consolide e desenvolva o 25 de Abril.

A DIRECÇÃO

Legislativas 1980

FRS



Rogério Rodrigues

“Voando sobre um ninho de cucos”

CASTELO BRANCO, 27 — Mais parecia uma caravana confidencial, tal a desorganização, passe o eufemismo. Percorreu quilómetros por estradas roncadas com tractores carregados de uvas e carroças lentas de ciganos, com muitos cães, rumo a lugares.

Em Caria aconteceu apenas conversa amena com os activistas, em torno de uma água mineral. As duas da manhã o mesmo café seria apenas, a uma luz baça, um movimento frenético de vassoura a retirar cascas de amendoins, de tremoços e restos de pacotes de açúcar.

Fora, anunciava-se um luar pleno numa noite quente, sem gente. Mas num silêncio apaziguador, prestes à serenidade.

Em Caria em nada se alterou a face das ruas.

A aparelhagem sonora disse adeus ao acto antes que Arnaut (PS), Sérvulo Correia (ASDI) e Oliveira Miguel (UEDS) pudessem dar mínima palavra de saudação à concentração familiar, junto da casa do povo, dos crenes da FRS.

Belmonte não chegou a ver a minúscula caravana. A terra de Pedro Álvares Cabral não fora avisada sequer de que dirigentes da FRS apalpavam determinadas zonas do distrito.

Rumámos, pois, em direcção

ao Teixoso, em grande parte um dormitório operário da Covilhã. Muito pouca gente. A organização perdia-se no segredo de alguns deuses que no fim de Setembro, como este, abdicam da sua condição. A aparelhagem sonora não funcionava. Arnaut que está rouco e deixou de fumar no domingo passado, mesmo assim frente a uma pequena porta da igreja, friccionou algumas palavras e outros tantos gestos. Não saiu fogo, mas deixou quicá rastilho.

Os garotos assediavam Sérvulo Correia que vai distribuindo autocollantes. Arnaut, entretidos, rouqueja para um amontoado abulido: «Vamos falar sem aparelhagem.» Ou seja, na hora, na necessidade, na urgência: «A AD quer destruir o 25 de Abril», quer paralisar o Serviço Nacional de Saúde. Por outras palavras, que a motoretta do regresso do emprego perturba: «E preciso dar o seu voto aos partidos dos trabalhadores.»

Mas Arnaut está em baixo. A organização é, sobretudo, uma adivinha.

Sérvulo Correia imita o «santo» a desafiar os trovões: «Este País vai ser governado pela AD ou pela FRS.»

A revisão constitucional. Sérvulo Correia manifesta-se consti-

tucionalmente ecológico contra a poluição das águas políticas. A AD, no seu pensamento, tem dois projectos contraditórios — de um lado o de Lucas Pires, Cruz Vilaça e etc., do outro, Sá Carneiro e o seu golfinho em matéria de revisão constitucional, Santana Lopes. Sérvulo Correia falava horas depois comigo para explicar a insistência em que não é candidato a deputado. O social democrata tem 42 anos, precisa de consolidar a sua carreira docente universitária. Tem de se aplicar a fundo. Mesmo para um hipotético lugar na governação não está disponível. Arnaut é chamado a responder a um velho em pele de APU. E rispido e fala em provocações que porventura tenha visto nas perguntas levantadas pelo assistente. Culpa os comunistas de se terem aliado à direita para fazerem cair o Primeiro Governo Constitucional. Quanto à aliança com o CDS, reconhece durante o comício que aconteceu mais um erro, desta vez de gravidade extrema, por parte do PS.

A tarde estava quente, não há orador que resista, por mais fogaço que seja, a uma sessão de cordas vocais sem a solidariedade sonora de uma aparelhagem. Ponto final na preleção. Corriam, as horas corriam.

Fixo, American Style, cantor de poste após venda do último LP em «Hit-Parade», ou o publicitário apologista de alguma pasta dentífrica, João Amaral (APU) reparte-se incansável pelas paredes das cidades, vilas e aldeias à procura dos 96 votos que lhe faltam para reocupar bancada em S. Bento.

Na Covilhã, onde 24 horas antes houve um comício com uma frequência liderada pelo optimismo, houve apenas durante escassos minutos um cheiro de jardim municipal. Depois, foi a correria em direcção a Castelo Branco. Mas a organização era uma pitonisa em tempo de jejum. Seria de prever tudo, pela negativa.

O cuco da Roseta

... E eis que o Cineteatro de Castelo Branco quase consegue encher numa sexta-feira apolónia, mas aziaga. Contas redondas apontam para o milhar de pessoas. Sérvulo Correia que sentirá alguma mágoa por não ser candidato com lugar certo na AR pelo seu distrito (talvez a única situação que o poderia levar a adiar o seu propósito de se afastar durante algum tempo da cena política) fala da criação da ASDI, quando grande parte

dos seus membros fundadores eram nomes do Governo-sombra do PSD. Mas o cuco que canta nas madrugadas frescas da Primavera viria animar a noite quente de Outono, no desconcerto em que nos vamos condicionando sem Camões. Para o leitor: Sérvulo Correia lembrou a atitude de Sá Carneiro que desqualifica os membros da ASDI classificando-os de «infiltrações no PSD», a propósito plagia a expressão do ninho do cuco, arquitectada por Helena Roseta. O cuco a quem pertence, a reposição da verdade cabe por inteiro a Sérvulo Correia. «Como sabem, o cuco põe os ovos no ninho dos outros. Sá Carneiro não devia falar nisso. Quem se espantava no PSD são os passarinhos do CDS, quem lá está a pôr os ovos são os passarinhos da extrema-direita.»

«Neste momento o PSD já não tem um programa diferente do CDS» — Arnaut grita o fenómeno político com afecto, balanceia, no som das suas próprias palavras, chavões de esquerda muitas vezes, funcionais na hora de generalidades. Mas a defesa do regime...

E surge toda uma gama de vocabulário que transcende o ouvido duro deste repórter, aos safanões na madrugada: «grilhe-

tas», «analfabetos», «homens de boa vontade».

Sá Carneiro e a sua dívida (a expressão parasitária que se integrou na sua personalidade e o vai sugando) merecem ditos mordazes a Arnaut que nestas coisas nunca peca por escassez. «O dr. Sá Carneiro não perde pela demora. Depois de cinco de Outubro será objecto de inquérito como cidadão e como político.» Arnaut aí está. Ninguém mais o pára. A AD o que quer é «o País das boites, dos casinos, dos latifúndios e dos capitalistas».

Cantando o hino nacional, Guterres que regionalizou preferencialmente a sua intervenção, jovem que veio das Donas, jogado na luta sem pista da maratona, diz-me em voz corrente, algo do que se está a passar na campanha.

Amanhã pegarei nas suas palavras e farei delas um amontoado efémero de convivência e tempo de diálogo. Por hoje, este eufemismo que se chama organização e uma noite de sexta-feira de ritual democrático nas violentas alcátruzes de uma campanha em que uns e outros debicam sófregos a cereja ainda não de todo madura do eleitor, um transfuga do fascismo ou um jovem que conheceu a puberdade já depois do 25 de Abril.

APU



Augusto Ville'a

Em Tomar muita coisa está a mudar e em Abrantes tudo é como dantes

ABRANTES, 27 — Dois comícios contra-relógio, um ao fim da tarde em Tomar, outro à noite em Abrantes, dominaram ontem a actividade do secretário-geral do PCP, Alvaro Cunhal, que ficou com fortes razões para ter dado como bem utilizado o seu tempo. Ambos os comícios se realizaram nos cinemas locais, e ambos tiveram uma afluência de público que superlotou as salas, avidamente interessados em ouvir ao vivo as propostas da APU, e perguntas e levantar questões. Se no caso de Abrantes, um concelho com cerca de 36 mil eleitores onde a APU, já em 1976, teve 18,39% dos votos e que aumentou em 1979 essa percentagem para 22,61%, uma casa cheia não terá constituído propriamente uma surpresa, o mesmo não poderá dizer-se em relação a Tomar, uma cidade e um concelho onde imperam caciques que em muitas aldeias exercem um total controlo sobre as populações.

«Há dois ou três anos isto não era possível em Tomar, ou pelo menos daria problemas», comentou-me um dos assistentes no final, não escondendo a convicção generalizada de um grande avanço da APU na região.

Agora, em 1980, quando a direita diz que a Revolução de Abril acabou e quer convencer toda a gente que o povo português é «naturalmente» de direita, por toda a parte se nota como um despertar das pessoas para a intervenção política, cada vez mais conscientes de que os únicos representantes válidos dos seus interes-

ses são elas próprias. E ontem, por momentos, tive a sensação de estar a assistir a uma daquelas sessões de dinamização que se faziam em 1974 e em 1975 e que tanto pavor causaram à direita. Muitas coisas estão de facto a mudar e o anticomunismo primário que a direita pratica mais não consegue do que despertar nas pessoas o desejo de ver com os seus próprios olhos.

«Disseram-me tão mal da APU que eu quis vir para ver como é», explicava perto de mim em voz baixa uma mulher a uma vizinha que se mostrava surpreendida ao vê-la ali.

Mais do que em qualquer outra das zonas do sul que percorri era notória a presença de muita gente sem qualquer vinculação à APU ou às forças que esta coligação representa. Outro pormenor significativo e que chama desde logo a atenção tanto numa como noutra cidade é a presença de muitos socialistas, bastantes deles ostentando emblemas da FRS, num convívio total e aberto com a gente da APU.

Dizem-me que isso é normal e que estes também vão às sessões da FRS, numa perspectiva da unidade que ao nível de base, e principalmente nas zonas onde a direita impera e real e que nenhum dirigente consegue anular.

Um discurso unitário

Alvaro Cunhal não se afastou da linha que tem seguido em todas as

intervenção anteriores, embora houvesse quem pensasse que a sua última audiência com o Presidente da República pudesse ter contribuído para a introdução de novos dados.

O secretário-geral do PCP utiliza uma linguagem exemplarmente unitária, com frequentes referências aos «nossos aliados do MDP» e aos «democratas independentes». O efeito de tudo isto é deixar da APU uma imagem de uma coligação em que o PCP é a força nuclear mas não hegemónica e onde todas as componentes mantêm a sua identidade própria.

Faz um apelo ao voto na APU, como o «voto seguro na democracia», mas reconhece que a FRS é um bloco «democrático e antifascista». Simplesmente, os seus dirigentes, segundo Alvaro Cunhal, não dão garantias de utilizar o voto dos democratas a favor da democracia e não escandem a sua tendência para se aliarem à direita, o que torna esse voto «inseguro». Quanto à UDP, Cunhal não confunde este partido com os pequenos grupos políticos, reconhece que é «democrática e antifascista» e tem uma real implantação operária, embora frequentemente com uma prática política incorrecta. Faz um apelo ao voto da UDP na APU apenas baseado no facto de que será um voto útil dado que a UDP não tem hipóteses de eleger deputados na quase totalidade dos distritos.

Em Tomar um dos presentes perguntou quando é que toda a es-

querda, tal como fez a direita, se sentava à volta de uma mesa para fazer uma maioria como fez a AD.

A sala aplaudiu de pé e Alvaro Cunhal disse que isso viria com o tempo e seriam os partidos minoritários de esquerda os próprios a reconhecer que os seus votos dispersos são nulos para eleger deputados.

Outro quis saber o que é que a esquerda faria em relação à dívida de Sá Carneiro caso vencesse as eleições. Alvaro Cunhal, depois de explicar a génese e a natureza da alegada dívida do Primeiro-Ministro disse que quer a esquerda ganhasse ou não já estava marcada com o PS uma sessão extraordinária na Assembleia da República para debater o caso.

O «enviado» da AD

O que aconteceria a um elemento da APU que, sozinho, num comício da AD, com Sá Carneiro, avançasse pela sala fora para lhe chamar qualquer desses nomes que estão por aí nas paredes, para dizer que ele representava um partido reacçãoário, ao serviço de Washington, de Pretória ou da Patagónia, tanto vale.

Pois ontem em Abrantes apareceu no comício um patusco sujeito, com ar «self-made-man», diga-se de passagem, muito mal «made», que se levantou no período de perguntas e respostas para dizer que o PCP tal como já tinha sido afirmado por um dirigente da AD nunca poderia ser Governo em Portugal, porque «era o

espião da Rússia» e pediu ao dr. Alvaro Cunhal para lhe explicar o que era para ele a democracia. Aproveitou também para atacar o dr. José Vasco, médico, candidato da APU pelo distrito de Santarém, perguntando-lhe se ele já tinha começado a pôr o socialismo em prática dando consultas gratuitas.

Cunhal começou por lhe dizer que os comunistas seriam Governo em Portugal quando os portugueses o quisessem. «Então quem manda aqui? É Washington? Nós não vamos nisso».

Quanto ao significado da palavra democracia o secretário-geral do PCP explicou-lhe o que isso era nos seus aspectos políticos, económicos e sociais, mas o nosso homem ficou enriquecido com um exemplo prático: disse tudo o que lhe apeteceu, todos o ouviram e pôde regressar calmamente ao seu lugar para aguardar as respostas sem que ninguém o incomodasse minimamente.

Sobre essa de o PCP ser um espião da Rússia, Alvaro Cunhal considerou tal afirmação ao nível do insulto grosseiro que deve provocar a vergonha de quem insulta e não de quem é insultado.

O dr. José Vasco esse nem teve oportunidade de responder. Foi o público a responder por ele, muito dele reconhecidamente sem qualquer ligação à APU. Um contou que uma vez, a um domingo, precisou de um médico para o filho. Telefonou ao dr. José Vasco que em 10 minutos estava em sua casa. Não lhe levou

nada. Outro disse que uma vez o tinha ido procurar a uma festa de aniversário. Ele abandonou tudo para dar consulta ao seu familiar. Não lhe levou nada.

Durante algum tempo foi o desfilar de uma série de casos semelhantes, interrompidos por calorosos aplausos da assistência, encerrados com a afirmação de outro interveniente a dizer que «enquanto o dr. José Vasco leva 500 escudos por uma consulta, por exemplo, os médicos da AD levam um conto ou dois».

Depois levantou-se outra pessoa. Com ar pouco habituado a estes ambientes, mas serena, disse apenas: «é a primeira vez que venho a um comício da APU. Fui há dias a um da AD. Nesse comício um assistente com um emblema da APU levantou-se para fazer uma pergunta sobre a dívida de Sá Carneiro. Via-se que era sem má intenção com o único fim de ser esclarecido. Foi insultado, expulso e pouco faltou para ser agredido. Um indivíduo de outro partido vem aqui, faz uma pergunta diante de uma tribuna do PC, falou como quis. Foi respeitado».

Isto passou-se ontem em Abrantes e explica muito dos motivos de uma cada vez maior participação nas sessões da APU.

Foram dois comícios para reflexão. Alvaro Cunhal não tentou convencer ninguém. Fez revelações, analisou problemas, colocou questões, forneceu dados, confirmou factos e deixou o resto, deixou as conclusões à inteligência das pessoas.



FRS  **Ribeiro Cardoso**

Jornada entusiástica no Porto

Se os sentimentos das bases contarem para alguma coisa ...

PORTO, 27 — Mário Soares e a FRS viveram ontem nesta cidade e nos seus subúrbios a mais entusiástica jornada desta campanha.

De Matosinhos à Afurada, passando por vários bairros da periferia operária da capital do Norte, um mar de gente acorreu a saudar o líder socialista, gritando palavras de ordem de apoio à FRS e também, sem nunca falhar, de ataque à AD e ao primeiro-ministro Sá Carneiro.

As mulheres, quase todas de origem humilde, tomaram conta das manifestações, e, por onde Soares passava, era certo e sabido: rompiam o «liberal» sistema de segurança que rodeava o líder da FRS e era um nunca mais acabar de abraços, beijos, carícias. Um verdadeiro inferno, que se traduzia no sorriso estereotipado do «atingido», que nada podia fazer a não ser continuar a sorrir.

O entusiasmo apoderou-se visivelmente da enorme caravana da FRS onde a generalidade dos dirigentes afirmava alto e bom som que aquilo ultrapassava «todas as previsões», que não havia «comparação possível com o que se passou o ano passado», que «só em 76 houve uma coisa parecida, mas de sinal contrário».

Os mais realistas e comedidos deitavam água na fervera recusando «embandeirar em arco», mas sempre iam adiantando: «Isto terá que ter, inevitavelmente, um reflexo no dia das eleições».

Os sentimentos das bases

Para além do entusiasmo que causou, a jornada de ontem ser-

viu igualmente de lição para os responsáveis socialistas. Só quem não quisesse ver não via: as bases que apoiam a FRS, pelo menos aqui no Porto, nada têm de anticomunismo. Bem pelo contrário: sabem perfeitamente qual é o inimigo e estão dispostas a lutar conjuntamente com os comunistas contra ele.

Logo pela manhã, enquanto esperava fora do mercado de Matosinhos que Mário Soares chegasse, assisti a numerosas conversas entre militantes da FRS e da APU, que falavam calmamente da questão do voto útil. Sem ódios. Sem azedumes. Mesmo quando os homens com emblemas da APU lembravam o perigo de a FRS, a exemplo do que aconteceu com o PS num passado recente, poder vir a aliar-se de novo à direita.

Depois, nos desfiles pelas ruas de Matosinhos — após a apoteótica recepção de Soares no mercado e na lota — houve algumas zaragatas dos manifestantes com gente da AD que fazia provocações à multidão em festa. No entanto, e apesar de, paradas nas ruas, se encontrarem muitas pessoas com autocolantes da APU, nem uma única palavra azeda foi trocada.

A tarde, então, foi comovente, na passagem pelos bairros camarários do Viso, Fonte da Moura, Aldoar, Francos, Campina e Cerco do Porto (onde nas paredes das casas não havia um único cartaz da AD), apareceram muitas bandeiras da APU misturadas com as da FRS, enquanto a palavra de ordem gritada era a de «A luta continua, Sá Carneiro para a rua».

Outro pormenor que não passou despercebido aos respon-

sáveis da FRS é que nesses bairros operários, autênticos dormitórios do Porto, havia centenas de janelas com os símbolos da APU e da FRS, e as paredes e ruas estavam pejudadas de propaganda dos partidos de esquerda.

Ainda haverá dúvidas e hesitações quanto às alianças (se os sentimentos das bases, obviamente, contam para alguma coisa)?

Dançar com a música

Mário Soares, de resto, dançou de acordo com a música. Isto é: satisfeito, visivelmente eufórico com o ambiente que o rodeava, sempre que falou — e foram dezenas de vezes durante o dia — tentava descansar aquela gente. Invariavelmente fazia uma promessa solene: a FRS, se vier outra vez a ser Governo, governará fundamentalmente para «os pobres, os explorados, os trabalhadores, os mais humildes». E, invariavelmente também, o povo interrompia com aplausos vibrantes gritando: «O povo não aceita Governo de direita». Ou ainda, nas regiões ribeirinhas, «o povo vareiro, não quer Sá Carneiro».

Os ataques à AD surgiram depois de gáudio da multidão (que, rindo abundantemente, avisava em coro «Cuidado com o dinheiro, anda aí Sá Carneiro...»), vinham a seguir as referências às liberdades ameaçadas pelo Governo AD, sublinhava-se o apoio a Ramalho Eanes (aplaudido sempre) e lembrava-se o perigo que constituía a candidatura de Soares Carneiro (que António Vitorino, da UEDS, na Afu-

rada, classificaria de «general de pacotilha» e de «energúmeno fascista»).

Ainda a propósito dos desígnios da AD e do seu candidato a Belém, Cunha Leal, da ASDI, que também falou na Afurada, apesar da confiança que demonstrou na vitória da FRS — ou se calhar por isso mesmo — alertou para as manobras que se desenham e para os perigos de «poder vir a correr sangue neste país».

(E por falar em António Vitorino e Cunha Leal — com excepção dos momentos em que falaram, passaram completamente ignorados. Soares é, na verdade, a figura. Os outros dirigentes, nas ruas, confundem-se com manifestantes).

Por fim, de registar que o que se passou à noite em S. Paio e na Afurada, com a população praticamente na totalidade nas ruas, foi como que uma espécie de consagração de toda a jornada da FRS no Porto.

E já agora, mais um motivo para meditação dos dirigentes da Frente: quando Mário Soares assistia, no núcleo do PS em Valadares, ao tempo de antena da RTP destinado à FRS (com a sala cheia de quadros, militantes e simpatizantes desta organização), apareceu a certa altura, nos ecrãs, a figura de Magalhães Mota. Então, espontaneamente e no meio do maior silêncio, ouviu-se uma voz: «Olha que filho da P... ali está».

Houve sorrisos. Mas houve também quem lembrasse que o povo não esquece facilmente certas coisas, e não está disposto a conceder o benefício da dúvida para todo o sempre.

De víbora na mão

● Um militante da FRS desapa-
pareceu há quatro dias em
Carapeços (Barcelos),
anunciou hoje em Lisboa o
Gabinete de Imprensa da co-
ligação.

Silvestre Ferreira Carval-
ho, de 26 anos, foi visto pela
última vez na passada terça-
feira quando saía da secção
de Barcelos do PS, com pro-
paganda da FRS para distri-
buição e afixação. «Estava in-
tegrado nas brigadas da
Frente encarregadas destas
tarefas», afirmou um porta-
voz da FRS, «e vinha sendo
últimamente alvo de amea-
ças de morte por parte de
elementos não identifica-
dos.» O caso foi participado à
Polícia Judiciária.

● «Indivíduos conotados com
o PCP/APU, entre os quais
se podiam contar alguns
membros da UCP de Aguiar,
do distrito de Évora, agredi-
ram no passado dia 25 mili-
tantes socialistas, quando
estes procediam pacifica-
mente a uma operação de co-
lagem de cartazes da FRS»,
acusou a GTE da FRS de
Evora. «Não contentes com
as calúnias e provocações,
intentaram o confronto físico
e a agressão», concluiu o co-
municado.

● A candidatura do Porto da
APU revelou ontem que os
serviços de apoio da AD no
estrangeiro estão a enviar a
todos os párocos do conti-
nente um impresso-apelo ao
voto na coligação governa-
mental.

Uma nota do Gabinete de
Imprensa da APU/Porto de-
clara que tal situação consti-
tuiu «uma frontal violação da
Lei Eleitoral», com a qual a
AD «pretende induzir os pá-
rocos das freguesias».

● O governador civil de Beja
proibiu a realização ontem a
noite de um comício da UDP
naquela cidade, alegando
coincidência com a realiza-
ção de um outro da AD. Um
dirigente da UDP afirmou à
Anop que o seu partido «não
cedia à proibição, mas não
realizava o comício».

● «A demissão do coman-
dante da PSP de Lisboa é a
prova de que o Governo quer
a confrontação e pratica o au-
toritarismo como pedra de
toque dos interesses que de-
fende», declarou Sá Borges,
dirigente do MSD, numa con-
ferência de Imprensa ontem
no Porto.

«A jogada demagógica de
aumentar os salários a esta
corporação (PSP) é uma ati-
tude que em tempos de elei-
ções fala por si», acrescentou.

● Os candidatos indepen-
dentes da UDA/PDA pelo cir-
culo de Portalegre esta se-
mana afastados da organiza-
ção, decidiram apelar ao voto
na AD. Um comunicado
subscrito pelo cabeça de lista
nota que os ex-candidatos do
UDA/PDA darão o seu voto à
AD e admite que uma das ra-
zões da cisão está no seu
repúdio de «apoio efectivo»
aos movimentos que comba-
tem os regimes das ex-colónias.

● Arnaldo Matos, dirigente
do PCTP/MRPP, afirmou
que «devemos olhar
para os trabalhadores cabo-
-verdianos como para os
nossos irmãos que estão
emigrados na França ou na
Alemanha».

«Os cabo-verdianos são
em Portugal o que os portu-
gueses são em França, con-
siderou ainda, discursando
na Brandoa. O cabo-verdiano
é vítima no seu país de um
mau nível de vida e, em Por-
tugal, é vítima das tentativas
de decisão do capitalismo.
Devemos unir-nos a eles.»

● O PCP protestou ontem
contra a destruição «organi-
zada e sistemática» da pro-
paganda da APU na Figueira
da Foz, feita por «indivíduos
afectos à AD e à candidatura
de Galvão de Melo». Um co-
municado da Comissão Con-
celhia local do PCP afirma
que um capitão reformado e
um guarda nocturno foram
apanhados por militantes do
PCP a destruir cartazes da
APU.

● Manuel da Mata Cunha
teve que receber tratamento
hoje no Hospital de Beja, em
consequência de ligeiros in-
cidentes registados depois
de um comício da AD nesta
cidade. Atingido por uma
pedra, foi suturado na boca
com cinco pontos, após esca-
ranhações entre apoiantes da
AD e contramanifestantes. A
PSP de Beja, equipada de vi-
seira e bastão, dispersou os
contramanifestantes que se
opuseram, antes e depois, ao
comício que a AD realizou
naquela cidade alentejana.

O caso da jovem socialista atropelada

Continua a inspirar os mais
sérios cuidados o estado de
Ana Paula Oliveira, militante
socialista, atropelada na
passada segunda-feira por
Clara Oliveira, vereadora a
tempo inteiro da AD e mulher
do presidente da Câmara de
Celorico da Beira.

A vítima aguardava a pou-
cos quilómetros de Celorico a
chegada de uma caravana de
propaganda eleitoral da FRS,
integrada por Mário Soares e
Lopes Cardoso. O «atropelamento» ocorreu depois de
várias ameaças e tentativas
de agressão contra jovens
apoiantes da FRS daquela
localidade. Estes anteceden-
tes apontam claramente para
uma tentativa de homicídio
frustrado.

O comportamento das au-
toridades está a suscitar os
mais vivos protestos. Com
efeito, a força concelhia da
GNR, num total desrespeito

- GNR não cumpre a lei
- Governador Civil da Guarda pede «milagre»
- Presidente da Câmara de Celorico ameaça testemunhas

pela lei, nem sequer o compe-
tente auto de notícia levan-
tou. Recorde-se que a atropelada
Clara Oliveira se pôs em
fuga, tendo sido apanhada
alguns quilómetros mais
adiante por Alfredo Vaz, um
dos homens que lhe foi no
encalço.

O presidente da Câmara de
Celorico afirma publicamente
que o «caso está a ser empo-
lado» e que a mulher «não fez
aquilo por mal». Entretanto,
ameaça Alfredo Vaz de lhe

«partir as ventas», se apare-
cer em tribunal a testemunhar
contra a mulher.

O pai da vítima, militante da
ASDI, enviou entretanto uma
carta ao comandante-geral
da GNR, reclamando da in-
solita situação e do compor-
tamento da GNR local.

Em Coimbra, Ana Paula
continua a travar uma luta
com a morte.

Transportada de urgência
para o Hospital da Universi-

dade de Coimbra, a jovem
socialista está a ser perma-
nentemente assistida por
uma equipa de médicos.

Ainda nenhum represen-
tante da força política a que a
autora de atropelamento per-
tence teve a coragem de
abordar a família da jovem.
Contudo, em Coimbra, o ac-
tual governador civil do dis-
trito da Guarda, Manuel João
das Neves, tem desenvolvido
uma grande «campanha»
junto dos médicos que assis-
tem Ana Paula, no sentido de
ser conseguido «o milagre»
de uma recuperação que evi-
tasse maiores dissabores
eleitorais e políticos às forças
que integram a AD.

Mas já é tarde: o escândalo
não pode ser abafado e a lei
tem que ser respeitada e apli-
cada, doa a quem doer. A
grave situação em que se en-
contra Ana Paula Oliveira
exige-o.

Nova Esquerda

define posição perante eleições

Para debater a posição a
adotar face às eleições de 5 de
Outubro reúne-se no próximo
domingo o grupo promotor do
«Manifesto por Uma Nova Es-
querda».

A reunião tem como principais
pontos da ordem de trabalhos a
apresentação e debate do Mani-
festo e do processo de lança-
mento de uma Associação Poli-
tica que lhe servirá de base e a
preparação de uma declaração
sobre as eleições legislativas.
A reunião realiza-se na antiga

sede do MES, na avenida D. Car-
los I.

A «Nova Esquerda» é um
grupo lançado por militantes de
esquerda que estiveram ligados
ao MES e à UDP e do qual faz
parte também o antigo deputado
Acácio Barreiros. Este grupo es-
teve em negociações com o Par-
tido Socialista para integrar al-
guns candidatos a deputados
nas listas da FRS, mas as nego-
ciações goraram-se face à não
aceitação pela Comissão Direc-
tiva do PS do nome de Acácio
Barreiros.



Em duas palavras

● Discursando ontem à noite em Abrantes, Alvaro Cunhal referiu que a APU não tem ainda uma posição definida quanto às eleições presidenciais e recordou a declaração do MDP, ao considerar «altamente positivo» o anúncio da recandidatura de Eanes.

O secretário-geral do PCP, referindo-se à candidatura presidencial de Soares Carneiro, afirmou que ela «demonstra a esperança» da AD em «destruir o regime». «E significativa a escolha de Soares Carneiro, general no activo muito ligado ao regime fascista e que nunca teve uma palavra de apoio ou aprovação pelo 25 de Abril».

Ao perderem as eleições de 5 de Outubro, concluiu Alvaro Cunhal, «deixam logo cair Soares Carneiro e tratam de arranjar outro candidato, talvez o próprio Sá Carneiro com a sua dívida à Banca e os processos fraudulentos».

● Os Reformadores «não aconselharão o voto na AD», declarou ontem à ANOP Medeiros Ferreira. O grupo parlamentar reformador, acrescentou, vai «tomar em breve posição face às próximas eleições a fim de pôr cobro às notícias especulativas que têm vindo a ser publicadas nos últimos dias».

● O MSD acusou ontem no Porto a AD de praticar uma política antidemocrática. Num manifesto, o MSD afirma ainda que o voto útil é contra a Aliança Democrática, já que o mesmo é pela «defesa da Constituição e do regime, e pela viabilização de qualquer solução que permita formar governo de iniciativa presidencial, se a FRS tiver a maioria relativa».

● O escrutínio dos votos dos emigrantes efectua-se no dia 15 de Outubro em 66 mesas de voto, junto à sede da Fundação Gulbenkian em Lisboa. Dos 174 457 eleitores emigrantes recenseados, 55 mil já preencheram e enviaram os seus boletins de voto. O STAPE recebeu também, mas devolvidos a 8200 boletins destinados a emigrantes.

● O bispo do Funchal, D. Francisco Santa-..., apelou ontem ao povo madeirense para que vote nas eleições legislativas e regionais do próximo dia 5 de Outubro. Em nota pastoral, o prelado afirma que «quem não votar acaba por votar naquilo que não quer» e manifesta-se convicto de que «cada um votará correctamente no partido que ofereça maior seriedade».



Fernanda Mestrinho

Sá Carneiro “arregaça as mangas”

Só uma crónica aos gritos poderia transcrever o comício de berros anticomunistas, de discursos com tanta «Rússia», tanta «Sibéria», e «morte aos comunistas».

Isto tudo, enquanto aguardávamos na Amadora a chegada de Sá Carneiro, que estava num outro comício de Loures. Mais papistas que o Papa, os oradores locais entram por terrenos quer nunca tinha visto trilhar até agora, na campanha da AD. «Eanes está contra a maioria, logo está contra o povo» (António Saldina) e chega mesmo a incluir Eanes no grupo dos «comunistas».

Entretanto, o apresentador esforçava-se por encher o Pavilhão do Estrela da Amadora. «Circulem, circulem, não tenham complexos, vão ali para a esquerda. Vá lá, circular é viver».

Só que o Pavilhão nunca se encheu, apesar de Sá Carneiro o ter afirmado logo no início do comício. Nas anteriores eleições, sim, aquele pavilhão quase «vinha abaixo».

Mas ontem à noite, não. Também o Salão dos Bombeiros de Loures, disseram-me, ficou longe da enchente. E tudo se atrasou, quando Sá Carneiro teve de aguardar mais de meia hora por Narana Coissoró (CDS).

Eu continuava na Amadora. O apresentador insiste. «A ver se conseguimos manter o sistema, vamos circular mais um bocadinho. Entrem, entrem, só faltam três lugares».

António Saldina é «simpático»

com os adversários: acha que eles têm os «olhos esgazeados, barbas esgadelhadas, bocas emporcalhadas». Adianta que a FRS não passa de «um par de bochechas descaídas e balofas, a semear a calúnia e a intriga». Termina, classificando, a FRS, de «aborto político». Pelo menos, é legal!

Com voz serena

Mas deixemos esta gritaria. Falemos de coisas sérias. Ribeiro Telles (PPM), Morais Leitão (CDS) — actual ministro dos Assuntos Sociais — e, finalmente, Sá Carneiro, foram os oradores de ontem à noite na Amadora.

Morais Leitão fez um discurso de «Parlamento», lúcido, só que totalmente ineficaz para aquele público. Não se baixa a voz a quem berra. Berra-se mais alto. Por isso, Morais Leitão não foi ouvido. «A AD não precisa de criticar, de dizer mal, de combater a Oposição. O que a AD precisa é de afirmar-se pela positiva». Considera que um Governo maioritário da AD «é uma garantia de segurança, estabilidade e liberdade».

«Os problemas que a oposição nos deixou foram muitos. Não resolvemos tudo, mas co-mecámos...». Morais Leitão fez, assim, a sua estreia em comícios nacionais da AD. Vai, agora, acompanhar Sá Carneiro ao Sul do País.

Quanto a Ribeiro Telles, tudo bem. O tom é o mesmo, as palavras iguais.

Dedica, na Amadora, tal como tinha feito nas anteriores elei-



Hernando Domingues

«O baile pelo alto dos telhados de vidro do PS...»

ções, mais tempo à qualidade de vida. «Não queremos viver encaixotados».

Reafirma que não quer «auto-estradas inúteis», mas na Amadora protesta contra os «prédios que se deitam abaixo». Remata, dizendo, que a vitória da AD «será também uma vitória dos nossos adversários».

Sá Carneiro: arregaça as mangas

Sá Carneiro «arregaçou as mangas», na Amadora, e fez o seu primeiro grande discurso eleitoral. Não o mais político, o mais ideológico, mas, de certeza, o mais eficaz. A estrutura do discurso, que vinha mantendo desde o início da campanha, foi completamente alterada. E por duas razões:

1.º — Iniciou-se a fase decisiva da campanha em Lisboa
2.º — A vitória não está, assim, tanto no «papo-AD 80-84».

Sá Carneiro centrou o seu discurso apenas numa tónica: não contra a FRS ou a APU, mas contra os Governos PS. Percebeu que as questões da «bipolarização/consenso; afirmação de social-democracia com a questão do bloco central», são importantes, mas não conquistam votos. Agora, recordar os Governos PS, é «trigo limpo»...

Sá Carneiro ri-se, ironiza, «baila» pelo alto dos telhados de vidro dos Governos PS.

Comunicação Social? Sá Carneiro acusa o PS, e por ironia



Luís Humberto Marcos

Se Deus quiser ...

BEJA, 27 — Esta madrugada, duas horas após o comício realizado no Cine-Teatro Pax-Júlia, uma patrulha da Polícia de Choque ainda andava na rua para evitar incidentes. Momentos antes, tinha havido trocas de palavras nem sempre serenas, pedradas, correrias e bastonadas. Pelo hospital passaram dois feridos vítimas da intervenção policial: Alberto Manuel Gomes, de 28 anos, e António Manuel Nunes, de 30. Ciriaco, um velho paralítico que anda de motoreta apropriada, também apanhou. E o facto causou enorme indignação entre um grupo de pessoas anti-AD que se juntaram na zona

fronteira ao Cine-Teatro. «Eles provocam e a Polícia carrega na gente» — dizia-se ali. Pouco depois de a Polícia ter chegado foi natural a dispersão de algumas pessoas. Os jovens da AD, esses é que se sentiram mais apoiados e alguns deles não se contiveram: «cabrões», «cobar-des», «filhos da...»

Antes tinha havido pedras pelo ar e, no final, uma hora após o termo do comício, uma carrinha que me pareceu de elementos da AD, os quais, segundo testemunhas, tinham ostentado uma arma, foi duramente apedrejada. A Polícia distribuiu bastonadas por vezes sem discriminação. As portas dos polícias, baixo e gordo, de «casse-tête» no ar, não conseguiu acompanhar a correria do seu perseguido. Caiu e estatelou-se ao comprido. Quando se levantou espumava mas já sem o mesmo ímpeto para carregar.

Menos gente

O comício propriamente dito, apesar de ruidoso, não teve para já tanta gente como em Dezembro. Segundo elementos da própria AD «está menos gente aqui dentro e lá fora». Apesar

disso a aposta da AD é subir de um para dois deputados. Freitas e Ferreira do Amaral apelaram também nesse sentido, mas o monárquico foi o mais explícito pedindo que, um a um, fossem passando a mensagem com vista à eleição do segundo candidato. Nessa altura um indivíduo com dois metros de altura levanta os braços e curva-se perante as hostes. Era o número dois da lista, José Palma Cano, conhecido como um dos maiores latifundiários da região.

Para Ferreira do Amaral «o projecto da AD está no coração dos portugueses» e a Oposição não sabe senão andar aos «me-xericos». «Deixaram de ser políticos para serem senhoras vizinhas». Depois o ministro Cardoso e Cunha apresentado como «o autor da nova Reforma Agrária» começa pelo óbvio: «somos naturalmente um Governo de homens, não desejamos para Portugal um Governo de gé-nios... Temos capacidade mas não pretendemos fazer milagres». A seguir fala na superação do medo e sublinha que após a domesticação da Reforma Agrária revolucionária, «vamos poder começar a verdadeira RA». Nesta altura o apresenta-

dor lança um desejo: «nem PS nem PC, Alentejo é da AD».

Momentos antes o cabeça de lista Duarte Chagas que após uma referência aos comunistas ouviu da assistência «mata esses bandidos», havia considerado que «se o Governo tivesse mais dois meses teria resolvido a batata quente da Revolução dos Cravos que é a Reforma Agrária».

Pedro Pedrosa, apresentador, quis também ganhar a assistência antes de Freitas do Amaral. E foi a barraca. Depois de perguntar se queremos ser um país comunista ou socialista diz: «Claro que não. E na pedalada: «queremos ser livres e independentes como somos há 800 anos».

O santuário

Mais uma vez se pôde constatar que o líder centrista é falho de criatividade. A estrutura do seu discurso, parecendo de improvisado, continua a ser a mesma. As frases idem. As palavras também. E os pontos. E as vírgulas. Uma excepção: na introdução ao discurso quando diz que o seu sentimento quando vem a Beja não é o de quem vem passear ou

visitar amigos mas sim o de «quem vem fazer uma peregrinação a um santuário, ao santuário da liberdade e da coragem portuguesa».

O líder centrista continua a evidenciar o seu gosto em ouvir da assistência apupos e assobios. E por isso alude sempre da mesma forma aos governos gonzalvistas, eanistas, melantunistas, pintasilguistas. Aqui introduz uma aca: «Coisa b'zarra o único governo em que houve mortos no Alentejo foi no governo de Lurdes Pintasilgo, que tinha comunistas lá dentro».

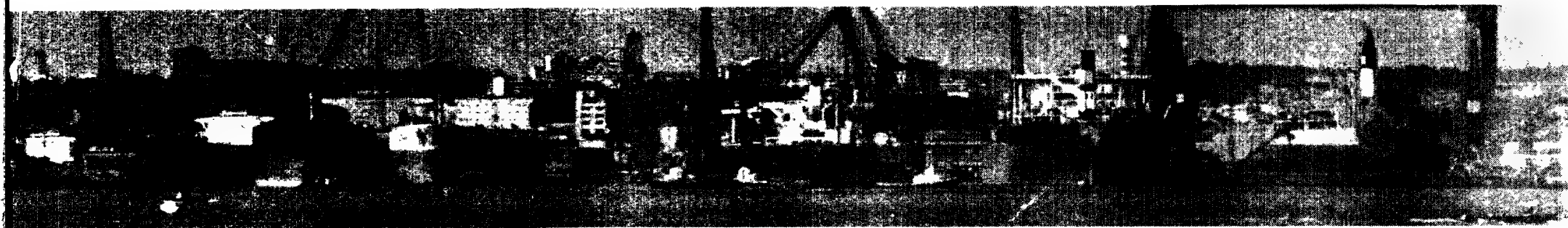
Outra excepção: quando se manifesta contra a política externa ambígua que diz ter havido nos governos anteriores. Nestes termos: «...ou se é do Brecht quando se vai para além da Cortina de Ferro». Era mais uma excepção, a «gaffe».

Já agora outra excepção a confirmar a regra da cassete: «vamos ganhar se Deus quiser». Na primeira fila o monsenhor Torrão, colante com a fotografia de Sá Carneiro sobre a batina rejubilava. E na terceira fila do lado esquerdo uma mulher não se cansava de implorar baixinho: «se Deus quiser...»

EXTERNATO BOCAGE

- CICLO PREPARATÓRIO
- CURSO GERAL
- CURSO COMPLEMENTAR
- DIURNO NOCTURNO

R. FRANCISCO PEREIRA DE SOUSA, 22 (frente ao n.º 325 da Estrada de Benfica) - Tels. 78 40 24-78 24 64



APU Eugénio Alves

Intelectuais que estão com o Povo Unido

E pensava eu que esta seria a crónica ou notícia mais rápida, mais fácil, destas duas semanas, quase vencidas, junto da campanha da APU...

A agenda da redacção (obra diária da nossa infatigável Aurea Sampaio) indicava tratar-se de uma conferência de intelectuais que apoiam as candidaturas do Povo Unido, marcada para o fim da tarde de ontem, na Casa da Imprensa.

Estavam presentes escritores, pintores, homens do cinema e do teatro, músicos, advogados, professores e economistas. No final das intervenções de Rogério Fernandes, Luis Azevedo e Ulpiano Nascimento («estou com a única força capaz de resistir e de se erguer coerente e insistentemente contra a AD»), o eng. Pedro Serra entregou aos jornalistas cópias dos documentos contendo as 967 assinaturas recolhidas até ao momento junto de intelectuais progressistas.

E aqui é que «a porca torceu o rabo». Como seleccionar para os nossos leitores apenas um décimo (não sobra espaço para mais) de tantos e respeitados nomes da vida cultural portuguesa entre escritores (uma centena), artistas plásticos, músicos, professores, trabalhadores de espectáculos, investigadores científicos, arquitectos, técnicos agrários, engenheiros e economistas?

Escritores, actores, pintores

Houve necessariamente que resumir e sublinhar alguns dos nomes apresentados. Sem menosprezo pelos restantes e procurando, apenas, dar uma ideia do nível dos intelectuais que estão com a APU na luta «por uma firme unidade de todos os democratas contra a escalada fascista» aqui se indicam os nomes talvez mais conhecidos.

No que toca aos **escritores**, estão, entre outros, com a APU, Alberto Ferreira, Alexandre Cabral, Alexandre Babo, Alexandre Pinheiro Torres, Alvaro Salema, António Lobo Antunes, Armindo Rodrigues, Batista Bastos, Carlos de Oliveira, Diniz Machado, Faure da Rosa, Francisco Melder, Gastão Cruz, Herberto Helder, João Apolinário, José Cardoso Pires, José Saramago, Luíza Neto Jorge, Manuel Ferreira, Manuel da Fonseca, Mello e Castro, os nossos camaradas do «DL», Maria Judite Carvalho, Manuel Geraldo e Pedro Alvim, Raul de Carvalho, Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Martins.

Dos **artistas plásticos**: Ângelo de Sousa, Carlos Botelho, Cipriano Dourado, Eurico Gonçalves, Gil Teixeira Lopes, João Abel Manta, João Hogan, João Vieira, Lima Carvalho, Marcelino Vespêira, Maria Keil, Querubim Lapa, Rogério Amaral, Rogério

Ribeiro, Rui Mário Gonçalves, Sá Nogueira, Sérgio Pombo, Vasco da Conceição e Virgílio Domingues.

Dos **trabalhadores de espectáculos: encenadores** — António Montez, Artur Ramos, Costa Ferreira, Carlos Avilez, Joaquim Benite, João Mota, Luzia Maria Martins, Mário Jacques, Morais e Castro, Rogério de Carvalho, Francisco Nicholson, Rogério Paulo, o cenógrafo Mário Alberto, Gonçalves Preto (autor) e o músico Pedro Osório; **actores** — António Assunção, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Carlos Paulo, Curado Ribeiro, Eunice Muñoz, Helena Félix, Fernanda Alves, Fernanda Lapa, Ivone Silva, Isabel de Castro, João Perry, José Viana, Lia Gama, Mário Pereira, Maria do Céu Guerra, Emilia Correia, Madalena Braga, Maria Dulce, Paula Guedes, Raquel Maria, Luis Lima Barreto e Mário Viegas.

Arquitectos: Manuel Mendes Tainha, Pedro Cid, Pedro Vieira de Almeida, Fernando Torres, Raul Chorão Ramalho, João Vasconcelos Esteves, Leopoldo de Almeida, Francisco Keil do Amaral, Celestino de Castro e Maurício de Vasconcelos.

Os economistas: Armando Caeiro, Ulpiano do Nascimento, Esteves Belo, Vasco Corregedor da Fonseca, Jorge Rodrigues, Renato Ferreira Feitor, Eduardo Santos Sousa, Aristides Fragoso, Sérgio Ribeiro e Francisco Morais Cabral.

Os advogados e juristas — Alina Bastos, Goucha Soares, Duarte Vidal, António Hespanha, Albertino Almeida, João Correia, Alberto Costa, Barros Moura, Luis de Azevedo. Os engenheiros Laginha Serafim, Júlio de Barros, A. Pereira Carvalho, Alvaro Bau, Alberto Jarro, Alvaro Campos de Carvalho, António Redol, Manuel Gonçalves e Rego Mendes.

Os investigadores científicos — Mário Ruivo (biólogo), Rui Namorado Rosa, José de Brito Folque, Borges Pires, Artur Geráldez, José Gaspar Teixeira, Rui dos Santos Monteiro, Francisco Palmilha, Maria Emilia Campos de Matos, J. Vasconcelos Costa e os professores Abílio Cardoso, Ana Carita, António Teodoro, Evaldi Boli, Helena Da Mesquita, Francisco Nereu, Luisa Irene Dias Amado, M. José Steiger, Rogério Fernandes, Salvado Sampaio e Sérgio Niza.

Finalmente, das dezenas de músicos registamos os nomes de Anabela Chaves, António Oliveira e Silva, Catarina Latino, Elisa Worm, Celeste Amorim, Fernando Serafim, Francine Benoit, Jorge Peixinho, José Lopes e Silva, Mário Vieira de Carvalho e Orlando Worm.

Perdoem-me os leitores. Não é uma lista qualquer que se publica. São nomes que honram a nossa cultura, e não terá sido, por acaso que a APU deu conferência de Imprensa só para os revelar!

Em duas palavras

● A FUP vai decidir amanhã a continuação da sua candidatura às eleições de 5 de Outubro, em reunião convocada para o efeito, com candidatos e estruturas sindicais. Depois da batalha legal travada, que afastou o partido de círculos onde esperava obter resultados significativos, Otel Saraiva de Carvalho admitiu já a possibilidade de a FUP retirar as suas candidaturas nos 12 círculos em que não foi impugnada.

● O PSR propôs ontem a todas as «candidaturas operárias» a formação de uma «frente de recusa» da «revisão constitucional sa-carveirista», embora o PSR classifique a actual Constituição como «burguesa». Segundo esta organização trotsquista, a aplicação prática das conquistas operárias consignadas ou não na Constituição, depende antes de mais da relação de forças imposta a cada momento pelo movimento operário.

O PSR defendeu ainda a necessidade de uma «carta dos direitos dos trabalhadores», que consigne as reivindicações operárias «presentes e ausentes na actual Constituição». Na perspectiva do PSR, a referida carta deve em primeiro lugar «integrar as medidas decisivas da luta contra o desemprego e a carestia de vida».

● A coligação trotsquista POU/PSR pronunciou-se ontem a favor da libertação dos três ex-soldados do RALIS recentemente condenados a dez anos de prisão. Um dos soldados, Firmino Duarte, é candidato pela coligação às próximas eleições. «Firmino Duarte, afirma a frente trotsquista, é condenado a dez anos de prisão por ter morto um fascista frente ao quartel do RALIS, a 12 de Março». Entretanto, os chefes militares responsáveis do bombardeamento que causou a morte do soldado Luis — Netu Portugal e Durão — continuam a passear livremente e com toda a impunidade».

● «Estamos cansados de instabilidade, de sectarismo, de arrogância, de utopias, numa palavra, não queremos mais experiências de química política. Portugal não é laboratório. Nós, portugueses, não somos cobaieas», proclamou Adelino Amaro da Costa, dirigindo-se à juventude da AD do Porto, no decorrer de um comício que ontem se efectuou naquela cidade.

● Otel Saraiva de Carvalho afirmou ontem em Sacavém que as impugnações de listas da FUP aconteceram «porque a organização tinha possibilidade de eleger realmente um grupo parlamentar».

Otel disse no comício que «a direita e o poder burguês, pela via dos tribunais, não poderiam permitir que a FUP se apresentasse à batalha das legislativas em igualdade de circunstâncias com as outras formações partidárias».

Agenda

AD

DISTRITO DE LISBOA: 21.30 h — Sessão em Ramalhal, Outeiro da Cabeça (Torres Vedras), Vermelha, Murteira, Dagorda (Cadaval), Sobral de Monte Agraço.

APU

DISTRITO DE LISBOA: S. João dos Montes (Vila Franca), 21.30 h, na Quinta da Ponte; Alhandra (Vila Franca), às 17 h, no Largo do Coreto, comício-festa com Fernando Vaz; Calhaz (Vila Franca), às 21.30 h, na Adamaia; Sobralinho (Vila Franca), às 15 h, no Largo da Cruz, C. Livre e minicomicio com Jerónimo de Sousa; Cotoval (Vila Franca) 21.30 h, no Centro Social; Vila Franca, às 16 h, nos Avieiros; Póvoa de Santa Iria (Vila Franca), às 21.30 h, nos Bragados, com Carlos Lapa; Vialonga (Vila Franca), 21.30 h, na Casa do Povo com Jorge Lemos; Vila Franca, ao fim da tarde, nos Avieiros, provas desportivas; Vila Franca, ao fim da tarde, em A-dos-Bispos, provas desportivas; Vialonga (Vila Franca), ao fim da tarde, provas desportivas; S. João (Sintra), 21.30 h, no Futebol Clube Unidos, com Odete Costa; Colares (Sintra), 21.30 h, nos Bombeiros; S. Pedro de Sintra, 21.30 h, na Sociedade 1.º de Dezembro, com Abaim Inglês; Rio de Mouro (Sintra), 21.30 h, na Rincosa, baile; Almargem do Bialpo (Sintra), 21.30 h, na Sociedade; Queluz (Sintra), 18 h, no jardim, comício-festa; Terrugem (Sintra), 21.30 h, na Escola Velha, com António Abreu; Oeiras, 21.30 h nos Bombeiros, Canto-Livre e comício com Jorge Morais; Carnaxide (Oeiras), todo o dia, visita aos bairros degradados; Santo Amaro de Oeiras, todo o dia, visita aos bairros degradados; Rio de Mouro (Sintra), 21.30 h, na Rincosa, baile; Almargem do Bialpo (Sintra), 21.30 h, na Sociedade; Queluz (Sintra), 18 h, no jardim, comício-festa; Terrugem (Sintra), 21.30 h, na Escola Velha, com António Abreu; Oeiras, 21.30 h nos Bombeiros, Canto-Livre e comício com Jorge Morais; Carnaxide (Oeiras), todo o dia, visita aos bairros degradados; Santo Amaro de Oeiras, todo o dia, visita aos bairros degradados; Vale do Juncal (Oeiras), manhã, visita aos

bairros degradados; Oeiras, tarde e noite no jardim, baile e minicomicio com Rosa Brandão; Paço de Arcos (Oeiras), minicomicio na praia; Camarate (Loures), 21.30 h, no Clube Aguias, espectáculo com os conjuntos Vum-Vum e Star; Ribelro (Loures), 21.30 h, em S. Sebastião dos Guerreiros; Santo António dos Cavaleiros (Loures) 16.30 h, no recinto da Escola Primária, comício-festa com Manuel Gusmão; Moevede (Loures), manhã e tarde, minicomicios; Odivelas (Loures), às 21.30 h, na «Rock» com UHF e J. Nuncio; S. Julião do Tojal (Loures), 21.30 h, Fânhões (Loures), 21.30 h, em Ribas de Baixo, projecção de filmes; Pontinha (Loures), manhã, desfile; Bucelas (Loures), 15 h, comício com Severiano Falcão; Carregado (Alenquer), 21.30 h; Pereira de Palhaçana (Alenquer), 21.30 h; Cardoas (Arruda), 21.30 h, com J. António Veríssimo; Arruda, 21.30, espectáculo; Casais do Além (Azambuja), 21.30 h, na Escola; Azambuja, 21.30 h, no Largo da Fonte; Casais da Lagoa (Azambuja), 21.30 h, na Escola; Vale do Paraíso (Azambuja), 21.30 h, na Associação Desportiva Recreativa, com A. Carlos Esteves; Vila Nova da Rainha (Azambuja), 21.30 h, na Sociedade; Cadaval, 21.30, espectáculo e sessão com José Luis Judas; Mafra, 21.30 h, no Sobreiro; Sobral de Alentejo (Mafra), 21.30 h, na Colectividade; Avesada (Mafra), 21.30 h; Idanha-a-Nova (Mafra), 21.30 h; Sapetaria (Sobral de Monte Agraço), 21.30 h no clube; Torres Vedras, manhã, na zona leste do comício, caravana; Cascais, 21.30 h, sessão com Jorge Araújo e Vítor Silva; S. Domingos de Rana (Cascais), às 10 h, espectáculo APUteose; Parede (Cascais), manhã no mercado, minicomicio com Lurdes Lobo; Parede (Cascais), 21.30 h, na Sociedade, com Octávio Teixeira; Outeiro-Vela (Cascais), 15.30 h, com José Nereu; Tires (Cascais), manhã no mercado, minicomicio com Vítor Silva; Carcavelos, Parede e S. Pedro do Estoril, minicomicios nas praças; Amadora, 21.30, no Pavilhão da Académica, espectáculo APUteose; Quinta da Laje (Amadora), 15 horas, com Orlando de Almeida;

Amadora, manhã, prova de ciclismo APU; Brandos (Amadora), manhã, estafetas APU com Carlos Pinhão; Buraca (Amadora), visitas e sessão a Zambujal e Buraca, com Helder Pinheiro; Lisboa, Parque Eduardo VII, minicomicios de tarde; Lisboa, 16 h, Teatro Vasco Santana, comício com Octávio Pato e festa das Mulheres com APUteose; Chelas (Lisboa), 21 h, na Zona 1, comício com Octávio Pato; Picheleira (Lisboa), 21 h, com José Casanova; Lisboa, 9 h, no mercado da Rua D. Carlos I, banca e minicomicio com Joaquina Silveira; Lisboa, 12.30 h, no Parque da Freguesia de Santiago, almoço de reformados, com Amadeu Rodrigues; Lisboa, 15 h, no Esperança F. C., na Madragoa, com Amadeu Rodrigues; Lisboa, 21.30 h, na Com. de Moradores de Alcântara, com Anselmo Anibal; Alcântara, 9 h, no mercado de Alcântara, minicomicio com Pedro Maia; Lisboa, 21.30 h, no Ajuda Clube, com Pedro Maia; Lisboa, 18.30 h, no Largo da Princesa, minicomicio com Pedro Maia; Lisboa, 10.00 h, no Largo da Memória, minicomicio com Jorge Lemos; Lisboa, 10 h, na Av. de Berna, minicomicio com Odete Costa; Lisboa, às 21 h, no Bairro da Luz, com Manuel Pedro; Lisboa, 11 h, Bairro da Boavista, minicomicio com Rui Godinho; Lisboa, 10 h, Praça das Galinheiras; Lisboa, 10 h, Charneca, porta-a-porta com Carlos Lapa; Lisboa, 9 h, porta-a-porta na Picheleira com Henriqueta Maia; Lisboa, 13 h, Centro Social dos Trab. Comércio, encontro com a APU, com L. F. Ribeiro, H. Goulart e Artur Rodrigues; Lisboa, 15 h, na Associação de Cegos Luis Braille, com Zita Seabra; Lisboa, 13 h, almoço-convívio com Zita Seabra; Torres Vedras, 21 h, com António Gonçalves e Sá Marques; Cascais, às 15 h, porta-a-porta com Vítor Silva; Lisboa, 17.30 h, na Praça Paiva Couceiro, encontro da Juventude com Octávio Pato; Cascais, às 9 horas, porta-a-porta em Bairro Além Vinhas, Coveiros, e outros; Colares (Sintra), 21.30 h, com Nuno Gomes dos Santos; Lisboa, 21 h, na Ajuda, baile; Outeiro da Vila (Cascais), 16 h, Lisboa, 15 h, na Avenida de Berna; Sintra, 16

h., no Jardim de Queluz; Lisboa, 16 h., no Convento das Bernardas; Lisboa, 12.30 h., Freguesia de Santiago; Loures, 16.30 h. em Santo António dos Cavaleiros; Cascais, na Sociedade Murtal, Parede, Fado de Abril; Lisboa, 21.30 h, na Com. de Moradores de Alcântara; Cascais, 21 h., na Sociedade da Amoreira; Cascais, 19 h., APUteose em Alcáideche.

FRS

Distrito de Lisboa
Concelho da Amadora com os candidatos a deputados: Marcelo Curto, Luis Patrão, Ripo Calado, Fernando Queirós e Manuel Tiltman.
09.00 h — Meeting no mercado da Falagueira.

11.00 h — Sessão de esclarecimento na Quinta da Laje.
Concelho de Azambuja com os candidatos a deputados: Teresa Ambrosio, Vítor Hugo Sequeira, Brandão de Brito, António Calado.

09.00 h — Meeting no mercado de Aveiras de Cima.

21.00 h — Sessão de esclarecimento no cinema de Aveiras de Cima.
Concelho de Cascais: com os candidatos a deputados: João Cravinho, Maria de Lurdes Rito, António Fonseca, Avelino Rodrigues.

Manhã — meeting na feira de Tires.
16.00 h — Comício festa na Sociedade Recreativa de Tires. Concelho de Lisboa: com os candidatos a deputados: Manuel Tito de Morais, Vilhena de Carvalho, Florival Nobre, Beja Santos.

Manhã — acção pública em Campo-lide.

Tarde — meeting na Feira da Ladrá. Com os candidatos a deputados: Aquilino Ribeiro, Edmundo Pedro, Etevínia Lopes de Almeida.

Manhã — acção pública em Alvalade.

Concelho de Loures: com os candidatos a deputados: António Janeiro, Maria João Allen, Remy Freire, Amadeu Lima. Manhã — meeting nos mercados de Odivelas, Pontinha e Olival Basto.

Concelho de Oeiras: com os candidatos a deputados: Jorge Sampaio, Herlander Estrela, Luís Sabino e Rui Santos. Manhã — mercado de Algés.

Tarde — festa comício em Oeiras. Concelho de Sintra: com os candidatos a deputados: Rui Mateus, Igrejas Caeiro, Ramos dos Santos, Andrade Neves e António Costa. Manhã — meeting nos mercados de Rio de Mouro e Queluz.

Concelho de Vila Franca de Xira: com os candidatos a deputados: Arons de Carvalho, Kalidas Barreto, Dieter Dellinger, Sintra Nunes e Helena Torres Marques.

09.00 h — meeting no Mercado de Alhandra.

11.00 h — meeting no Mercado de Vila Franca de Xira.

PSR

Distrito de Lisboa: Sessões na Amadora, Cacém, Olivais, todas às 21.30 h.

POUS-PSR

Distrito de Lisboa. Assembleia Democrática de Trabalhadores da Charneca-Galinheiras, na Escola das Galinheiras, às 21.30 h, com Aires Rodrigues. Assembleia Democrática de Trabalhadores do Dafundo e Cruz Quebrada, no SIMECO, às 21.30 h, com Carmelinda Pereira.

UDP

Distrito de Lisboa. Lisboa — Mocár — às 12 h com Amadeu Ferreira. Cova de Moura — Sintra — Março às 15 h. Montelavar — Sintra — Sessão às 15 h com Joaquim Ortiz. Zambujal — Amadora — Sessão — às 18 h. Rebola — Amadora — Agitação/Marcha — às 15 h. Madorna — Amadora — Visita ao Bairro — às 16 h. Parede — Cascais — Agitação no Mercado — às 8h30m. Cascais — Agitação no Mercado — às 8h30m. Mira Sintra/Perce Pinheiro — Agitação/Marcha — às 16 h. Sintra — Agitação no mercado — às 9 h. Rameiras — Oeiras — Sessão — às 15 h. Algés — mercado de S. tas Martas — às 10 h. Lisboa — Pav. dos Desportos — às 21 h comício com major Tomé, Amadeu Ferreira, Lima das Neves e José Alves.

TRIBUNA LIVRE

Domingos Lopes

Ora comparemos

A agudização da luta de classes à escala internacional, verificada nos últimos 2 ou 3 anos, tornou particularmente aguda a luta ideológica entre o capitalismo e o socialismo.

Muito sucintamente se pode afirmar que essa agudização da luta entre o capitalismo e o socialismo reside no facto de o imperialismo tentar travar as lutas libertadoras dos povos.

A correlação de forças, que é hoje desfavorável ao capitalismo, obriga a ideologia imperialista a apresentar-se como «defensora» de princípios que não são os seus. Explicitando melhor: nestas circunstâncias «apropria-se» de valores e princípios, que são bandeira de luta dos povos ainda sujeitos à exploração capitalista como a liberdade, a democracia e a solidariedade, a fim de poder manter o seu domínio.

Como não estar de alma e coação com o povo palestiniano perseguido e obrigado a viver exilado, sem pátria? Como não nos sentirmos profundamente indignados com o odioso regime racista da África do Sul que para além de tirar o povo do próprio país, ocupa ilegalmente a Namíbia e para tentar prolongar essa ocupação perpetra constantes agressões contra o território livre e soberano da RPA? E perante os sofrimentos do povo chileno e uruguaio quem não sente, mesmo distante, esses horrores? E as imagens que nos chegam dia a dia de São Salvador onde milhares e milhares de patriotas são assassinados pelos militares fascistas educados «made in» USA. Como esquecer o assassinato do cardeal Romero quando dizia missa? Como poderemos calar o que se passa na Bolívia em que a clique fascista para impedir que o presidente Siles Suazo livre e democraticamente eleito fosse empossado, desencadeou um golpe prendendo, torturando e

assassinando aos milhares? As lutas destes povos pela liberdade e a democracia têm hoje a solidariedade dos povos do Mundo inteiro. Por outro lado, são bem conhecidos os apoios do imperialismo e da reacção mundial a todas estas ditaduras e outras.

A propósito dos acontecimentos ultimamente verificados na Polónia, os defensores da mais cruel exploração e opressão, aqueles que nunca acharam que os trabalhadores do seu país tinham direitos, viraram «amigos» dos trabalhadores da Polónia Popular e Socialista.

As greves na Polónia têm servido de alimento às forças reacçãoárias para tentar denegrir o socialismo, para lançar campanhas contra a democracia socialista. Acabaram por ficar decepcionadas apercebendo-se da capacidade do regime socialista para resolver pela via do diálogo com os trabalhadores os graves problemas. E do conhecimento que essas forças jogaram no aprofundamento da crise e chegaram a anunciar a repressão e até a intervenção soviética. Na verdade não se pode comparar a democracia socialista com a exploração capitalista. Mas comparemos. Comparemos as imagens que a TV nos ofereceu das greves nos estaleiros navais da Polónia Socialista em ambiente sereno com aquelas que todos os dias nos chegam de São Salvador, Coreia do Sul, Guatemala, Chile, Uruguai, onde a matança, a carga policial, a prisão, a tortura e o assassinato são o pão nosso de cada dia. Comparemos com a intervenção da marinha de guerra francesa durante a greve dos pescadores franceses na «democrática» e «liberal» França. Comparemos com o «democrático» Governo da reacçãoária aliança Sá Carneiro/Freitas do Amaral que mantém o Alentejo ocupado pela GNR e a Polícia de Intervenção.



Grevistas dos estaleiros polacos de Gdansk

Comparemos com os despedimentos de dezenas e dezenas de trabalhadores da Standard Eléctrica e as cargas da GNR contra os trabalhadores por pretenderem defender os seus postos de trabalho. Comparemos tudo: As garantias do POUP (Partido Operário Unificado Polaco) e das autoridades polacas aos trabalhadores em greve com os dos representantes de outros governos capitalistas: Qual o

país capitalista que reconhece a justeza das posições dos trabalhadores, que aceita as suas reivindicações e que tem em conta as suas posições que define a sua política a partir dessas posições? Comparemos o espírito da discussão política com os trabalhadores até ao fim para encontrar uma solução política com a intervenção do exército em tantos países do chamado mundo li-

vre. Continuemos as comparações. Vejamos o relevo que os jornais da AD e os por ela «ocupados» dão aos acontecimentos trágicos na Coreia do Sul, na Bolívia, no Salvador, na Guatemala, no Chile, no Uruguai, comparados aos acontecimentos da Polónia: As suas grandes manchetes com algumas grandes mentiras, que abrem e fecham com mentiras os noticiários na Rádio e TV.

E a Rádio e a TV?

Os partidos da AD agarram os acontecimentos da Polónia com espírito desesperado que reflecte o pântano em que se afunda e se afunda a sua política. **Sentem-se desesperados ante o contraste da democracia socialista com as violências e os horrores inerentes a regimes do dito mundo livre.**

Sá Carneiro/Freitas do Amaral que destilam ódio aos trabalhadores e abominam a liberdade e a democracia, têm medo de viver num sistema democrático. Porém, não o confessam, porque sabem e conhecem o apego e amor do povo português à sua razão de ser e existir que é a de ser livre, independente e viver em democracia para continuar a desenvolver Portugal.

Falam dos trabalhadores da Polónia, mas encobrem os escândalos em que o Primeiro-Ministro se encontra envolvido. Calam-se diante dos acontecimentos da Bolívia, da Coreia do Sul, dos pescadores franceses, diante da repressão feroz e sangrenta em São Salvador e em tantos outros países. Envia a GNR em Portugal contra os trabalhadores da Reforma Agrária e outros trabalhadores em luta pelo pão e o trabalho. Não são verdadeiros. São como o sistema que defendem: falsos e hipócritas. Para eles, verdade, é toda a mentira que lhes permita continuar a explorar por mais tempo. Para eles liberdade é tudo o que lhes permita fazerem o que entenderem para se manterem por mais tempo. Para eles democracia são um conjunto de regras que lhes assegure «democraticamente» a sua continuidade contra a maioria. Para eles solidariedade é a entrega ao imperialismo como forma de se defenderem diante da luta do povo do seu próprio país e com medo das lutas dos outros pela liberdade e o progresso social.

AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos



do ANIVERSÁRIO
da MATRIGULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas;
Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele
Papel de parede, Alcatifas

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
*** CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 846839 Telefone 824840

SONOTONE
APARELHOS
AUDITIVOS

Aparelhos
de BOLSO

ÓCULOS RECTROAURICULARES

Laringes Electrónicas

Pilhas e Acumuladores

Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida

Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 31 56 02



IVECO Transportes de longo curso mais lucrativos



Pela mecânica

● Robusta, de absoluta confiança, aprovada nos testes mais difíceis e, sobretudo, aprovada no dia a dia, nas estradas da Europa pelos camionistas mais exigentes.

Pelo motor

● 260 CV (Din), 6 cilindros. Resistência comprovada em esforços prolongados, com grandes cargas, nos percursos mais árduos. Um motor de resposta pronta e rendimento constante.

Pelo conforto da cabina

● Climatizada, insonorizada. Concebida para ser «habitada» confortavelmente. Estudada até ao mais íntimo pormenor para que «o homem domine a máquina».

Pelos serviços de assistência

● Uma rede de 26 postos de assistência em Portugal — e mais de 3 000 em toda a Europa. Técnicos competentes e peças legítimas dão mais confiança aos estradistas.

FIAT 170 F 26

Já circulam mais de 35 000, em múltiplas versões, para todos os fins e todas as cargas, nas estradas da Europa. Cumprindo sempre os horários. Garantindo, no dia a dia, lucros certos, resultados visíveis. Um investimento sólido, em que o tempo joga a favor.



COMEVE

PORTO LISBOA



O conforto de um automóvel

Enquanto a guerra se intensifica

Conferência Islâmica e OLP tentam mediação nas duas capitais

O Iraque e o Irão iniciaram hoje o sexto dia de combates enquanto se acentuam os esforços destinados a substituir os militares pelos diplomatas na resolução do conflito entre os dois países.

Pela primeira vez desde o começo do conflito irano-iraquiano a aviação iraniana bombardeou de noite a periferia Sul e Este de Bagdade entre 1.45 e 4.05 locais (00.40 e 3.40 tmG). A artilharia iraquiana replicou logo com tiros de foguetão «Sam». Nenhum balanço das perdas e danos materiais foi por enquanto publicado.

Um minuto depois do toque das primeiras sirenes de alerta, vários caças bombardeiros iranianos lançaram roquetes a Este e Sul de Bagdade, zona do aeroporto, já atacada pela aviação iraniana.

Na capital iraquiana, totalmente mergulhada na escuridão, apenas circulavam alguns raros carros da Polícia com os faróis apagados.

Os países da Conferência Islâmica encarregaram na quinta-feira o presidente paquistanês, general Zia Ul-Haq de se deslocar a Teerão e a Bagdade chefiando uma «missão de boa vontade». O general deve partir hoje mesmo e o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti, deverá juntar-se à missão na capital iraniana.

No entanto, esta missão aceite pelo Iraque suscita reticências por parte de Teerão onde não se deseja acolher nenhuma missão de mediação mas somente «individualidades que queiram vir constatar as provas dos crimes iraquianos», segundo os próprios termos do primeiro-ministro Ali Radjai. Este já sublinhou por duas vezes que o Irão «não está disposto a pronunciar uma só palavra de negociação» e não quer ouvir falar de «mediação» ou de «bons ofícios».

Por seu lado, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Saadun Hamadi, declarou ontem que «o seu país aprecia as numerosas propostas de mediação que foram feitas e aceita que sejam discutidos os problemas que estiveram na origem do conflito».

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reuniu-se durante 45 minutos ontem à noite para evocar o conflito. Haverá uma outra reunião «de consultas» hoje à tarde, seguida de uma sessão pública «no momento oportuno». Os representantes do México e da Noruega propuseram ontem uma resolução para que os dois países beligerantes observem com toda a urgência um cessar-fogo e comecem as negociações.

Por outro lado, o presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, chegou hoje de manhã a Teerão, vindo de Bagdade.

Hoje de manhã a aviação iraquiana recomeçou os seus ataques sobre o Irão. Os «Migs» bombardearam os bairros residenciais das cidades de Ahwaz e de Abadan no Cuzistão, bem assim como uma base aérea em Hamadan no noroeste do país, segundo revelou a agência iraniana PARS, tendo feito várias vítimas entre a população. Dois «Migs» iraquianos foram abatidos, segundo aquela agência.

A PARS, desmentiu por outro lado, que aviões iraquianos tivessem atacado na quinta-feira a refinaria de Teerão.

Segundo a agência, a refinaria ainda não foi danificada e «mantém-se em laboração a toda a capacidade, à custa de grandes esforços dos seus trabalhadores, de modo a prover o país das necessidades em combustíveis».

O Iraque tinha anunciado, na quinta-feira, que aviões seus bombardearam a refinaria, em retaliação pelos ataques iranianos contra objectivos civis.

O Irão afirmara, ao mesmo tempo, que jactos iraquianos bombardearam o sector mais populoso de Teerão — o ocidental — mas não mencionava qualquer ataque à refinaria.

A Rádio Teerão informa, por seu lado, que a cidade iraquiana de Kirkuk a 250km da capital foi esta manhã bombardeada pela aviação iraniana ficando destruídas todas as suas instalações petrolíferas.

A conferência de imprensa de Radjai

O primeiro-ministro iraniano Mohammad Ali Radjai expôs esta manhã em Teerão a sua recusa de qualquer solução negociada no estádio actual do conflito com o Iraque.

«O Irão não aceitará de nenhuma maneira nem negociações, nem mediações, nem missões de boa vontade», declarou Radjai na sua primeira conferência de imprensa na presença de correspondentes estrangeiros.

Radjai não declarou, porém ser contra as diligências encetadas por Yasser Arafat, e as da Conferência Islâmica, mas fixou rigorosamente os limites das suas acções: «Se querem informar-se da nossa posição, são bem-vindos, mas não aceitamos nenhum esforço de mediação».

Para Radjai, o Iraque «impôs ao Irão uma guerra que ele não quer com a ajuda em armamentos do imperialismo de Leste e a ajuda financeira do imperialismo de Oeste». Todavia, pôs em causa os EUA, directamente, ao falar do «Iraque e do seu patrão americano».

Finalmente, o primeiro-ministro afirmou que o Irão poderia aceitar um auxílio militar dum país neutro ao conflito «se nenhuma condição for imposta», acrescentando que o problema das destruições das refinarias de

petróleo era «indiferente ao Irão».

EUA desmentem cimeira sobre Ormuz

A Casa Branca desmentiu ontem que o presidente Carter tenha convidado quatro países ocidentais e o Japão para uma reunião cimeira, onde seriam analisadas as consequências do eventual encerramento do estreito de Ormuz.

Um assessor do presidente dos Estados Unidos, não identificado, afirmou que tem havido consultas entre os Estados Unidos, a França, a Alemanha Federal, a Itália e o Japão acerca da preservação dos direitos de navegação naquela rota marítima, as quais não assumem porém o carácter de uma reunião formal.

Entretanto, em Adelaide, na Austrália, o primeiro-ministro Malcolm Fraser afirmou hoje que os Estados Unidos perguntaram informalmente à Austrália e a outros países se estavam preparados para uma operação conjunta de manutenção da paz no Golfo Pérsico.

Ao mesmo tempo, em Paris, funcionários governamentais negaram que a França tivesse recebido qualquer convite dos Estados Unidos para participar numa conferência destinada à análise da segurança a navegação no estreito de Ormuz.

Afirmaram no entanto que o presidente francês Giscard d'Estaing trocou mensagens com James Carter, na passada quinta-feira, a propósito do conflito iraniano-iraquiano.

As fontes diplomáticas precisaram que o objectivo da cimeira seria a análise das contingências políticas e militares, no caso de o estreito ser cortado, impedindo o acesso ocidental ao petróleo do maior exportador do mundo, a Arábia Saudita, e dos outros estados do Golfo.

Na festa da cerveja em Munique Atentado faz 12 mortos e 140 feridos

Segundo o último balanço, a explosão registada no atentado ontem perpetrado na «festa da cerveja» em Munique fez doze mortos e 140 feridos, indica a polícia local.

O procurador-geral federal, Kurt Rebmann, declarou que não possuía nenhum elemento permitindo determinar se os autores do atentado pertencem a grupos de extrema-esquerda ou de extrema-direita. Preciso que não dispunha ainda de nenhuma informação sobre os motivos deste acto criminoso.

Rebmann e o porta-voz dos serviços da Polícia Criminal da Baviera deixam entender que os órgãos de segurança na RFA, foram colocados em estado de alerta imediatamente após a explosão, cerca das 22 horas de ontem.

Todavia, recusara-se a fazer qualquer comentário sobre o

caso.

O ministro do Interior da Baviera, Gerold Tandler ofereceu um prémio de 50 000 marcos (cerca de 135 contos) às pessoas que fornecessem informações sobre os autores do atentado.

Segundo os últimos resultados do inquérito policial, um quilo de explosivos de grande potência foi utilizado no atentado.

O presidente do município de Munique, Erich Kiesl, indicou que «a festa da cerveja» prosseguiria apesar da tragédia, mas que seria encerrada por agora até quarta-feira próxima, e sinal de luto. A festa abriu as suas portas no sábado passado.

Segundo os observadores, explosão registada na 146.ª edição da «Oktoberfest» é a maior catástrofe registada até hoje nesta grande festa popular.

Sínodo lembra coisas

a certos «católicos»

Casamento e vida familiar na agenda dos bispos

As «uniões temporais», sublinharam certas conferências episcopais, «enfraquecem a confiança entre os homens». «Contra o domínio da mentalidade de consumo — afirma ainda o relatório — é preciso pôr em realce o valor da temperança, da fidelidade, do respeito, da paciência».

Sobre o problema da regulação dos nascimentos, o cardeal Ratzinger assinalou que muitas conferências episcopais desejam que a Encíclica Humane Vitae, de Paulo VI, seja «explicada mais profundamente, reforçada por novos argumentos e confirmada». Apesar das dificuldades inicialmente encontradas, «hoje estão a ser cada vez mais aceites dois dos principais enunciados pela encíclica: aquele em virtude do qual o Estado não tem o direito de obrigar os cidadãos a limitarem o número de filhos, visto o direito da família preceder o do Estado. E o que assinala que, ao utilizarem meios químicos para manipular o ritmo natural da fecundidade, os homens ultrapassam perigosamente os limites da sua acção sobre a natureza» — declarou o cardeal Ratzinger.

Sempre a este respeito, o relatório insiste na necessidade de preparação dos jovens para o casamento e para a vida familiar, em particular para a paternidade responsável e para o valor ascético dos métodos naturais de planificação familiar. Reafirma, enfim, que o casamento é de direito divino e não de direito eclesástico e que a Igreja não pode, por isso, nem aboli-lo nem modificá-lo, apenas deve «defendê-lo e oferecer-lhe auxílio, a fim de que viva dos dons do Criador e do Redentor».

Os padres sinodais apenas voltarão a reunir-se, em sessão, na próxima segunda-feira de manhã. Os europeus preparam-se para festejarem, no domingo, a festa de São Bento, padroeiro da Europa. Os restantes passarão o fim-de-semana nas grandes famílias que são, para eles, os seminários dos respectivos países, em Roma.

A família moderna encontra-se, em todo o mundo, atingida «por uma crise da cultura tradicional que, em conflito com a mentalidade técnica e puramente racional, parece ter perdido o seu valor».

Esta verificação consta do discurso proferido ontem, durante a cerimónia de abertura da primeira sessão de trabalho do sínodo geral sobre a família, pelo cardeal Ratzinger, relator, na presença do Papa, dos 216 padres sinodais vindos do mundo inteiro e dos 40 auditores e técnicos leigos nomeados por João Paulo II.

O relatório do cardeal Ratzinger constitui uma síntese do documento de trabalho feito com base nos relatórios particulares preparados desde há pelo menos um ano, pelas diversas conferências episcopais. Esta situação de crise não parece ter atingido certos países do Terceiro Mundo, que conservaram as formas tradicionais da família, que «contêm incontestavelmente grandes valores humanos» mas também aspectos negativos como o costume do dote e da poligamia.

Valorização justa do papel da mulher, sacralização do casamento e da vida conjugal são, segundo o relatório, os valores a reencontrar, para salvar a família.

Diversos países da OPEP recusam aumentar produção

Iraque suspende fornecimentos de petróleo

Entretanto, o Iraque e o Irão suspenderam completamente as entregas de petróleo devido à guerra — revelou hoje a revista cipriota Middle East Economic Survey (MEES).

A revista, que se publica em Nicósia, refere que o facto se traduz por uma quebra de fornecimentos de ramos de quatro milhões de barris diários.

Segundo a MEES, havia inicialmente esperança de, mesmo no caso de os terminais do Golfo Pérsico ficarem inoperacionais, os abastecimentos iraquianos através do Mediterrâneo poderiam ser salvaguardados e eventualmente expandidos até à capacidade máxima disponível.

Mas, acrescenta a publicação, essas esperanças lograram-se

ontem quando um telex da organização de marketing iraquiana foi enviado aos clientes.

O telex dizia que devido aos danos e à completa paralisação da produção, «consideramos como medida de força maior a suspensão das entregas de petróleo do Iraque».

O Iraque produz em tempo normal 3,5 milhões de barris por dia, sendo por isso o segundo produtor da OPEP, depois da Arábia Saudita. Exportando 3 milhões de barris diários, o Iraque é também o segundo exportador mundial a seguir à Arábia Saudita.

Entretanto em Caracas, fontes próximas dos meios petrolíferos, indicaram que a Venezuela é tecnicamente incapaz de au-

mentar a sua produção petroléira de modo a colmatar o vazio que poderá criar a guerra entre o Irão e o Iraque.

Actualmente, esclarecem os mesmos informadores, o nível de produção da Venezuela é de 2,1 milhões de barris dia (dos quais 1,7 para exportação) e poderá ser elevado a 2,4 milhões de barris diários, mas este número impõe uma extracção forçada que causa perda de gás.

Por outro lado, uma fonte autorizada do Ministério venezuelano da Energia e das Minas, revelou que a OPEP examinará a possibilidade de rever a decisão de reduzir de 10 por cento a produção do conjunto dos países da organização durante a sua próxima reunião marcada para 14

de Outubro.

Pela sua parte, o México fez saber que não aumentará a sua produção de petróleo se o conflito irano-iraquiano provocar uma penúria generalizada de hidrocarbonetos, anunciaram ontem dois ministros mexicanos.

«O México não modificará a sua política petroléira devido a acontecimentos mundiais», declarou o secretário de Estado do Comércio, Jorge de La Vega Dominguez.

«Os nossos programas estão em curso de realização e mesmo que quiséssemos não poderíamos acelerá-los», precisou por seu lado o ministro da Indústria, José Andres Oteyza.

EXTERNATOS

Séneca

CICLO, GERAL, COMPLEMENTAR

TELEF. 40092 - 822776 - 823531

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª, junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telf. 57 80 33.

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO — Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157-r/c Dt.º 1000 Lisboa Telef. 5780 33.

CENTRO INTERNACIONAL LÍNGUAS

INSCRIÇÕES ABERTAS INGLÊS — ALEMAO — FRANCÊS — PORTUGUÊS

Av. Fontes Pereira de Melo, 25-1.º (Metro: Picoas) T. 538494



“Presidenciais” americanas

Sondagens dão Reagan como vencedor

O governador Ronald Reagan, candidato republicano à presidência, aproveitou o seu debate televisivo da semana passada com o candidato independente John Anderson para aumentar a sua vantagem sobre o presidente Carter nas sondagens de opinião.

Segundo uma sondagem realizada pela cadeia de televisão NBC em colaboração com a agência Associated Press Reagan seria actualmente o favorito, para 42 por cento dos americanos contra 33 por cento para o

presidente Carter e 13 por cento a favor de Anderson.

Uma sondagem «Louis Harris» também tornada pública, ontem, dá 41 por cento das intenções de voto a Reagan, 36 por cento a Carter e 19 a Anderson, entre os eleitores que seguiram o debate televisivo de domingo passado.

Entre os que não viram o debate, Reagan - Anderson, o candidato republicano só tem um ponto de vantagem (40 contra 39) sobre o presidente democrata.

“Unicos prejudicados foram os agricultores americanos”

Senado EUA levanta embargo de cereais à URSS

O Senado norte-americano votou ontem a favor do levantamento do embargo de cereais decretado contra a União Soviética devido à intervenção deste país no Afeganistão. A decisão foi tomada por 41 votos a favor e 40 contra. Antes de o embargo à União Soviética, a decisão do Senado tem que ser ratificada por uma comissão conjunta das duas câmaras (Senado e Câmara dos representantes), e de novo pela Câmara de representantes e pelo Senado, de forma separada e sucessiva.

“O embargo foi um fracasso”,

disse no final da votação o senador Larry Pressler, democrata do Dakota do Sul.

“A União Soviética conseguiu trigo noutros mercados e as únicas vítimas da medida foram os agricultores norte-americanos” — acrescentou.

O argumento do governo norte-americano, em defesa do embargo é de que este obrigou a União Soviética a pagar um preço muito elevado pelos cereais, noutros mercados, o que foi fonte de tensões laborais no país e de problemas políticos para o Kremlin.

“O embargo demonstrou ao

mundo que os Estados Unidos não são um vendedor digno de confiança, debilitou o dólar, agudizou o défice da balança de pagamentos e piorou a inflação”, contrapõe o senador Adlai Stevenson, democrata, do Illinois.

Por seu turno, os senadores partidários da manutenção do embargo classificaram o resultado da votação como uma “capitulação” perante a União Soviética e uma humilhação para os Estados Unidos.

Para estes senadores, o levantamento do embargo representa ainda “o triunfo da política eleitoral sobre as questões de princípio”.

Mísseis e vômitos ...

Os habitantes da aldeia de Guy, nos EUA, a sete quilómetros do local onde explodiu na passada semana o míssil “Titan II” queixaram-se ontem que muitas pessoas adoeceram após o acidente.

As queixas foram transmitidas pelo presidente da câmara dessa pequena localidade de duzentos habitantes.

Entre as pessoas afectadas, encontram-se o próprio comandante da câmara e o presidente dos bombeiros, padecendo ambos de vômitos, dores de estômago, febre, enxaquecas e dificuldades respiratórias.

Os funcionários da força aérea norte-americana negaram que as doenças tenham sido provocadas pelo rebenatamento do míssil nuclear.

Espanha

Autorizada a projecção do “Crime de Cuenca”

O tribunal de Madrid deu a sua autorização para a projecção do filme “El Crime de Cuenca” (o crime de Cuenca) primeiro filme proibido em Espanha depois da abolição da censura franquista, anunciou ontem em Madrid, o produtor do filme, Alfredo Matas.

O filme fora confiscado em 31 de Janeiro último em Madrid, pelas autoridades. A justiça militar pronunciara-se contra o filme por conter “difamações graves” e por “pôr em causa a reputação da guarda civil”.

Recorda-se que este filme foi exibido no festival de Berlim.

“El Crime de Cuenca” é ba-

seado num erro judiciário que efectivamente teve lugar em Espanha na provincia de Cuenca em 1913 e que foi assunto de primeira página em todos os jornais espanhóis naquela época. Neste mesmo ano, duas pessoas foram acusadas de terem assassinado um pastor espanhol desaparecido da sua terra, crime que confessaram depois de várias semanas de tortura exercida pela guarda civil.

Os dois homens foram condenados a 18 anos de prisão. Em 1926 o pastor aparece e os dois homens são postos em liberdade.

Turquia

Polícia mata oito “terroristas” e prende centenas de “anarquistas”

Oito «terroristas» e um polícia foram mortos no decurso de operações desencadeadas antes de ontem pelas forças de segurança em duas provincias turcas, anunciou ontem a Rádio turca citando fontes militares. Durante um encontro em Aybasti, subprefeitura de Ordu, no litoral do mar Negro, morreram quatro militantes de uma organização ilegalizada pelos golpistas. Foram presos pelas forças de segurança dois outros militantes que transportavam três revólveres e uma espingarda.

Por outro lado, foram mortos em Derik, na provincia de Mardin (sudeste do país), quatro militantes pertencentes a uma organização separatista e um polícia. Ficaram feridos um oficial da Polícia e dois guardas. As forças de segurança prenderam um militante.

Por outro lado, 439 pessoas acusadas de «actividades anarquistas» foram presas em Istambul nos últimos quinze dias, afirma um comunicado publicado hoje pelo comando do estado de sítio da região de Istambul.



É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

● EXTREMISTA CONDENADO

Um tribunal suíço condenou ontem o extremista alemão federal Rolf Clemens Wagner a prisão perpétua, por assassinato e assalto à mão armada a um banco. Wagner, de 35 anos, também é acusado pela Alemanha Federal, por assalto a uma base militar dos Estados Unidos na RFA.

● SAMORA MACHEL

— O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, saudou ontem Samora Machel por haver sido designado marechal.

Em nome do Comité Central do Partido Nacional da Independência (UNIP) e do povo zambiano, Kaunda dirigiu uma mensagem de congratulação ao primeiro marechal das forças armadas moçambicanas.

No documento, o presidente diz ser uma «honra bem merecida» a atribuição de tal título ao chefe do Estado e comandante-chefe das forças armadas de Moçambique. Armando Panguene antigo embaixador em Lisboa foi na mesma ocasião designado major-general.

● JAPAO/CABO VERDE

— Um contrato de fornecimento de equipamentos para a pesca artesanal foi assinado na Cidade da Praia entre o Governo de Cabo Verde e duas firmas japonesas especializadas.

Segundo apurou a ANOP, o contrato engloba um montante de 800 mil dólares (quarenta milhões de escudos) em material de pesca, incluindo duas embarcações em fibras de vidro, totalmente equipadas para a pesca de cerco.

● SANÇÕES CONTRA DEPUTADOS ISRAELITAS?

— O conselho de ministros de Israel está a debater possíveis sanções contra dois deputados do seu país que, pela primeira vez, se reuniram com o líder palestiano Yasser Arafat. Os deputados Toufik Toubi, da comunidade árabe de Israel e Charlie Biton, ex-judeus, avistaram-se com Arafat na quarta-feira em Sofia, capital da Bulgária, durante as sessões de um simpósio internacional sobre a paz.

● SUBMARINO NUCLEAR CHINÊS

— A China admitiu ontem pela primeira vez possuir submarinos nucleares, soube-se em Tóquio.

Li Jue, vice-ministro chinês da Indústria, revelou que a China tem experiência de construção de submarinos atómicos, não indicando, no entanto, de quantos dispõe a sua marinha de guerra. O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, com sede em Londres, revelou recentemente que a China possuía um submarino atómico.

● CORTADO CONTACTO SEUL-PYONGYANG

— A Coreia do Norte cortou subitamente as linhas telefónicas especiais que a ligavam à Coreia do Sul, anunciaram ontem fontes oficiais de Seul. O corte das linhas telefónicas verificou-se no mesmo dia em que a Coreia do Norte lançou um violento ataque contra o presidente sul-coreano, Chun Doo-Hwan. As duas linhas que ligavam Seul e Pyongyang tinham sido instaladas em 1972, quando as duas Coreias iniciaram as primeiras conversações políticas directas. Foram cortadas em 1976, quando a Coreia do Norte capturou um barco de pesca da Coreia do Sul, no mar do Japão, e recomeçaram a funcionar em Fevereiro deste ano.

ALMADA Inaugura amanhã

ONOVO CENTRO DE TRABALHO DO PCP



A Organização Concelhia do PCP, em Almada, tem um novo Centro de Trabalho

PROGRAMA

SÁBADO:

- 08.00 — Dia do Mecânico — teste o seu carro.
- 09.30 — Actividades Desportivas — todo o dia.
- 21.30 — Baile e Canto Livre com os «Vermelhos» e o grupo «Cantando Unidade»

DOMINGO:

- 08.30 — Alvorada com foguetes.
- 09.30 — Actividades Desportivas.
- 10.00 — Desfile de carros alegóricos — zona não urbana.
- 15.00 — Desfile de carros alegóricos — zona urbana.
- 18.00 — Actividades Desportivas.
- 20.00 — Baile e Canto Livre. Com os «Vermelhos», o grupo «Cantando Unidade», e Io Apolloni.
- 21.00 — Inauguração do novo centro de trabalho concelhio.
- 21.30 — Comício com: Domingos Abrantes — membro da Comissão Política do Comité Central — deputado da Assembleia da República e primeiro candidato da APUT em Setúbal, e Carlos Ramilhes — membro do Comité Central do PCP.
- 22.30 — Teatro, Excertos de A Mãe de Brecht pelo grupo de teatro de Campolide.
- 23.00 — Canto Livre com José Barata Moura e José Jorge Letria.

BANCAS ☆ TÓMBOLAS ☆ EXPOSIÇÕES
Largo do Pombal (local do novo Centro)



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ABERTURA DO ANO ESCOLAR NOS ENSINOS PREPARATÓRIO E SECUNDÁRIO

São muitas as dificuldades com que se debatem as escolas para iniciar o ano lectivo. Para além de problemas de instalações e distribuição de alunos, a situação é agravada este ano pela indefinição em que o MEC tem mantido o novo esquema de profissionalização em exercício. Por isso, o SPGL promove um

ENCONTRO DE CONSELHOS DIRECTIVOS E CONSELHOS PEDAGÓGICOS DA ZONA DA GRANDE LISBOA

(aberto a outros professores designadamente delegados sindicais).

1. ANALISE DA SITUAÇÃO — problemas e responsabilidades
2. PROCURA DE SOLUÇÕES

LISBOA, ESCOLA SEC. PASSOS MANUEL
DIA 30 DE SETEMBRO, 15 HORAS

Pel' A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

Desporto

Ponta esquerda



Parar

O professor Hernâni Gonçalves, cujo trabalho como preparador físico do Futebol Clube do Porto, esteve na base das mais saborosas vitórias da colectividade das Antas (no período de José Maria Pedroto) é hoje um técnico «marginalizado», fora do trabalho activo no futebol e apenas dedicado a tarefas docentes ou ao seu projecto de criar um sauna-massagem na cidade do Porto. Quando tanto se fala na necessidade das principais equipas de futebol dedicarem especial tempo de preparação ao poderio físico dos «onzes», Hernâni Gonçalves (aqui com o nosso redactor Neves de Sousa) mostra-se desolado com as perspectivas futuras: e, embora tivesse podido acompanhar Oliveira para o Penafiel, a proposta daquele «internacional» nesse sentido, não podia ser aceite, porque HG, radicado na capital nortenha, não pode abandonar essa Porto que é menina dos seus olhos. Uma cidade que precisa de aproveitar os seus melhores valores.

Continuar

O futebolista internacional britânico Paul Mariner concordou em assinar um contrato de seis anos com o seu clube, o Ipswich Town, da 1.ª divisão. Elementos ligados ao clube disseram que Mariner (de 27 anos) tencionou terminar a sua carreira no Ipswich, e que por isso assinou um contrato tão longo.

As conversações decorreram com o «manager» Bobby Robson e a decisão pôs termo a uma série de especulações sobre uma eventual transferência de Mariner, no final da temporada.

Mariner, que alinha a avançado centro, foi um dos jogadores que contribuiu para a subida do Ipswich ao topo da tabela do campeonato inglês de futebol.

Desejar

O Flamengo (do Rio de Janeiro) está interessado em contratar o futebolista holandês Johann Cruyff. A notícia foi revelada pelo «Jornal do Brasil» que adiantou estarem em curso conversações sobre a transferência do jogador, considerado um dos melhores avançados do mundo.

Segundo a mesma fonte, as negociações para a contratação de Cruyff envolvem o embaixador brasileiro em Washington e o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros (António Azeredo da Silveira), que contactou o jogador.

Cruyff afirmou que se mostrava extremamente receptivo à ideia de envolver a camisola do Flamengo.

Abdicar

O futebolista internacional alemão federal Bern Schuster rescindiu o contrato com o FC Colonia, depois de ter sido expulso, na 5.ª-feira, de um treino, pelo técnico Karl-Heinz Heddegott.

Schuster (20 anos) uma das revelações do último «européu», enviou uma carta à direcção do clube dizendo que não podia continuar submetido à disciplina do FC Colonia e que não tinha futuro desportivo no clube. **Por isso peço a rescisão do contrato válido até 30 de Julho de 1982,** refere a carta.

O incidente ocorreu durante um treino, quando ambos começaram a discutir, tendo Schuster sido obrigado a abandonar o relvado por ordem de Heddegott.

O futebolista encarregou um advogado de Bona de tratar da sua transferência para o Cosmos (de Nova Iorque) clube que conquistou no domingo o título de campeão da Liga Norte-Americana. O clube nova-iorquino pretende Schuster para o lugar de Beckenbauer, que regressa em Novembro à Alemanha Federal, para alinhar no Hamburgo.

O FC Colonia pediu cinco milhões de dólares (cerca de 250 milhões de escudos) pelo «passe» de Schuster, mas o Cosmos, que manifestou interesse na contratação do jogador, mostra-se renitente em desembolsar aquela verba.

Futuro olímpico

O deputado português Armando Bacelar manifestou reservas quanto à proposta aprovada por maioria na Assembleia do Conselho da Europa, de que os Jogos Olímpicos passem a realizar-se permanentemente na Grécia.

O deputado do Partido Socialista, que participou em Estrasburgo na Assembleia Parlamentar do Conselho, afirmou-se convencido de que «os países do Pacto de Varsóvia nunca admitirão que os Jogos Olímpicos se efectuem em permanência no território de um país da OTAN, mesmo sendo esse país a Grécia».

Para que a proposta aprovada pelo Conselho da Europa, para ser enviada ao Comité Olímpico Internacional, tenha êxito, (segundo Armando Bacelar) «são necessárias condições políticas, entre as quais a Grécia vir a ser considerada um país neutro como a Suíça».

Enquanto “inocentes” vão cair da “Taça” Belenenses em Alvalade Benfica na Amora

Antes de uma quarta-feira europeia, Sporting e Futebol Clube do Porto apectam as suas viagens (respectivamente à Hungria e à Irlanda) e antecipam para esta noite (21 e 30) os jogos que lhes competem realizar para a ronda n.º 6 do nacional. Em Alvalade, um «clássico»: Sporting-Belenenses; nas Antas, os portistas recebem o Varzim.

Amanhã, com a sensacional apresentação da turma do Amora frente aos seus associados (o Campo da Medideira rejuvenescido para a recepção do poderoso Benfica), o cartaz completa-se com outros jogos curiosos: Portimonense - Penafiel (nesta, é curiosidade a estreia de Oliveira como «mister»); Académico de Coimbra - Braga; Académico de Viseu - Boavista; Marítimo - Espinho e Guimarães - Setúbal.

Recordando que se encontram em atraso dois jogos (Benfica - Varzim e Marítimo - Belenenses), aqui vai a ordenação actual das várias equipas: Benfica e Porto, 8 pontos; Sporting, Guimarães e Portimonense, 6; Espinho e Académico de Viseu, 5; Varzim, Amora, Académico de Coimbra, Vitória de Setúbal, Braga e Belenenses, 4; Marítimo e Boavista, 3; Penafiel, 2.

«Taça» sem todos

Com 74 embates, inicia-se hoje a «Taça de Portugal» (1.ª fase) em que a «degola dos inocentes» prossegue, visto os blocos da 1.ª divisão serem «criticamente» poupados a quedas do cálice ante os «desconhecidos». Um aspecto nada democrático deste futebol que temos.

Aqui vai o panorama apresentado aos clientes: Zona Norte, entre clubes da II Divisão: Fafe - Chaves, Ermesinde - Amarante e Famalicão - Gil Vicente; Entre clubes da II e III divisões: S. Gueiros - Ribeirão, Valonguense - Bragança, Rio Ave - Caçadores das Taipas, Sanjoanense - Infesta, Mirandela - Lourosa, Limianos - U. Lamas, Vizela - Vilanovense, Oliveira de Frades - Riopole, Paços de Ferreira - Vianense e Leça - Leixões; entre clubes da III divisão, Merlie-nense - Mirandês, Ferriense - Aguiarense, Esmoriz - Cabeceirense, Paredes - Monção, Lamego - Mogadourense, Estarreja - Valadares, Valdevez - Paços de Brandão, S. Martinho - Vila Real, (hoje às 16 horas), Neves - Aves, Tirsense - Prado e Moreirense - Lixa.

Zona Centro

Entre clubes da II divisão, Portalegrense - S. L. Craxo; entre clubes das II e III divisões: For-nos de Algodres - Sp. Covilha,

Beira Mar - Febrés, Viseu e Ben-fica - Naval (hoje às 16 horas), Barco - Benf. Cast. Branco, Rio Maior - Oliveira do Bairro, Vei-rense - Caldas, Torres Novas -Est. Portalegre, Oliveirense -Alba, Campomaiorense - U. Santarém, Torriense - Sp. Pom-bal, U. Coimbra - Nazarenos (hoje, às 16 horas), Alferrarede -Agueda, Marialvas - U. Leiria e Alcobaça - Esperança A.C.; **entre clubes da III Divisão:** Marinhense - U. Tomar, Guiense -Peniche, Coruchense - Vilde-moinhos, Lousanense - Guarda, Vilanovenses - Penalva do Castelo, Bombarralense - Nisa e Benfica, Pataiense - Alcanen-nense, Mangualde - Anadia e Tondela - Leiria e Marrazes.

Zona Sul

Entre clubes da II Divisão: Est. Amadora - Desp. Beja e Lus. Evora - Oriental (amanhã, às 16 horas, no Campo 1.º de Maio, em Montemor-o-Novo); **Entre clubes das II e III divisões:** Silves - Loures, Alvorense - Juventude (hoje, às 17 horas), Campinense - Cova da Piedade, Malveira - Estoril, Vasco da Gama - Angrense (Açores), Águia (Açores) - Lusitânia (Açores), Machico (Madeira) - Farense, Odivelas - U. Montemor, Elvas - Quimigal (hoje, às 16 horas), Montijo - Vilafranchense, Nacional - Oliveirense (Açores) (hoje, às 16 horas), Sacavenense - Com. e Ind. (Setúbal); **entre clubes da III divisão:** Bucelenses - Santiago do Cacém, Vitória de Lisboa - Sesimbra, Esp. Lagos - Atlético, Costa de Caparica - Olhanense, Pero Pinheiro - Alverca, Tires - Almada, Paio Pires - S. L. Oliva-is, Alcochetense - União (Madeira), FC Madalena (Açores) - Trafaria (hoje, às 16 horas), Camarate - Seixal, Aljustrelense -

Barreirense e Cabeça Gorda - Lusitano V. R.

Varzim renova

Mal a época começou e já o Varzim (precavendo-se dos assaltos) renova compromissos com Vitoriano, Albino e André, prolongando a ligação mútua por mais duas épocas.

Porto acautela-se

José Campos (chefe de cozinha do Hotel Miramar, onde o Futebol Clube do Porto costuma estagiar) acompanha a turma nortenha ao jogo com o Dundalk, para superintender na confecção da comida dos atletas.

Castigos

No caudal das últimas sanções decididas pelo Conselho de Disciplina da FPF avulta a multa aplicada ao Boavista (mil escudos) e uma longa série de advertências na 1.ª Divisão, em que constam os nomes dos seguintes jogadores: Peter (Portimonense), Valter e Cardoso (Braga), Oscar (Académico de Coimbra), Rodolfo (FC Porto), Cacheira (Boavista), Inaldo (Académico de Viseu), Chico Gordo (Setúbal), Mário Ventura (Marítimo), Diamantino (Amora), Carneirinho (Belenenses). Re-preensões por escrito: Eldon (Académico de Coimbra), Vitor (Espinho), Gregório Freixo (Guimarães) e Inácio (Sporting).

Amora eufórico

Calcula-se que a receita do Amora-Benfica, com que a turma dirigida por Mourinho se estreia no seu novo terreno, atinga os 4500 contos, de 28 mil espectadores. Baixa no «team» da margem sul do Tejo: Pereirinha (fractura do rádio do braço direito).

Em contrapartida, António Bastos Lopes deve retornar ao

principal bloco do Benfica, enquanto Caiado vai hoje «espiar» o Porto-Varzim e Toni estará amanhã (como «olheiro») no Académico de Coimbra-Sporting de Braga.

Penafiel contrata

O Penafiel sacode a sua má posição no campeonato: depois de contratar Oliveira (como jogador-treinador) e o professor Gerlado Brandão (como preparador físico) firma compromisso com Acácio (ex-Boavista).

Campeonato francês

Resultados dos jogos de ontem da 12.ª jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão: Sochaux - Paris Saint-Germain, 4-0; Nîmes - Estrasburgo, 4-2; Tours - Angers, 2-2; Bordeaux - Bastia, 0-0; Nice - Lille, 1-2; Nancy - Lyon, 3-1; St. Etienne - Metz, 3-1; Laval - Monaco, 3-3; Nantes - Valenciennes, 3-0 e Lens - Auxerre, 1-0.

Classificação: St. Etienne, 19 pontos; Nantes, 19; Bordeaux, 16; Lyon, 16; Tours, 15; Paris St. G., 15; Monaco, 13; Sochaux, 13; Lens, 12; Nancy, 12; Metz, 11; Nice, 10; Lille, 10; Valenciennes, 10; Laval, 9; Estrasburgo, 9; Nîmes, 8; Bastia, 8; Auxerre, 7; Angers, 7.

«Canarinho» vence

Em Assunção a selecção brasileira de futebol venceu a do Paraguai, por 2-1, em jogo de preparação para as eliminatórias do Mundial-82. Benítez abriu o activo para o Paraguai (aos oito minutos de jogo) mas Zé Sérgio empatou o golo da vitória do Brasil.

Suécia também

A selecção sueca bateu a sua congénere da Bulgária, por 3-2, em jogo particular ontem à noite efectuado em Bourgas, na Costa do mar Negro.



Visitas que podem criar dissabores: Moisés em Alvalade, Malheiro em Coimbra e Chalana na Amora.

Canadá: Alan Jones na fila de arranque

O piloto australiano Alan Jones (Williams) alcançou a melhor marca no primeiro dia de reinos para o Grande Prémio do Canadá em Fórmula Um, que se disputa amanhã.

Jones, que ocupa o 2.º lugar do Mundial de condutores (a um ponto do líder, Nelson Piquet, do Brasil) gastou um minuto e 30,710 segundos na sua nona volta ao circuito de 4,400 quilómetros. Piquet, comandante do Mundial (com 54 pontos) ficou na 5.ª posição, com 1.31,909.

Outro piloto da Williams (o argentino Carlos Reutemann), obteve o 2.º melhor tempo (1.31,184), à frente do francês Jacques Laffite, Ligier (1.31,815) e do britânico John Watson, McLaren (1.31,880).

O Grande Prémio do Canadá é a penúltima prova do Mundial de Condutores. A última disputa-se em Watkins Glen, no próximo dia 5 de Outubro.

G. P. Brasil

O Autódromo de Jacarepagua, no Rio de Janeiro, será palco do Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um, em Março de 1981. Será a segunda vez que uma prova de Fórmula Um se efectua no autódromo, inaugurado em 1978, quando ali se disputou o Grande Prémio do Brasil.

A confirmação da data e local do Grande Prémio foi anunciada por Bernie Ecclestone, o qual acrescentou que a decisão interessa à maioria das escuderias e pilotos. Porém, a confirmação

oficial deverá ser dada pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA), presidida por Jean-Marie Balestre.

Logo que a FIA autorize a realização do Grande Prémio, o Governo do Estado do Rio de Janeiro iniciará as obras de modernização do autódromo.

Scheckter: o adeus

O actual campeão mundial de Fórmula Um (Jody Scheckter, África do Sul) anunciou, em Montreal, o abandono das pistas, para continuar a defender, na Associação de Pilotos, a segurança dos seus colegas.

Para Scheckter, a técnica aumentou os riscos dos pilotos, porque as máquinas, cada vez mais rápidas, correm em circui-

tos concebidos há vários anos, para velocidades muito menores.

O piloto sul-africano, que disputará, no entanto, as duas últimas corridas do Mundial, disse que não decidiu o rumo que irá dar à sua vida, mas sublinhou que manterá o cargo de presidente da Associação de Pilotos. «Nos 16 países em que se disputa o Campeonato Mundial de Fórmula Um (declarou) os circuitos podem e devem ser melhorados de modo a oferecerem maior segurança aos pilotos.»

Scheckter manifestou a intenção de dedicar mais tempo à sua tarefa de presidente da Associação e acrescentou que irá conquistar mais direitos para os seus actuais colegas.

Séninho, Cubillas e milhões

Pelé: golo 1284

Pelé marcou o seu último golo no encontro entre uma selecção de ibero-americanos e o Cosmos (de Nova Iorque) que serviu de despedida do alemão federal Franz Beckenbauer, da Liga norte-americana de Futebol.

No 33.º minuto, Pelé marcou o seu golo número 1284, que mereceu da parte da imprensa desportiva elogios especiais.

«O último golo de Pelé», afirmaram os jornalistas desportivos, esquecendo-se que têm sido muitos os «últimos golos de Pelé» que tem como o futebol um romance imortal.

Setenta e um mil espectadores aplaudiram de pé, gritando interminavelmente, «Pelé, Pelé, Pelé» após o golo, que veio colocar as duas equipas empatadas, antes de terminar o primeiro tempo.

O entusiasmo que se viveu dentro do estádio de Meadowlands (em Nova Jersey) foi extensivo a milhões de ibero-americanos que viveram o encontro através da televisão (no Brasil, Argentina e outros países).

O «Climax» aconteceu quando Edson Arantes do Nascimento, de 40 anos, driblou um adversário e, em combinação com o paraguaio Júlio César Romero, penetrou na área e desferiu, com êxito, um remate do lado direito, que o guarda-redes da selecção (Phil Parkes) não conseguiu evitar.

A selecção não teve grandes dificuldades em marcar mais dois golos e, apesar de o Cosmos ter reduzido, o resultado foi desfavorável à turma de Pelé e Beckenbauer, por 3-2.

O primeiro golo da selecção foi apontado por Jomo Sono, aos dois minutos, culminando uma combinação de Fabiani e Marinho, tendo depois Pelé empatado a partida.

Quando Beckenbauer abandonou o rectângulo, o Cosmos venceu por 2-1, graças a um golo

de Roberto Cabanas, que substituiu Pelé, após um centro do português Séninho, aos 52 minutos.

Sem Pelé e Beckenbauer, o Cosmos revelou-se inferior à selecção, onde pontificavam jogadores como o peruano Cubillas, o argentino Fabbiani e o brasileiro Marinho: e mais dois golos foram marcados.

Cubillas repôs a igualdade (aos 64 minutos) e Karl Heinz (aos 67 minutos) fixou o resultado final, num encontro que ficou assinalado pelo regresso de Pelé ao futebol, como goleador, na despedida de Beckenbauer, que regressa ao campeonato da RFA envergando a camisola do Hamburgo.

Nada de «chicoçada»

O treinador húngaro do Bayern do Munique ficará até 1982 ao serviço do clube bávaro, campeão da RFA na época passada. O contrato de Csernai, que explora no final da época de



Pelé: o maior de sempre

1980/81, foi prorrogado até 30 de Junho de 1982.

Artur melhora

Artur melhora: já está a ser submetido a massagens no braço e perna esquerda (ministradas pelo competente Manuel Marques) e esta manhã falou um pouco com a mulher (Maria Margarida Correia). Recuperada a consciência, sabendo o que sofrera, Artur igualmente trocou palavras com o médico operador (dr. Armando Farragota) e com uma enfermeira. Reconhece já as pessoas e todos os clínicos estão certos de que será um homem recuperado para a vida normal.

Hoje

ANDEBOL: Estágio Nacional de Aperfeiçoamento para atletas femininos, nas instalações do INATEL na Covilhã. Torneio Quadrangular do Estádio AC, no ginásio do Liceu D. Dinis — apuramento dos 3.º e 4.º classificados: Oriental-Salvaterrense, às 18; Encarnação-Estefânia, às 19 e 15. Grande Torneio da Cidade de Almada, no ginásio da Escola D. António da Costa: apuramento dos 3.º e 4.º lugares, às 21; final do torneio às 22 e 30. Torneio Quadrangular do Paço de Arcos, no pavilhão deste clube: Cascais-Vitória de Setúbal, às 20 e 30; Paço de Arcos-Passos Manuel, às 22. Torneio de Preparação da AAP: FC Porto-Académico do Porto, no pavilhão das Antas às 18; FC Maia-Padroense, na Maia às 21 e 30; Desp. Portugal-

Vilanovense, no recinto do Vigorosa às 21 e 30. Jogo particular, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Junior, em Espinho: Sporting de Espinho-Union Desportiva Montgê, de Orense (Espanha), às 22.

ATLETISMO: 5.º Trono Internacional do INATEL, no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa com provas a partir das 16 horas. Terceira Estafeta da Amizade Almada-Costa da Caparica, na extensão de 13 200km e partida no Largo da Câmara Municipal às 17 horas. Provas promovidas pelo Clube Recreativo e Desportivo Armadorense, nos arruamentos da Ajuda, com início às 9 horas. Terceira Prova das Vindimas/80, com provas organizadas pelo Grupo Recreativo Vilaverdense (Figueira da Foz), a partir das 14 horas.

AUTOMOBILISMO: 2.º Pop-Cross de Abrantes, com início às 15 horas, no circuito de Vale de Roubam, junto ao campo de futebol. Prova de pericia no Estádio do Restelo, com início às 10 horas.

Wind-surf na Madeira

Cerca de dezena e meia de participantes vão disputar este fim-de-semana, na Baía de Zarco, a primeira regata de «wind-surf» realizada na região autónoma da Madeira.

A iniciativa, composta por três etapas (sendo duas delas disputadas hoje e a outra amanhã), é organizada pelo Hotel D. Pedro em colaboração com as direcções regionais de Turismo e dos Desportos da Madeira.

MICROSEPIO

Volei em Espanha

As equipas de seniores masculinos e femininos da CDUP encontram-se em Valladolid (Espanha), onde a convite da Comissão de Festas daquela cidade e da Associação de Voleibol local vão disputar um torneio integrado nos referidos festejos. Os encontros realizam-se no pavilhão municipal hoje às 18 e 30 (femininos) e às 20 e 30 (masculinos), estando as finais marcadas para amanhã, às 10 e 30 (femininos) e 20 e 30 (masculinos).

A comitiva universitária será orientada pelo treinador Mário Marinho.

Femininos: Margarida Azevedo, Helena Fabião, Isabel Costa, Ana Paula, Teresa Silva, Teresa Cerqueira, Isabel Monteiro, Paula Vilarinho, Isabel Pinto e Natércia Monteiro. **Masculinos:** José Sousa, Manuel Rosa, Armando Sampaio, Nuno Góis, Paulo Cunha, Pedro Maia, José Carlos, José Meireles, José Pinto e Nuno Rosa.

Até França

A equipa de seniores masculinos do Desportivo Francisco de Holanda, que ascendeu à I Divisão, vai participar no Torneio Internacional de Bohain, em França, conjuntamente com equipas da Bélgica, Holanda, Espanha e, naturalmente, da formação local. A equipa do Francisco de Holanda contará com os novos reforços: Nonó (ex-Leixões), Rui Moreira (ex-Leixões), Carlos Rodrigues (ex-Desp. Póvoa), Fernando Pinho (ex-Académica, S. Mamede), e Luis Lucas (ex-Leixões).

Bicicletas em Braga

Integrada nos campeonatos nacionais de rampa a Associação de Ciclismo de Braga faz amanhã disputar uma prova com o seguinte itinerário: Via Belos Ares, Penha (Guimarães). A partida do primeiro corredor tem lugar às 9 horas.

Árbitros de ténis de mesa

Os árbitros de ténis de mesa abrangidos pela Comissão Distrital de Lisboa vão reunir-se no próximo dia 29 pelas 21 horas. Da ordem de trabalhos do encontro consta: apresentação de relatório e considerandos da actividade da comissão, discussão de assuntos inerentes à arbitragem e apresentação das regras internacionais mais o preenchimento de duas vagas na direcção da comissão distrital.

Atletismo benfiquista

Para substituir José Carvalho, (que vai leccionar numa escola conimbricense) o Benfica recrutou José Almeida para o lugar de coordenador do seu atletismo. Será auxiliado por Vítor Mano, Joaquim Serra, António Vermeilhudo, Henrique Coelho, Carlos Sustelo, António Campos, José Araújo e Manuel Silva.

Estafeta da Amizade

Assinalando a passagem do seu 32.º aniversário o Clube de Campismo do Concelho de Almada promove a 3.ª Estafeta da Amizade entre Almada e a Costa da Caparica. A estafeta arranca já hoje pela fresquinha (17 horas).

Judo em congresso

O Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de

Colectividades

Caldas Sport Clube

O Caldas Sport Clube acaba de comunicar a eleição de novos corpos gerentes para a época de 1980/81. Presidirão aos diversos órgãos daquela colectividade, fundada a 15 de Maio de 1916, os seguintes nomes: José António de Oliveira, Alberto Simões Cortez, António Francisco Vidigal, José Manuel Conde, José Verdasca de Sousa e António Ferreira.

Judo vai reunir depois de amanhã pelas 15 horas na sede dos organismos desportivos. Temas em debate: leitura, discussão e aprovação da acta da última sessão; aprovação do relatório e contas do exercício de 1979; eleição dos corpos gerentes para 1980/81.

Biomecânica

Os técnicos desportivos ligados ao atletismo poderão assistir, 3.ª-feira (dia 30), nas instalações do Instituto Nacional dos Desportos a uma sessão onde serão projectados três filmes sobre Biomecânica (ciência da análise dos movimentos no desporto). Será orientador do encontro o professor Hartmut Riehle, catedrático na Universidade de S. Paulo e responsável pelo Instituto de Biomecânica de Colónia, na Alemanha Federal. A referida sessão é aberta a técnicos de outras modalidades.

Andebol no Estefânia

No ginásio do Liceu D. Dinis jogam-se hoje, a partir das 18 horas, os encontros finais de um torneio de andebol de sete organizado pelo Estefânia Atlético Clube.

Torneio Popular de Basquete

Disputa-se praticamente à hora desta edição do «DL» estar à venda nas bancas (15 horas) a última jornada do Torneio Popular de Basquetebol, numa iniciativa do departamento desportivo do núcleo de Almada da Associação Portugal-RDA. Os jogos são realizados no Pavilhão do Clube Recreativo Piedense.

Xadrez de 1.ª

O dinamarquês Bent Larsen ganhou, com as pretas, a partida

adiada da 6.ª ronda do Torneio Internacional de Xadrez «Interpolis», frente ao alemão ocidental Robert Huebner que, finalista (com Viktor Korchnoi) do Torneio dos Candidatos ao Campeonato do Mundo, ocupa actualmente o último lugar deste torneio.

Classificação geral após 6 partidas: 1/3 — Lajos Portisch (Hung), Boris Spassky (URSS), e Anatoli Karpov (URSS) 4 pts.; 4/7 — Vlastinil Hort (Che), Jan Timman (Hol.), Genna Sosonko (Hol) e Bent Larsen (EUA), 3 pts.; 8/11 — Zoltan Tibli (Din), Ljubomir Kavalek (EUA), Michael Tal (URSS) e Ulf Andersson (Sue), 2,5 pts.; 12 — Robert Huebner (RAF) 2 pts.

Ténis de Maiorais

Wolfgang Popp (21 anos) da Alemanha Ocidental, causou sensação ao bater o americano Harold Solomon, nos quartos-de-final do torneio de ténis de Genebra. Resultados de ontem (simples: quartos-de-final): Wolfgang Popp (RFA) bateu Harold Solomon (EUA) por 7/5, 7/5 e Balazs Taroczy (Hung) bateu Zeljko Franulovic (Jug), 6/1, 7/5. Duplos/Homens, meias-finais: Parun - James (Holanda/Aus.), 6/2, 7/5.

Maratona da Nazaré

Encontram-se ainda abertas as inscrições para a 6.ª edição da meia-maratona internacional da Nazaré, prova que entrou já na história do atletismo nacional e com méritos nacionais, particularmente pelas suas características eminentemente populares. Este ano a meia-maratona (aberta a todas as pessoas de ambos os sexos) mantém o mesmo itinerário e distância, arrancando a 9 de Novembro.

Iraque na prateleira

A Federação Internacional de Futebol excluiu o Iraque do «Mundial» de Espanha de 1982, ao proibir qualquer encontro internacional em campos iraquianos nos próximos dois anos. A FIFA impôs a federação iraquiana uma multa de cinco mil francos suíços (150 mil escudos) depois de um árbitro ter sido atacado e roubado no final de um encontro de qualificação para os Jogos Olímpicos de Moscovo, com o Kuwait, em Março.

O árbitro Joseph George (da Malásia) foi atacado por adeptos iraquianos, por ter assinalado (uma grande penalidade contra o Iraque, que deu o triunfo ao Kuwait (3-2) e a qualificação para Moscovo.

Segundo a FIFA, o árbitro foi ainda atacado, no quarto do hotel, por dois dirigentes da federação iraquiana que, sob a ameaça de uma pistola, o obrigaram a escrever no relatório que se tinha equivocado na marcação do «penalty». Posteriormente, George notou a falta na sua carteira de 500 dólares (25 mil escudos).

A FIFA, baseando-se na tese de que a federação iraquiana não concedeu adequada protecção ao árbitro, suspendeu a realização de jogos internacionais no país até Julho de 1982.

West Ham-Castilla à porta fechada

A União Europeia de Futebol autorizou o West Ham a jogar em casa a 2.ª «mão» da primeira eliminatória da «Taça das Taças» com o Castilla (Espanha), na 4.ª-feira, mas proibiu a presença de espectadores.

O Comité de Disciplina da UEFA, reunido para apreciar o apelo do West Ham, anulou a multa de 30 mil francos suíços (900 mil escudos) imposta ao clube inglês.

O castigo inicial da UEFA de obrigar o clube a jogar os próximos dois jogos europeus a mais de 300 quilómetros de Londres, não foi alterada, mas só começará a funcionar a partir da próxima eliminatória.

Um adepto do West Ham foi morto e oito foram detidos, quando o clube londrino perdeu com o Castilla (em Madrid) por 3-1, no passado dia 17. Os adeptos do West foram acusados de comportamento incorrecto e desse modo o clube foi castigado.

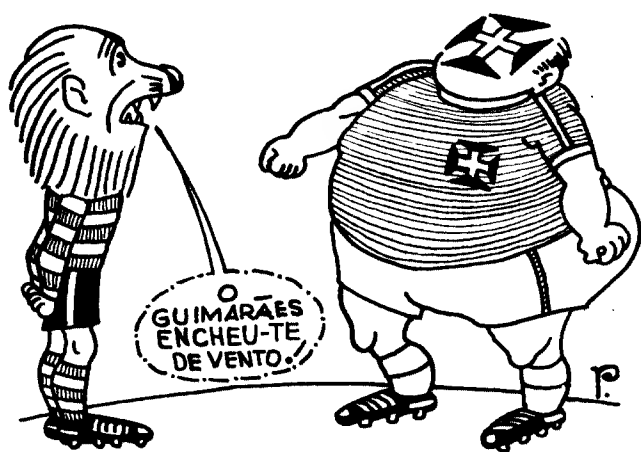
Somente 70 membros de cada equipa, incluindo os jogadores, poderão assistir ao encontro, de acordo com uma nota da UEFA. Um membro da Associação Inglesa de Futebol disse «não se recordar de algum clube ter sido obrigado a jogar à porta fechada».

Drogagem no ciclismo

Três corredores foram desclassificados por «doping» no último Campeonato Mundial de Pista, anunciou a União Ciclista Internacional (UCI). Foram o holandês Rene Kos (medalha de prata da prova de meio fundo), o espanhol Bartolome Caldentey (medalha de bronze na prova de fundo atrás de moto para amadores) e o italiano Pietro Algeri (6.º classificado naquela corrida).

Segundo a UCI, Kos e Caldentey são obrigados a devolver as medalhas conquistadas e os três ciclistas foram suspensos por 30 dias.

O traço de Pargana



EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco 1
Tel. 706974/5
(Benfica)

Marques de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chelo)

S. Vicente
R. Edith Cavel 8
Tel. 848864/5
(Ao Chelo)

ANO LECTIVO 1980/81
INSCRIÇÕES ABERTAS

MANHÃ - TARDE - NOITE

CURSOS

PREPARATÓRIO (1.º e 2.º)
UNIFICADO (7.º, 8.º e 9.º)
12.º ano (VIA ENSINO)

PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)
GERAL NOCTURNO
COMPLEMENTAR

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA
INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR - «AD HOC»

Cultura e espectáculos

O artista checo Alfons Mucha

A volta de 1900, na época dos grandes «milagres técnicos», vê-se nascer uma nova corrente artística: um estilo saído da revolta contra o classicismo e contra tudo o que há de oficial na arte — um estilo influenciado pela decadência, o simbolismo, o decorativismo e pelo antigo desenho do Oriente asiático. Esta arte, que é a manifestação da beleza contrastando com o presente industrial e dirigindo-se às mais amplas camadas de população, adquiriu nomes diversos, segundo os países: secessão, art nouveau, modern style, style liberty ou jugendstil. Ao seu nascimento assistiu o pintor, gravador, desenhador e cartazista ALFONS MUCHA, artista checo, falecido há mais de quarenta anos, em Julho de 1939.

Paris descobriu Mucha quando ele já tinha 35 anos, não o tendo compreendido no princípio. E pouco provável que alguns dos admiradores dos seus cartazes tenham sabido que este artista, rodeado de lendas, nasceu em Ivancice, perto de Brno, na Morávia do Sul. Foi nesta pequena cidade que Mucha começou a ganhar a sua vida como empregado de escritório dum tribunal de distrito. Mas muito mais que esta profissão «civil» ele apreciava a música e a pintura. Com dezanove anos de idade soube, por um jornal de que a firma Burghart e Kautsky, Viena, era especializada em decorações para teatros: envia-lhes então um pedido de emprego e foi admitido como pintor de décors. Depois do incêndio



do Ringtheater vienense e a seguir à falência da empresa, Mucha volta à Morávia e é lá que descobre o seu futuro mecenas, o conde de Khuen. A viagem seguinte de Mucha lava-o a Munique, à Academia de Belas Artes. Depois de diplomado por esta escola, Mucha volta para uma breve estadia na Boémia e parte em 1888 para Paris onde prossegue os seus estudos.

O artista mantém-se desconhecido por detrás da sua obra e o seu sucesso não

vem senão em 1894. Ele teve origem numa encomenda de cartazes litográficos, em oito cores, para a peça «Gismonde» levado em cena no Teatro da Renascença, dirigido por Sarah Bernhardt. A partir do ano seguinte, 1895, os parisienses maravilhados admiram este cartaz colado aos cantos dos boulevards. A combinação dos tons inusitados fez sensação. Era uma obra poética, sonhadora, digna da Belle Époque!

A célebre actriz, que era adorada por Paris, ficou de tal modo encantada com os cartazes de «Gismonde», que propôs a Mucha um contrato que o ligaria por seis anos ao Teatro da Renascença. De um dia para o outro Mucha torna-se célebre. Entre outros dos seus cartazes citam-se, nomeadamente «A Dama das Camélias», por ser a mais bela obra e a mais completa de Mucha, «Lorenzaccio», «A Samaritana», «Hamlet», «Médée»...

Os cartazes que Mucha criou para Sarah Bernhardt constituem um ciclo fechado, têm a maior parte a mesma concepção e mantêm o formato vertical alongado, característico nessa época. Para o fim do século, o modo de criação utilizado por Mucha era já designado em Paris por style Mucha. O pintor vê então afluírem encomendas também para outros géneros — cartazes publicitários, painéis decorativos, ilustrações, etc.

Este período significativo sobre o plano artístico é representado especialmente por duas publicações presti-

giosas para os bibliófilos: «Il-sea princesa de Tripoli» de Robert de Flers com 134 litografias «hors-texte», representando uma obra perfeitamente equilibrada (1897), e o «Pater» (1899) com desenhos reproduzidos por fototipia. Estes dois livros aparecem também mais tarde em versão checa.

A Boémia estava informada da glória do seu pintor desde 1897, pouco depois das suas primeiras exposições em Paris. A exposição-venda de Praga foi uma réplica da exposição dos cartazes do «Salão dos Cem»: uma das suas partes foi transferida para a cidade de Chrudim na Boémia oriental. O Museu de Chrudim comprou toda a colecção, sendo assim criada a base da colecção actual das belas litografias de Mucha, cuja última exposição organizada em 1978 provocou grande sensação.

Depois de 1900 Mucha parte para os Estados Unidos da América onde exerce a sua actividade de artista criador e de professor até 1910. Volta então à Boémia com os projectos grandiosos da «Epopéia Eslava», um ciclo histórico de doze telas de oito metros, consagrada a motivos da vida dos eslavos. A vernissage desta imensa obra teve lugar em Praga em 1928: hoje a «Epopéia Eslava» está instalada no Castelo de Moravsky Krumlov.

O talento múltiplo de Mucha ressalta igualmente nas suas obras menores, reveladoras da arte aplicada. Assim, os primeiros selos



checoslovacos emitidos depois de 1918, são criação sua, assim como as primeiras notas de banco checoslovacas. Mucha prosseguiu a sua obra de cartazista também no seu país. Para concluir lembremos o que pensa de Mucha, Louis Aragon: «Afastando-se as primeiras horas deste século... acontece que chega este grande artista checo, ao lado de

Gauguin e de Toulouse-Lautrec, com o olho mais agudo que pousou no seu tempo, como o orientador da sua sensibilidade. Ele tem para mim esse mérito incomparável de ter inventado um estilo, que é o estilo da sua época».

Prokop Toman (Em «A Vida Checoslovaca»)

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA a cargo do notário

LIC. MOISÉS DOS SANTOS MARTINS

Certifico que, por escritura de 16 de Setembro de 1980, lavrada de folhas 94 verso a 96, do livro cento e sessenta e nove-B, de escrituras diversas deste Cartório, foi entre António Braz Monteiro e Nuno Martins, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação «EUROLÁPIS — COMÉRCIO INTERNACIONAL, LIMITADA», tem a sua sede na Praça Professor Santos Andrea, número treze. A freguesia de Benfica, desta cidade e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

DOIS — Por simples deliberação social a sede pode ser deslocada ou transferida para outro local, bem como podem ser criadas ou extintas quaisquer agências, filiais ou outras formas de representação social, quer no continente ilhas adjacentes, quer mesmo no estrangeiro.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a comercialização, importação, exportação e fabrico de instrumentos de escrita, material escolar e didáctico e todo o tipo de equipamentos de escritório, ou ainda, o exercício de qualquer outro ramo de comércio e indústria, tudo conforme em assembleia geral se deliberar.

TERCEIRO

O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e está dividido em duas quotas, sendo uma de duzentos e dez mil escudos do sócio António Braz Monteiro e outra de noventa mil escudos, do sócio Nuno Martins.

QUARTO

A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital, desde que, a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

QUINTO

A cessão e divisão de quotas depende do consentimento da sociedade, e na cessão estas têm direito de preferência, primeiro a sociedade e depois cada um dos sócios.

SEXTO

UM — A administração da sociedade é exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

DOIS — A sociedade fica validamente obrigada com a intervenção ou as assinaturas em avales, fianças, abonações ou as dos seus procuradores, ou com a de um dos gerentes e a do procurador do outro, salvo para actos de mero expediente em que é suficiente uma das assinaturas.

TRÊS — Para tanto, podem os gerentes delegar os seus poderes de gerência, mediante procuração.

QUATRO — A sociedade, através dos seus gerentes, pode, ainda, constituir mandatários, fixando os respectivos poderes em competente procuração ou em acta de assembleia geral.

CINCO — Os gerentes e ou os seus procuradores não podem obrigar a sociedade em avales, fianças, abonações e quaisquer outros actos de favor.

SEIS — A remuneração dos gerentes será fixada em assembleia geral.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas, com antecedência não inferior a oito dias, por carta registada, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, vinte e dois de Setembro de mil novecentos e oitenta

O ajudante

Com o filme «Cerro maior»

Luís Filipe Rocha vence Festival da Figueira

O filme «Cerro maior», do realizador português Luís Filipe Rocha, ganhou ontem o primeiro prémio do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Os três segundos prémios do Festival foram atribuídos às películas «Cristo parou em Ebo!» do italiano Francesco Rosi, «Para além do Amor», da alemã federal I. Engstrom e «A evocação de Vera», do húngaro Pal

Gabor.

O primeiro prémio na secção «Imagens e Documentos» foi para «manobras», do norte-americano Frederick Wiseman, e o segundo para «Bom Povo Português», de Rui Simões (Portugal).

O prémio do júri para a obra de um realizador foi concedido à francesa Marguerite Duras.

«Cerro maior», uma longa me-

tagem baseada no romance de Manuel de FONSECA, foi o último dos três filmes portugueses apresentados a concurso no Festival. Realizado em 16 milímetros, tem prevista uma ampliação para 35 mm, para exibição comercial.

Luís Filipe Rocha deve iniciar no próximo ano as filmagens da adaptação de «Terra Morta», em

co-produção com a República Popular de Angola.

O filme será em princípio rodado em Portugal, Moçambique, Brasil e Estados Unidos e deve custar cerca de 13 mil contos.

Outros projectos de Luís Filipe Rocha são uma adaptação de «Eurico, o Presbítero», de Alexandre Herculano, «O Colégio», um filme autobiográfico, e «O Bom Pastor».

Fernando Namora traduzido para japonês

Com o título «Aru Shussan no Monogatari», começou a ser publicada, pela «Gaidai Bunko», a tradução japonesa de «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora.

A tradução é da responsabilidade dos professores Kikuo Furuno e Kiyokatsu Tadokoro, da Universidade de Kyoto, sendo a primeira obra de ficção de escritor português contemporâneo publicada no Japão.

No mesmo país, encontra-se em preparação, pela Editora Shinseikai Kenkyujo, a edição japonesa de outro livro de Fernando Namora, o romance «O Trigo e o João».



Greve dos actores em Hollywood Artistas conseguem acordo de princípio

Um acordo de princípio entre o Sindicato dos Actores Americanos e os representantes da indústria cinematográfica foi celebrado ontem em Hollywood, no final de uma greve de dois meses.

Um porta-voz da «Guild dos Actores de Cinema» que desencadeara esta greve, precisou que o acordo tinha sido obtido após cerca de 20 horas de negociações contínuas.

Nos termos deste acordo, que deve ser ratificado pela base, os representantes da indústria cinematográfica aceitaram no-

meadamente aumentos de «emolumentos» de 30 por cento, aplicáveis em duas prestações de 15 por cento e em 36 meses.

As negociações tinham sido desbloqueadas na semana passada, depois de os actores terem conseguido conquistar direitos sobre o registo vídeo dos seus filmes. Esta questão era considerada como um dos pontos-chave das negociações.

A greve obrigou as cadeias de Televisão americanas a atrasar cerca de um mês o começo da estação de Outono no pequeno écran.

Câmara de Setúbal promove Bocage no Ano de Camões

Com manifestações diversificadas, que pulverizaram praticamente todo o concelho, e razoável adesão das populações, a Câmara Municipal de Setúbal acaba de promover os tradicionais festejos comemorativos do poeta Bocage, sob a orientação geral de «comemorar Bocage no ano de Camões». Desta vez com algumas particularidades que merecem ser divulgadas.

A primeira — e mais decisiva — é que o município setubalense deitou mãos de um conjunto de iniciativas em pleno «ano de austeridade», imposta pelo poder central. Ou seja: foi necessário promover manifestações que, se por um lado teriam de ser condignas com as tradições locais, por outro «teriam de ter em conta a realidade financeira com que a Câmara se debate». Realidade que é, nas suas linhas gerais, do domínio público, no que respeita aos milhões de contos que, por todo o país, o Governo subtrai à gestão local, «defraudando os projectos», «viciando as condições de trabalho», «fazendo pagar a factura da irresponsabilidade aos que nada têm que ver com a política do Go-

verno em matéria de distribuição de verbas».

Artistas locais

Terá a Câmara Municipal de Setúbal conseguido conciliar estes dois aspectos?

A reportagem do «DL», que percorreu, durante os festejos, uma boa parte do concelho, está em condições de dizer que sim. «A política seguida pela Câmara para levar este ano por diante os festejos de Bocage foi a mais adequada», consideram, regra geral, as populações. Vejamos um pouco porquê.

Regra geral, o critério adoptado na planificação das comemorações assentou na utilização da «prata da casa». Actores dos dois grupos de teatro mais representativos — o Teatro de Animação Setúbal e a Presença —, cançonetistas, desportistas, fadistas, grupos de folclore, colectividades e associações, comissões de moradores, de implantação local, mobilizaram de facto as populações para uma participação digna de registo. E, tanto quanto sabemos, com um mínimo de custos supérfluos. «Nos preferimos que a Câmara não

faça coisas muito grandiosas mas que cumpra a sua função honestamente, do que andar a fazer pompas sem ter dinheiro», confessava para o «DL» um comerciante setubalense, decerto a referir-se ao cortejo bocagiano realizado no ano transacto com avultadas despesas de nítido cunho eleitoralista.

Mulher

A juventude e a mulher mereceram particular atenção nas manifestações deste ano. Para além de inúmeras provas desportivas incluídas no programa geral (a travessia do Sado seria o ponto mais alto de todas as iniciativas) que mereceram a colaboração de desportistas locais organizados (ou não) em colectividades, foram promovidas sessões de «rock» que, em muitos casos, tiveram uma afluência maciça. Um grupo de jovens do Bairro do Viso (de Setúbal) declarou-nos-ia que «é muito importante que se façam coisas para os jovens, mas que os gestores locais saibam que os jovens apreciam», em vez de «nos impingirem manifestações a que

nós, na nossa idade, não damos muita importância», pelo que a «Câmara está de parabéns por criar condições para que nós nos possamos de facto divertir». A mulher beneficiou de uma iniciativa promovida pela Câmara — a apresentação do espectáculo «Viver Mulher», com lo Apolloni, Teresa Paula Brito e Filipe Gomes dos Santos, seguido com invulgar interesse e boa participação — e uma conferência realizada no salão nobre da Câmara pela eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo que, embora não constando do programa oficial, acabaria por ser integrada no período dos festejos, porque as salas solicitadas para o trabalho da conferencista foram sistematicamente negadas. Apenas com o senão de, a nosso ver, as figuras de Bocage e Camões não terem merecido divulgação e informação suficientes, decorreram, porém, com brilho os festejos de Bocage deste ano, culminados com uma homenagem efectuada no Regimento de Infantaria de Setúbal, onde uma lápide assinala o apego dos militares ao «primeiro poeta setubalense da liberdade».

Música tradicional chinesa pela primeira vez em Portugal

Pela primeira vez um conjunto de música tradicional da China vai actuar em Portugal, em três espectáculos a efectuar em Lisboa, no Porto e em Coimbra.

O conjunto, constituído por 12 músicos, tocará no Ateneu Comercial do Porto no próximo dia 29, no teatro Avenida de Coimbra, no dia 30, e na Fundação Gulbenkian, no dia 2 de Outubro.

O Conjunto de Instrumentos Tradicionais da China, assim se chama o agrupamento, é um dos mais importantes da República Popular da China. Fundado em 1956, conhece uma rápida evolução pelo interesse que o então primeiro-ministro Chou en Lai lhe dedicou.

Logo no primeiro ano da sua actividade, o conjunto obteve três medalhas de ouro no concurso musical do

Sexto Festival Mundial da Juventude, tendo visitado vários países da Ásia, África, Europa e América Latina.

É dirigido por Sun Zheng, músico com quase quarenta anos de experiência e um dos fundadores do conjunto, que é actualmente membro do Conselho da Associação dos Músicos Chineses e vice-presidente da delegação «Shandong» da mesma Associação.

Entre os instrumentos utilizados pelo grupo figura um dos mais antigos instrumentos de sopro da China: o «sheng», cuja imagem aparece em inscrições de oráculos, em osso, do século XV antes de Cristo.

O espectáculo integra um solo de «sheng» executado pelo músico Hu Tia Quan, conhecido compositor de obras para este instrumento.

Política agrícola e povos com fome

Continuação da pág. 3

peia, a diminuir os créditos ou a propor novas taxas, mudemos a natureza do debate! A Grã-Bretanha quer a fim da política agrícola europeia, a fim de manter, ou mesmo de aumentar as suas compras externas à Europa. A Alemanha acha que a sua agricultura pode agora dispensar a política comum, e que, através de uma ajuda nacional, os seus contribuintes pagariam

menos do que aquilo que uma política europeia exige. Outros parceiros, por razões tanto económicas como diplomáticas, recusam limitar as suas compras feitas aos Estados Unidos e deixam as importações pesar no mercado, criando assim um falso problema de excedentes.

Não aceitamos isto. Não entremos no jogo mortal do malthusianismo. Saíamos desse debate insulso. De que serve

um palavreado sem fim para modificar este ou aquele programa, com o objectivo de resolver a quadratura do círculo? Ou- semos colocar o problema no seu verdadeiro nível, que é político, no sentido mais elevado do termo: o auxílio alimentar aos países com fome ou que sofrem de subalimentação, acompanhado por um auxílio técnico que, paralelamente fará nascer uma agricultura bem necessária

ao consumo de países em expansão demográfica.

Há um problema financeiro: gastamos somas consideráveis para armazenar e para destruir! Há um problema comercial: não nos atrevemos a fazer face aos Estados Unidos que exigem um mercado europeu aberto.

Elevemos pois o debate. O interesse da nossa agricultura está

em jogo, é certo, mas também o está o prestígio da França. Para além de nós próprios, a Europa pode e deve mostrar-se capaz de dar a muitos países uma alternativa para o totalitarismo através de uma acção ao mesmo tempo humana e inteligente.

(*) Deputado (RPR) de Reunião, antigo primeiro-ministro.

(Le Monde)

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

a barraca



Sub SEC
Tel. 68 63 00
R. Alexandre Herculano, 70
Folga 2.ª-F. Dom. (s.d) 16 H

RECOMEÇO
3.ª-F. (30)

Por favor
FIXE ESTE ROSTO
porque jamais
o esquecerá!



CHUK NORRIS

O NOVO IDOLO
DA ACÇÃO
E DA AVENTURA

LUTA
DE
GIGANTES

(A FORCE OF ONE)
UM CAMPEÃO DE BILHETEIRA
NOS ESTADOS UNIDOS

SELECIONADO PARA
INAUGURAÇÃO DA
TEMPORADA EM DOIS
CINEMAS DE LISBOA

O REGRESSO TRIUNFAL
DOS GRANDES ESPECTÁCULOS
DE ACÇÃO, NUMA ATMOSFERA
ALUCINANTE DE BRAYURA
E CORAGEM.

MUNDIAL FILMES

POLITEAMA e PATHE

ADOCQUE
TELEF 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
ÀS 20.30 E 23.00 HORAS
DOMINGOS: 16 e 21.30 H.

ADOCQUE
TELEF. 87 44 76

2.º
MÊS

ÊXITO
ESPECTACULAR!

CHICA!

-Este é o Bom Governo de Portugal!



UMA REVISTA DE NÍVEL EUROPEU!
UM FABULOSO ELENCO

ERMELINDA DUARTE • ANTÓNIO MONTEZ • FRANCISCO NICHOLSON • MAGDA CARDOSO • ESMERALDA AMOEDO • CARLOS GONÇALVES • NATÁLIA DE SOUSA • ANTÓNIO FEIO • AMÉLIA VIDEIRA • FÁTIMA SEVERINO • JORGE NASCIMENTO • TELMA SANTOS • CARLOS GUIA • PAULA OLIVEIRA

GALERIA NACIONAL
DE ARTE MODERNA

CINEMA EM BELEM
O HOMEM QUE PENSAVA COISAS,
de Jens Ravn

Legendado em Francês

Sábado 27 e Domingo 28 de Setembro
Às 15 e às 18 horas

ENTRADA LIVRE

Av. Brasília - Belém (Junto ao Mercado do Povo)
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL em
colaboração com a EMBAIXADA DA DINAMARCA em Lisboa



APRESENTA

SÉRGIO MENDES &
Brasil 88

AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Domingo 28 de Setembro às 21,30 horas

Precos poltronas - Esc. 500\$00
anfiteatro - " 400\$00
tribuna - " 300\$00

ESPECTÁCULO ÚNICO
Lugares Marcados - Lotação Limitada

Bilhetes à venda Valentim de Carvalho R. Nova do Almada
Avenida de Roma
Agência ABEP - Arco-Íris - Centro Comercial de Alvalade
Frisa - Imaviz

Dia do espectáculo na bilheteira da Aula Magna
a partir das 14,30 horas

Organização CASCAIS 92

Colaboração do LISBOA PENHA HOTEL

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

Fascismo: ao tapete no primeiro assalto

Alguns leitores recordam-se da forma como a «Duquesa da Rua do Duque» foi apresentada. Uma sujeitinha com imensa vocação para o paladar e que, por artes que só ela tinha, consegue conhecer (biblicamente falando) não só o rei, mas outras figuras gradas na política da época. Havia já quem se preparasse para uma boa dose de parolices históricas em que os ingleses são mestres, segundo a regra: a todos os reis e rainhas, perdoar apenas ao actual.

Nada disso, afinal. A senhora Trotter, mais o seu hotel, servem apenas para dar base a histórias e casos que dirão muito aos ingleses e a nós, se atendermos à identificação das personagens, muito pouco dirão. Ficamos-nos a saborear esta antiga arte inglesa de contar histórias, e já não é pouco.

Ontem já o episódio nos disse alguma coisa, com aquela aventura da jovem sufragista que se arrisca a três meses de prisão apenas por se manifestar diante da Câmara dos Comuns, pelo direito da mulher ao voto.

Não tenhamos a ilusão de pensar que os milhões de telespectadores portugueses estão dentro (ou estão mesmo superficialmente) de um movimento social de tamanha importância. Movimento que depois se pretendeu ridicularizar — que é uma

forma de destruir.

Dai que o episódio de ontem fosse motivo excelente para conversar sobre o que tem sido a luta pela emancipação da mulher. O momento de eleições que atravessamos justifica o desbravamento da questão.

Que não se fez. Se calhar, ainda bem. Eram bem capazes de lá pôr a secretária da Família, (aquela que venerava o Salazar, vocês sabem...) mais a D. Margarida de Carvalho e, para completar a rábula, a Florbela Queirós.

Como dizia a canção: «Há rapazes que de tudo são capazes...»

Quem veste o fraque ao Iraque?

A discussão, se assim se pode chamar, estava guardada para o fim do serão. Passava das onze horas quando um «amarelo» de presença obscura e dicção a condizer, reunião no estúdio José Rebelo (correspondente do Monde), Manuel Iguerras (da agência espanhola EFE) e um tal da France Presse, Jean François Leven, uma cara que eu já vi não sei onde, senhor de um «português» fluentíssimo, perfeitamente «capaz» de perceber tudo o que ouve em português, dizem...

Em causa o conflito Iraque-

-Irão. As intervenções de Rebelo e Iguerras foram as únicas que contribuíram para algum esclarecimento do problema. Uma hipótese, porém, ficou esquecida: o dedo lanço por detrás de toda aquela manobra, como pretexto de intervenção ou de simples degradação no interior do Irão, com possibilidade de reforço de estruturas militares abaladas pelo vento revolucionário...

Na realidade, se perguntarmos a quem interessa o crime a resposta aponta logo no sentido de Carter. Basta ver os esforços desenvolvidos pela diplomacia soviética para levar os dois países a sentarem-se à mesa das negociações para se compreender que o povo soviético, para quem a defesa da paz é o valor supremo, está profundamente interessada na solução rápida do conflito.

Entretanto, Israel fascista-sionista esfrega as mãos...

O semicúpio «Intellectual»

Depois da greve dos jornalistas na RTP ficámos à espera da tal cobertura isenta, completa e apartidária das eleições.

Como vai ser, não sei. Mas se for como foi ontem, há razões para os jornalistas, em particular e os portugueses, em geral, se

mostrarem apreensivos.

Assim, no plano político interno, o mais longo tempo de antena foi concedido ao fascista Soares Carneiro.

Tudo por causa de algumas pessoas que fizeram um abaixo-assinado de apoio. No primeiro programa, falou o sr. Manuel Canijo, e no segundo falou o sr. Miguel Veiga, se não estou em erro. Entre as personalidades assinadas por baixo, numa espécie de indecente semicúpio político, notavam-se algumas verdadeiras surpresas, como por exemplo os senhores Barbosa de Melo e Mota Pinto.

Enfim, o permanganato do semicúpio era de uma pobreza horripilante. Podiam ao menos ir buscar alguns nomes valiosos da intelectualidade portuguesa, talvez dispostos ao frete, sei lá, uma Natália Correia, um Cesariny. Podiam, até, ir buscar o Damas, o Breyner, o Henrique Santana...

O candidato fascista, ao nível da inteligência do País, sofreu uma derrota convincente, total. Este primeiro assalto, num combate duríssimo, deixou-o praticamente K.O. Se esta figura de cera, se esta expressão desumanizada, tivesse, num mínimo, o sentido das proporções, arrumava as botas.

E que, pela amostra, nem S. Nicolau lhe acode...

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje



Na RTP-1, esta noite, pelas 21.05 horas, exibição de mais um episódio da série O Caminho das Estrelas

RTP-1

- 13.30 «Luculus e Brócolos» (C)
- 13.55 Novos Horizontes — Um programa para deficientes
- 14.10 Sumário (C)
- 14.15 Tropicália (C) — As coisas e gentes do Brasil
- 14.40 Concerto Promenade (C) — Orquestra de Concerto da Gebouw de Amsterdão;
- 16.05 Vida Animal (C) — «Polos Opostos» é o título do filme de hoje
- 16.30 Supermulher (C) — Mais uma aventura com Linda Carter no principal papel
- 17.10 Bancada de Topo (C) — Um programa de actualidades desportivas
- 18.15 Animação (C)
- 18.40 Zoom (C)
- 19.35 Património, O que é? (C)
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Eleições (C) — Período reservado à Campanha Eleitoral. Hoje com a presença do POUS, PCTPMRP, PSR e PT.
- 21.10 O tempo (C)
- 21.15 Dona Xepa (C) — Episódio n.º 24
- 21.50 O Caminho das Estrelas (C)
- 22.50 Eu Show Nico (C) — Um programa de humor, com Nicolau Breyner;
- 23.50 Dinheiro Fácil — Realizador: Alfred E. Green. Intérpretes: Edward G. Robinson, James Cagney, Margaret Livingston ... A meteórica trajectória de um jogador, inicialmente modesto barbeiro numa pequena cidade!

RTP-2

- 20.32 The Sailor's Return (C) 1.ª Parte. — Em plena época vitoriana um marinheiro apaixonado-se pela filha de um rei negro e leva-a para a sua terra natal.
- 21.30 A par e passo (C)
- 22.30 Requisitos de voto (C) — Programa de sensibilização da responsabilidade da Comissão Nacional de Eleições
- 22.40 A Longa caminha do amor (C) — Intérpretes: Cliff Potts, Carrie Snodgrass e Jane Seymour.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O filme «Dinheiro fácil» (23.50)

RTP-2
A Longa caminha do amor (22.40)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.30: Eucaristia dominical (C); 14.15: Sumária (C); 14.20: 70x7 (C); 14.50: TV Rural (C); 15.15: Wonderful Life (C); 16.50: Filmes infantis; 17.15: Super-Homem (C); 17.45: Magazine/7 (C); 18.35: A Pantera cor-de-rosa (C); 19.00: Grande encontro (C); 20.30: Telejornal (C); 21.00: Eleições (C); 21.35: O Tempo (C); 21.45: Os Marretas (C); 22.15: Programa musical (C).

RTP-2

20.00: The Sailor's Return (C) 2.ª parte; 21.00: A Herança do Homem; 22.00: Ao vivo (C). NB Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

CIRCO POVO UNIDO

AO CAMPO 24 DE AGOSTO
CADA DIA UM PROGRAMA DIFERENTE

HOJE — às 17.30 e 21.30 h — «A BARRACA» NO PORTO — «É menino ou menina?»

AMANHÃ — às 18.00 h — MANHÃ INFANTIL

às 17.30 h — «A BARRACA» NO PORTO — «É menino ou menina?»

às 21.30 h — COLÓQUIO — «Um desporto de Abril, no Porto» com os técnicos desportivos

Jorge Araújo
Francisco Costa
Pompílio Ferreira
Alberto Albuquerque
estará presente Angelo Veloso
membro suplente da Comissão Política do Comité Central do PCP

★ Para os espectadores, assegure a tua entrada no local, ou na Praça da Liberdade ★

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vendê-se na TABACARIA BATISTA

TÉCNICO OFERECE-SE

Especializado em toda a aparelhagem de cabeleireiro. Ex-técnico da «Wella», livre do serviço militar, 24 anos de idade, pretende emprego compatível com a sua experiência. Telef. 939387.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO DE AUXILIARES DE EDUCAÇÃO

DIA 30 DE SETEMBRO ÀS 19 HORAS

no
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IMPRENSA

O. T.

1. Informações
2. Ponto da situação no que respeita aos cursos de promoção das auxiliares de educação a educadores de infância.

Pel' A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

atelier BELO MARQUES

R. da TRINDADE, 5-2º dto
Telf: 371254
1200-LISBOA

MEDALHAS COMEMORATIVAS

Medalha comemorativa da inauguração do novo centro de trabalho do P. C. P. de ALMADA



MEDALHAS EM BRONZE 80/MM
R. VITOR CORDON, 12

Lançamento em 28/9/80

PEDIDOS:

- Comissão Concelhia de Almada
Rua de Moçambique, 10-B 2800 Almada
- Atelier Belo Marques
Rua da Trindade, 5-2º dto 1200 Lisboa
- À venda na n/ loja
Rua Vitor Cordon, 12 1200 Lisboa

300\$

1.º CONGRESSO DA J.C.P.



300\$

ROTEIRO CULTURAL

Cinema

«A verdade sobre o caso Savolta», de António Drove, é o filme que será hoje exibido, às 21 horas, no São Luiz, no âmbito da Semana do Cinema Espanhol contemporâneo que ali está a decorrer.

Trata-se da adaptação cinematográfica de uma excelente novela de Eduardo Mendoza, que abriu um novo caminho temático em Espanha: o romance negro com implicações políticas.

Para Drove, cineasta que denota claras influências brechtianas (o filme termina com uma citação de Brecht), trata-se sobretudo de descrever um processo: a «resistível ascensão» de um aventureiro aliado ao grande capital. Contudo, o que a fita descreve, no fundo, é o modo como se produz um sistema totalitário à base do esmagamento da liberdade de expressão e das organizações operárias.

Simultaneamente, e nisto segue a novela a par e passo, trata-se de um retrato da classe industrial catalã nas suas duas faces: o velho capital patenalista, perplexo perante as novas situações históricas, e o moderno capital em ascensão, preparado para resistir à pressão das massas.

Entretanto, hoje também, mas às 18.30, será passado o filme «Los Fieles Servientes», de Frances Betriu. A semana termina amanhã com duas das melhores fitas desta pequena amostra do novo cinema espanhol: «El Corazón del Bosque», de Manuel Gutiérrez (às 18.30), e «La Vieja Memoria», de Jaime Camino (às 21.30).

Hoje, à noite, após a exibição do filme de António Drove, haverá um colóquio em que participarão os realizadores Jaime Camino e Alvaro del Amo, o produtor Augusto Martínez Torres e os críticos da revista «Contracampo», de Madrid.

Cerca de duas dezenas de filmes vão ser exibidos no Funchal até ao próximo dia 30, integrados na quarta extensão a esta cidade do Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

O ciclo, que teve o seu início quarta-feira com a exibição do filme «Cristo parou em Ebo!» — segundo prémio do Festival — inclui dezoito filmes dos quais dois são destinados a crianças. «A mamã faz cem anos» (Espanha), «Esquecer Veneza» (Itália), «A terceira geração» (Alemanha Federal), «Amador» (Polónia) e «Queda» (Brasil) são alguns das películas que serão exibidas seguidas de debate.

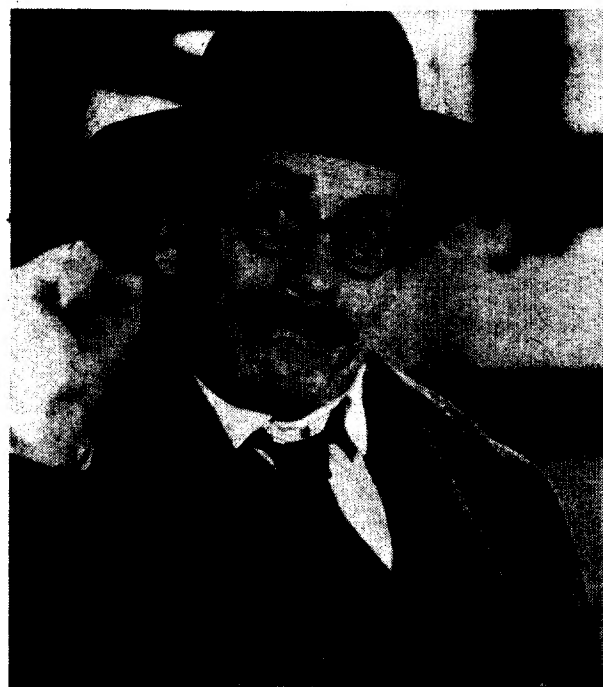
Convívio de intelectuais em apoio da candidatura Povo Unido

Amanhã, das 11 às 20 horas, no Auditório ao ar livre do

Instituto Superior de Agronomia (Calçada da Tapada), realiza-se um convívio dos intelectuais em apoio da candidatura Povo Unido. Haverá piquenique, música, debates e poesia. O programa é o seguinte: às 11 horas, no auditório ao ar livre — Zimarino, música clássica e barroca, em bandolim, e Os Segréis de Lisboa, música medieval e do Renascimento; às 13 horas, entre árvores, piquenique, com serviço de bar (levar farnel); às 15, no edifício do Instituto, três debates em simultâneo com candidatos da APU (as raízes do nosso atraso económico e as vias para o desenvolvimento; a cultura e a arte no Portugal de Abril; problemas, interesses e perspectivas da juventude estudantil); às 17, no auditório ao ar livre — APUteose, com Carlos do Carmo, Carlos Mendes e Paulo de Carvalho; às 18.30, no mesmo local — Poesia e Música, com Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Fernanda Lapa e Carlos Paredes acompanhado por Pedro Alvim.

Na segunda-feira, integrada nas iniciativas da APU durante a campanha eleitoral para a Assembleia da República, realiza-se, às 21.30, no Teatro Aberto, uma sessão de informação e esclarecimento sobre a situação criada à cultura portuguesa durante os recentes nove meses de Governo AD.

Vão ser focados aspectos fundamentais dos vários sectores de actividade cultural do País, de actvidades comunicacionais, entre outras, de Luís Francisco Rebelo, E. M. de Mello e Castro, Armindo Rodrigues, Fernanda Lapa, Dagoberto Markl, etc.



José Luís Lopez Vasquez, em «A verdade sobre o caso Savolta», de António Drove

serviço dos interesses reais do Povo português. A entrada é livre.

Exposições

Na Galeria Portimão, no Algarve, está patente ao público, de 23 de Setembro a 7 de Outubro, uma notável exposição de gravura moderna organizada pela Galeria Redfern de Londres.

Esta exposição completa uma trilogia que a Redfern lançou na década de 60, com

o apoio directo do «Atelier Mouriol» e da «Maeght Editeur» de Paris. Muitos nomes internacionalmente conhecidos, entre os quais a portuguesa Vieira da Silva, foram incluídos neste certame que agrupa um excelente conjunto de artistas.

Organizada pelo Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, com o apoio do Grupo dos Amigos do Museu Nacional Soares dos Reis e da Câmara Municipal da Póvoa, encontra-se patente ao público na Nazaré, durante os meses de Setembro (10 às 19) e Outubro (10 às 17) uma exposição documental e bibliográfica sobre «Síglas Poveiras».

A sígla é um signo convencional gravado num objecto a transmitir uma indicação de posse sem muitas vezes deixar de estar conotado com os sinais míticos; a marca ou sígla é para o pescador uma espécie de emblema genealógico com regras próprias na sua observância, uso e transmissão, tanto para os pescadores da Póvoa, como da Nazaré e de outras regiões do País.

Na verdade, da casa ao túmulo, dos objectos domésticos aos aprestos marítimos, nos acazes das igrejas locais, nas embarcações e até na lousa da sua campá, esse sinal de forma geométrica, inspirado no meio ambiente, foi utilizado pelas famílias piscatórias como indicativo de propriedade ou presença.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

	COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	49\$45	54\$45		
ALEMANHA FED. (marco)	27\$45	28\$55		
AUSTRIA (xelim)	3\$80	4\$00		
BELGICA (franco)	1\$643	1\$743		
BRASIL (cruzeiro)	\$491	\$741		
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$15	44\$15		
(notas de 5 a 1000)	42\$65	44\$65		
DINAMARCA (coroa)	8\$85	9\$25		
ESPANHA (peseta)	\$639	\$739		
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$10	51\$10		
(notas de 5 a 1000)	49\$60	51\$60		
FINLÂNDIA (marka)	13\$50	14\$10		
FRANÇA (franco)	11\$80	12\$40		
HOLANDA (florim)	25\$25	26\$25		
INGLATERRA (libra)	11\$90	12\$30		
IRLANDA (libra)	10\$30	10\$70		
ITALIA (lira)	\$053	\$093		
JAPÃO (yene)	\$209	\$239		
NORUEGA (coroa)	10\$15	10\$65		
SUECIA (coroa)	11\$90	12\$50		
SUIÇA (franco)	30\$00	31\$10		
VENEZUELA (bolívar)	10\$00	11\$00		

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco chovia em regiões do Douro e o céu estava pouco nublado a Sul do Vale do Tejo onde havia neblinas.

TEMPERATURAS DO AR

V. do Castelo	16°
Bragança	16°
Vila Real	14°
Porto	15°
Penhas Douradas	18°
Coimbra	18°
C. Carveiro	18°
Portalegre	17°
Lisboa	19°
Evora	16°
Sines	17°
Beja	17°
Sagres	18°
Faro	25°
Ponta Delgada	22°
Funchal	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.48 4,4 m	11.26 0,7 m
18.09 4,4 m	23.50 0,8 m
Dia 28	
6.33 4,2 m	12.12 0,9 m
18.57 4,1 m	24.36 1,0 m
Dia 29	
7.20 4,0 m	
19.49 3,8 m	13.03 1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul, vento fraco predominando de Norte, a partir da tarde diminuição progressiva da nebulosidade. Para o dia de amanhã céu pouco nublado ou limpo.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.29
OCASO ÀS 19.25



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação «A Face e o Perfil»; 18.00: «Lisboa - Cidade»; 19.00: Sinal Horário - Campanha Eleitoral; 20.30: «Jornal da Noite»; 21.00: Campismo em Marcha; 21.30: Fados; 22.00: «Programa da Noite»; 24.00: «Jornal da Manhã».

2.º Programa

15.00: Opera - «Pelleas et Mélisande», de Claude Debussy; 18.00: Música para Piano - Danças Húngaras n.ºs 1 a 10, de Brahms - Sonata em si menor, de Liszt; 19.00: Encontro com... 19.45: Sonata n.º 2, em re maior BWV 1028, de Bach; 20.00: Poemas Sinfónicos - «Falstaff», op. 68, de Elgar, pela Orquestra Hallé - Uirapurú, de Villa Lobos, pela Orquestra Sinfónica de Stadium de Nova Iorque; 21.00: Pierre Boulez - compositor e Regente; 22.00: Música Francesa dos Sécs. XVII para Cravo e Orgão - Suite em Ré Menor, de Louis Couperin - Suite do Segundo Tom, de Nicolas Cleemann; 23.00: Obras de Schubert - Do Ciclo de Canções «O Canto do Cisne» - Sinfonia n.º 9, «Em Dó Maior», pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 00.30: Obras para Saxofone e Trompete - Rapsódia em Mi Bemol, de Claude Debussy - Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa - Concerto em Mi Bemol Maior por Johan Hummel - Orquestra de Câmara Inglesa; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Som Fantástico; 18.05: E o Fim; 19.00: SH - Campanha Eleitoral (simultâneo Prog 1); 20.35: Quando o Telefone Toca - (1.ª ed.); 21.03: Quando o Telefone Toca - (2.ª ed.); 23.00: Tempo de Despoeto; 23.30: Ponto Final.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; 16.03: A música dos anos 70; 17.03: Correto em Stock; 18.03: Top Rock em Stock (simultâneo OM); 19.03: Em Órbita; 21.03: Café Concerto.

Rádio Renascença

16.05: Sequência da Tarde; 18.08: Apelo; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelo; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 22.45: Campanha Eleitoral; 23.55: Fecho.

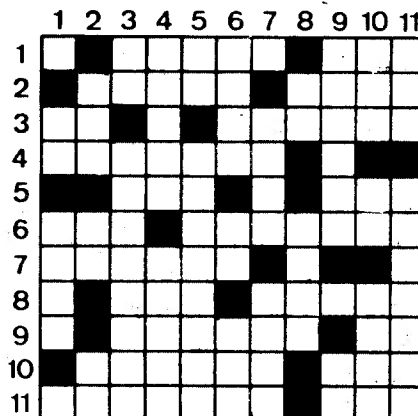
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12744

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Antiquado. Pronome relativo.
- Barril turco para a água. Geonino.
- Pronome reflexo. Observar.
- Ensopear.
- Pega. Estima.
- Cabelos brancos. Nadar (fig.).
- Besuntar.
- Composição poética. Desramo.
- Derrubado. Artigo indefinido.
- De cera. Grande.
- Bebida refrigerante preparada com anidrido carbónico (pl.). Rio da Suíça.



VERTICAIS:

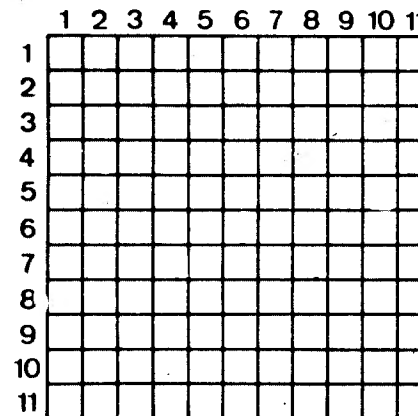
- Pronome reflexo. Sara.
- Um cento. Reflexo de privação. Aqui.
- Vossa Alteza. Pegueiros.
- Cidade de Portugal. Venero.
- Cinquenta e um em romano. Patos (prov.).
- Antiga moeda de ouro da Índia. Em partes iguais. Membro do ave.
- Rezam. Dás mios.
- Platina (s.q.). Aniversário.
- Corar a roupa ensaboada (Bras.). Gálio (s.q.).
- Cantão da Suíça. Milare. Rija.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono. Aparecer em lugar alto.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8804

HORIZONTAIS:

- Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Duzentos em romano.
- Escravidão.
- Personagem da literatura fantástica inglesa. Reis.
- Ancoraramos.
- Ela! Oculito.
- Cloro (s.q.). Camada hipotética da Terra, subjacente ao Sial, de natureza essencialmente básica. Segundo.
- Vão. Sistema. Prasiódio (s.q.).
- Enfite. Sarau.
- Ilha do Pequeno Belt. Maior.
- Pelo longo, áspero ou sedoso, que se desenvolve ao longo do pescoço e na cauda de alguns animais. Aroma.
- Suspiros. Abalos (pop.).



VERTICAIS:

- Cidade da Ásia Menor, cap. da Síria. Espécie de formiga (Bras.).
- Cidade e porto do México. Zomba.
- Homens cruéis (fig.). Verbais.
- Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
- Celma. Testemunharam.
- Céreme. Abreviatura de isto é. Sufixo que designa abundância.
- Prefixo de negação. Apellido.
- Engataremos.
- Doença que dificulta a respiração. Ave semelhante à pomba.
- Crómio (s.q.). Sumptuosos.
- Rodela de cortiça que forma o bojo da roca de flar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12743

HORIZONTAIS:

- FOGE. DO.
- Assena. Cossa.
- Lar. Sols. Em.
- Dor. Toms. Re.
- Isara. Or. Pl.
- Dará. Per.
- Uma. Dorna.
- Rampa. At.
- Ad. Ages.
- Essas. Oja.
- Sambasse.

VERTICAIS:

- MALDIZENTE.
- Sãos. Só.
- Ferraduras.
- No. Ramadas.
- Gastarem. Sa.
- lo. Pu.
- COMO. DA. Ob.
- Dosar. Ará.
- Os. Pragas.
- SERPENTE.
- Rameira. Sie.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8803

HORIZONTAIS:

- Bermudas. CC.
- Aral. Imitar.
- Dais. Namoro.
- Amacia. La.
- Re. Milão.
- Oral. Acarta.
- Cama. Raresar.
- Crás.
- Atue. Ala. Tu.
- Colar. Som.
- Sólas. Ema.

VERTICAIS:

- Badajoz. AC.
- Eram. Rastos.
- Raiaram. Ulo.
- Miscelâneas.
- Ri.
- Dinamarca.
- Am. Içarias.
- Símulas.
- To. Ares. Sé.
- Carlota. Tom.
- Croa. Arruma.

Provérbo: FOGE DO MALDIZENTE COMO DA SERPENTE

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

CHICAI... - Este é o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 **ADCOLE** A Revista de Nivel Europeu

cinemas

LISBOA

PERMANENTE

MARBEL - Av. Roma 131 A. Tel. 772635; **CASTRO** - Av. Almirante Reis, 76A. Tel. 821973; **BASTOS ANDRADE** - Cq. Santo André, 107. Tel. 860450; **ACORIANA** - Lg. Conde Barão, 2. Tel. 661330; **ASCENSO** - R. do Norte, 11 A. Tel. 311216; **NEVES** - Rua Bela Vista à Lapa, 37. Tel. 661251; **G. SILVA** - Rua Francisco T. Costa, 3 AC. Tel. 771873; **BIOTIFAR** - Rua D. João Castro, 27 B. Tel. 638824; **SÃO JOÃO DE DEUS**, Rua Pedro Ivo, 1 AB. Tel. 885140; **CARDEIRA** - Av. Duque d'Ávila, 32 C. Tel. 43495; **ALMEIDA NIFO** - Av. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070; **GONÇALVES** - Rua Dr. Egas Moniz, 30 B. Tel. 915662; **CRUZ CORREIA** - Est. Santo Eloi, 41 A. Tel. 992453

AMANHÃ PERMANENTE

EUSIL - Rua Barão Sabrosa, 104. el. 841912; **ROMA** - Av. Roma, 85 B. Tel. 772466; **VALADAS** - Rua da Madalena, 235. Tel. 872060; **LISBOA** - Rua Cláudio Nunes, 73 A. Tel. 703393; **CASTRO FONSECA** - Rua 4 de Infância, 28 A 68857; **REMISSO** - Rua dos Jerónimos, 14 C. Tel. 631699; **MOTA CAPITANOS** - Rua São Félix, 45C. Tel. 660720; **SÁ DA BANDEIRA** - Rua Marq. Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 554672; **HIGIENE** - Rua Cld. Vila Cabral, Lt. 43. Tel. 310026; **COMBATENTES** - Av. Comb. G. Guerra, 166. Tel. 2104953; **BRITO** - Rua do Colégio, Lt. 32 B. Tel. 993351; **CENTRAL ODIVELAS** - Alm. Inf. D. Henrique, 1 Tel. 911203

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Vilar 6 Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430091); **PA-REDE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **ES-TORIL** - Marques dos Santos - R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **JASCAIS** - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 24 e das 0, às 9 horas

Outra Banda

ALMADA - Galeno - R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565); **COVADA PIEDADE** - Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LA-RANJEIRA** - Oliveira Sérgio - Alamos, 2-A (Tel. 2296464); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 22837).

223028); **BARREIRO** - Higienica - R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017) Permanente; **MODERNA** - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443) Até às 19 horas; **AMORA** - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emilio G. Garcia Campos, 2-A; **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTJO** - Moderna - R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela-Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA - Helénica - R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613) Permanente; **GRASSOL** - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Gil - Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **CAMARATE** - Batalha - R. Avelino S. Oliv., 5 (Tel. 2518669); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Quilma - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estetânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 299088)

MOSCAVIDE - Sta. Bárbara - R. Francisco M. Beato, 75. Permanente; **SACAVEM** - Lourenço - R. Almirante Reis, 31. Até às 22 horas.

Porto

Até às 22 horas

Clérigos - R. dos Clérigos, 36; **Cruz** - R. de Costa Cabral, 1082; **Maia** - R. do Campo Alegre, 192; **Boteelho** - R. da Alegria, 192; **Estácio** - R. Sá da Bandeira, 120; **Guarani** - R. Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima** - Praça Dr. Teotónio Pereira, 227; **Lidador** - R. do Lidador, 265.

Serviço Permanente

Campos - R. Padre Luis Cabral, 943-Foz; **Monte dos Burgos** - R. Monte dos Burgos, 802; **Aliança** - R. da Conceição, 2; **Alves Moreira** - Avenida Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

Serviço Permanente

Figueiredo - R. da Sofia, 107-109. Tel. 22837.

abcINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA-A
13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
festival Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30, 23.45
THE LONG READERS
the Long Readers
o Bando de Jesse James
int. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos

AS AVENTURAS DOS MARRETAS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Alfredo Tropa
BARBARA
Hoje às 23.30
Com Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
uma estreia de grande gargalhada
A 7.ª COMPANHIA AO LUAR
Com Jean LeFebvre, Pierre Mondy e Patricia Karim

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14, 16.30, 19, 21, 23.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta/Debra Winger/Scott Glenn

O COWBOY DA NOITE
4.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
A partir de hoje
às 14, 16.30, 19 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30,
Não acons. men. 13 anos
GELADO DE LIMÃO II
(Going Steady)
um filme de Boaz Davidson
2.ª semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
As 23.45 - Não acons. men. 18 anos
AVENTURA E AVENTURA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
pornográfico hardcore, estreia
nunca um filme foi tão longe no erotismo
JULIA, UMA MAQUINA SEXUAL
às 24 horas,
O GRANDE ENGARRAFAMENTO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
Um filme de Sidney Lumet
Com Lauren Bacal, Martin Balsam, Ingrid Bergman, Jacqueline Bisset e Anthony Perkins
As 23.45
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
Um filme de John Schlesinger
Com Dustin Hoffman e Laurence Olivier

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
O AMOR IMORTAL
um filme de Shabab Kairawi
C/Babra Sharif Chulian

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

As 21.30
Ciclo do Panorama do Cinema Português
Não acons. men. 18 anos

TERRA DE PAO, TERRA DE LUTA
de José Nascimento - 1977
SONORO

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
PARA TODOS
A deliciosa comédia de Jacques Tati
AS FERIAS DO SR. HULOT
Com Jacques Tati e Nathalie Pascaud

As 23.45
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERAO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
QUIMERA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala

As 21.30
UMA RAZAO DE VIVER
Um filme de Josep C. Hanwright
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
As 24 - Não acons. men. 18 anos
A 36.ª CAMARA DE SHAOLIN

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30, 21.30
O NAVIO FANTASMA
4.ª semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B

15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de Boaz Davidson
GELADO DE LIMÃO II
sabor doce e ácido de quando se é jovem! A grande comédia da nova temporada
Venha mais cedo e venha ver a «DONA XEPA» no nosso Televisor

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões: 15.15 e 21.30
Para todos
MUSICA NO CORAÇÃO
Em 70 m/m
Com Julie Andrews e Christopher Plummer
As 24 em «Sessão da meia-noite»
Int. men. 18 anos
MCK-LUSKY - O INDOMAVEL
Venha mais cedo ver a «DONA XEPA» no televisor a cores

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.15, 18.30 e 21.30
OS VAGABUNDOS DE NOVA YORK
um filme de Philip Kaufman

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.15
Int. men. 13 anos
ALVORADA ZULU
Com Burt Lancaster e Peter O'toole

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
Com Fabio Testi, Herbert Fux e Janet Agren
As 24 - Para todos
O SOLDADO AVENTUREIRO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Um filme de Stan Deagoti

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 21.45 - ESTREIA
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertolucci
O filme terá início logo após o começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
PUNHOS EM FURIA
Com Lo Lih-Tin, Fung-Lee Kuinn

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

às 21.30 estreia
Int. men. 13 anos
Rishi Kapoor, Ranjeeta em
UM AMOR ETERNO
às 15.15 - 18.15 e 21.30

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DE PRATA
Com Lex Barker, Herbert Lom, Karin Dor e Marianne Hope
COLORIDO

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30 e 19.00
não acons. men. 13 anos
O TESOURO DO LAGO DE PRATA

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 8

SALA 1 - 15.30, 18.30, 21.30, 23.00
ALCOCHETE JAZZ

SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
ALCOCHETE JAZZ

SALA 3 - 14.00, 16.30, 19.00, 22.00, 00.30
ALCOCHETE JAZZ

SALA 4 - 15.30, 18.30, 21.00, 23.30
ALCOCHETE JAZZ

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
(Em 2.ª Semana)
A comédia de ação
A SUPER PATRILHA
Com Terence Hill e Bud Spencer

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB

Hoje às 21.30 - Não acons. m. 13 anos
ESTREIA de grande sensação!
AMOR À PRIMEIRA DENTADA
Dracula, o conde chupista, vai a Nova Iorque dos nossos dias, dar umas «dentadinhas» numas garotas...
Com George Hamilton e Susan Saint James

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
TEMPO DE FERIAS
com Jean LeFebvre e Nathalie Delon

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos

THE LONG RIDERS
O BANDO DE JESSE JAMES
David Carradine, James Keach

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 15, 17, 19 e 21.45
Int. men. 13 anos
UM PASSADO SIMPLES
Marie José Nat e Victor Lanoux

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
10.ª semana
As 00.15
SEGUNDOS PARA UMA FUGA
Com Charles Bronson

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
27.ª Semana de êxito
Amanhã matinee infantil
às 11 - Para todos
A REVISTA DE CHARLOT

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
um filme de paul Schrader
metrôcolor
3.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 19, 21.30
Interdito men. 13 anos
O LABIRINTO DA VIOLENCIA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
ALVORADO ZULU
com Peter O'toole e Burt Lancaster
Um filme espectacular
Int. men. 13 anos

teatros	outros cinemas
A BARRACA - «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos) VARIEDADES - «Não Deites Foguetes», às 20.30 e 22.45 (18 anos) ADÓQUE - «Chica» 20.30 e 23 (18 anos) MONUMENTAL - «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos) LAURA ALVES - «Um Zero à Esquerda», às 21.30 (13 anos) MARIA MATOS - «A ratoeira» 21.45 (13 anos) Outros Espectáculos Lisboa</	

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368/40

Agentes: Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço: Telefónico DIBOA
LEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Ainda o voto dos católicos

— um exemplo de manipulação

Com a aproximação de 5 de Outubro, dia de eleições, começam a surgir numerosos exemplos de manipulação de voto. Exemplos que reforçam a preocupação, já exposta por algumas coligações, de que as condições de isenção e liberdade de voto continuam a ser muito precárias, nomeadamente em algumas regiões do Norte do País. A título de exemplo desta situação, publicamos, em seguida, extractos de um jornal paroquial de uma freguesia do concelho de Tondela, Distrito de Viseu. O jornal chama-se «Voz de Mouraz», tem como seu editor o padre Manuel Fernandes Vieira e data do presente mês.

«O Cristão na política votar bem, obrigação grave de todo o cidadão;

«1. votar é direito e obrigação grave de todos. Não votar (abster-se) é o mesmo que votar em quem não queremos.
«Ao fazê-lo não pode alhear-se da sua condição de cristão, isto é, de alguém que renunciou de Satanás para seguir a Cristo no Caminho, Verdade e Vida.
«2. o voto deve ser consciente e livre. Para isso informamos sobre o que dizem e fazem os partidos ou as pessoas.
«Deve, pois, saber qual é a doutrina de cada uma das igrejas e deve aceitar, e quais são as doutrinas que não deve seguir. Para o saber ouça a Hierarquia da Igreja.
«Resumidamente demos um apontamento dessas doutrinas que não deve seguir. E repetimo-las:

Em quem não votar

«3. não podemos votar:
— em partidos ou pessoas que seguem doutrinas contrárias à fé católica, como são o colectivismo marxista (ateu) e o puro capitalismo liberal.
«Igualmente não é lícito votar em quem
— ataca a religião e a liberdade de a praticar;
— ataca a vida, defendendo o aborto;
— ataca o ensino livre (escolas, colégios ou universidades particulares);
— ataca a iniciativa ou a propriedade privada;
— ataca o direito à liberdade de informação;
— procura impor o totalitarismo.
«Onde estão? Mas não basta saber quais são as doutrinas que não

pode seguir.

«Pergunta-se: e onde estão essas doutrinas? Agora já não é a Hierarquia que o vai dizer aos cristãos. Não é preciso.
«Quem tem ouvidos e olhos, ouça e leia o que dizem os dirigentes dos respectivos partidos. Não sejamos surdos nem cegos. Para facilitar o trabalho a quem mais se esquece e a quem não sabe onde recorrer para se informar, damos, em esquema, um resumo de orientação geral e predominante de cada coligação, no quadro seguinte.»

Final sempre foi preciso dizer «onde estão essas doutrinas», mal por mal, já agora diz-se também que é (advinhem?) na AD que se tem de votar.
Vejam o quadro:

Programa e actuação dos partidos			
	Religião	Família e Educação	Propriedade, Trabalho, Liberdade
APU (Aliança Povo Unido) Constituída por: PCP MDP/CDE	PROGRAMA • Marxistas-leninistas, portanto, ateus e contra toda a religião Actuação prática • Apesar de todas as suas promessas em todos os países comunistas tem sido perseguida toda e qualquer religião	PROGRAMA • Defendem o aborto e o divórcio • Escola laica • Construção do socialismo e do comunismo Actuação prática • Na Assembleia Constituinte: contra a família etc.	PROGRAMA • Acabar quase totalmente com a propriedade privada • Fomentar a luta de classes (o ódio e desamónia) Actuação prática • Ocupações «selvagens» no Sul do País • Nacionalizações feitas a seguir do 11 de Março • Tem fomentado revoltas no Alentejo contra leis aprovadas na Assembleia da República etc...
FRS (Frente Republicana e Socialista) Constituída por: PS ASDI UEDS	PROGRAMA • Ideologia: Socialismo de inspiração marxista (ateu e materialista)	PROGRAMA • Defendem o aborto e o divórcio Actuação prática • Lei sobre a família • Contra o ensino particular etc.	PROGRAMA • Defende a progressiva eliminação da propriedade privada dos meios de produção Actuação prática • Tem favorecido grande parte das nacionalizações feitas pelo Gonçalvismo, que continuam a acarretar grandes prejuízos ao País
AD (Aliança Democrática) Constituída por: PSD CDS PPM	PROGRAMA Defende a liberdade religiosa	PROGRAMA • Apoia a família como célula fundamental da sociedade Actuação prática • O seu Governo tomou várias medidas que a favorecem	PROGRAMA • Defendem o direito à propriedade privada Actuação prática • Restituiu bens às Misericórdias • Distribuiu terras aos agricultores alentejanos

Cinco mortos num desastre de viação

PORTO 27 — Esta manhã, cerca das 8 horas, em Vergada, Vila da Feira, um automóvel de S. João da Madeira que se dirigia para o Porto bateu violentamente contra um autocarro, tendo morrido os seus cinco ocupantes, todos da mesma família. A hora que encerramos esta edição, as autoridades ainda não tinham apurado as identidades das vítimas.

Quem achou dois bilhetes de lotaria?

João Henriques Patrício, ardina e vendedor de lotaria, perdeu na madrugada de hoje, dois bilhetes (números 9860 e 4749) no trajecto entre o Rossio e a Amadora. Eram duas horas e quarenta. A quem encontrou os referidos bilhetes, pede-se que contacte o João Patrício, no Terceiro do Paço (junto aos braços) ou na estação do Rossio, locais onde habitualmente trabalha.

Boicote ao Congresso de Radioamadores

Organização apresenta desculpas a Eanes

Continuação da pag. 1

O «comportamento» autoritário e antidemocrático do presidente da Câmara, como salientaram outras pessoas ligadas ao Congresso, ao serem por não contactadas, está ligado o facto de a comissão organizadora ter convidado o presidente da República para a sessão oficial de encerramento. Um dos organizadores referiu-nos nestes termos «as dificuldades e as ameaças» do presidente da Câmara: «Se se concretizasse a vinda do PR não teríamos sala».

E acrescentou: «Convidámos o senhor Presidente da Repu-

blica por ser o Presidente de todos os portugueses, por ter mostrado interesse pelos nossos problemas, o que nos sensibilizou e por ser a primeira figura do Estado como representante de todos. Os portugueses. Além disso o sr. Presidente da República está aqui de passagem, em férias junto da família da dra. Manuela Eanes. Nós aproveitamos o conhecimento dessa vinda para nos honrar, como PR, com a sua presença na sessão de encerramento».

A comissão organizadora, confirmou-nos esta manhã um dos seus membros, programou

para hoje uma deslocação ao aeroporto Gonçalves Lobato, em Viseu, local previsto da chegada do PR, a fim de lhe entregar a medalha «número 1», do Congresso, nos termos protocolares e ainda para lhe apresentar desculpas pela não efectivação da iniciativa e, nomeadamente, da

sessão para que estava convidado.

O mesmo elemento referiu que os radioamadores, cujo apartidarismo e arreligiosidade são características de todos conhecidos, até pelo significado humano e social que em termos internacionais põem na sua ac-

tividade, estão «neste momento muito desgostosos por que temos sido joguetes, ou quem que o sejamos, nas mãos de interesses partidários». Esta manhã, os radioamadores presentes em Viseu (muitos ainda foram desconvocados à última da hora dadas as dificuldades referidas) estavam reunidos num salão da Escola de Enfermagem onde a comissão organizadora procurava «fazer da sua estadia alguma coisa de válido».

A escolha de Portugal para a realização de tão importante iniciativa prende-se com a razão evidente de ser o nosso país a sede da instituição organizadora, mas ainda porque ocorre desde 1974 um processo de transformação de estruturas, nomeadamente no domínio da educação e da cultura. E assim que um dos objectivos perseguidos por este Congresso seja precisamente a dinamização da «opinião pública e dos responsáveis dos destinos do País para a urgência em integrar na construção daqueles novos valores os contributos científicos no campo da aprendizagem e do desenvolvimento».

As sessões decorrem na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Biblioteca Nacional e Faculdades de Direito e Letras. Os organizadores contam com a participação de Maria de Lourdes Pintasilgo.

(Hoje 24 páginas)

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete **FUNCHAL**
Classe única • Serviço de 1.ª cl.

1.ª Cruz. 1 a 4 OUT (quase esgotado)
2.ª Cruz. 29/OUT a 1/NOV/80

Preços excepcionais desde **9.600s**

VANTAJOSAS COMPRAS EM PORTOS FRANCOS
— o grande atractivo destes cruzeiros.

abreu
fundada em 1840

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

INATEL
V TORNEIO INTERNACIONAL DE ATLETISMO

Prova integrada no Calendário Internacional do C.S.I.T. (COMITÉ SPORTIF INTERNATIONAL DU TRAVAIL)

DIA 28 DE SETEMBRO DE 1980 (DOMINGO) ÀS 16 HORAS NO ESTADIO PRIMEIRO DE MAIO — LISBOA — INATEL

PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS-TRABALHADORES EM REPRESENTAÇÃO DE: ASKO (ÁUSTRIA), C.F.S.T. (BÉLGICA), D.A.I. (DINAMARCA), F.S.G.T. (FRANÇA), NACAI (IRLANDA), U.I.S.P. (ITÁLIA) E DO INATEL (PORTUGAL).

PROVAS DA 2.ª JORNADA — DOMINGO 28 DE SETEMBRO — ÀS 16 HORAS — 200 metros (senhoras), Salto em Branco (Prova Internacional), Lançamento do Disco (Prova Internacional), 400 metros (Prova Internacional), 1500 metros (Prova Internacional), 300 metros (homens), 1500 metros (senhoras), 3000 metros (homens) e Estafeta 800-400-200-100 metros (Prova Internacional).

ENTRADA LIVRE

URSS COMEMORAÇÕES DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

4 a 11 DE NOVEMBRO

MOSCOVO-LENINEGRADO
PREÇO: 29.350\$00

4 a 18 DE NOVEMBRO
MOSCOVO-LENINEGRADO
KIEV-VILNIUS
PREÇO: 37.850\$00

VIAGENS ORGANIZADAS PELA
Associação PORTUGAL - URSS

Com a colaboração da

CONTACTE-NOS NA
RUA DES. CAETANO, 30 LISBOA
Tel. 60 10 99 - 60 11 99 - 60 11 24

AMORTECEDORES

Reparo e reconstrução das marcas com garantia

MENDES — Telef. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE dos amortecedores «JM»

FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(a Benfica)